

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O comandante dos rebeldes foi eleito presidente interino da República Dominicana

—anuncia-se em Porto Rico

S. JOAO DE PORTO RICO, 4 — (R.) — Um informador do presidente destituído Juan Bosch afirmou, a noite passada, que uma sessão especial da Assembleia Legislativa em S. Domingos elegera, ontem, à noite,

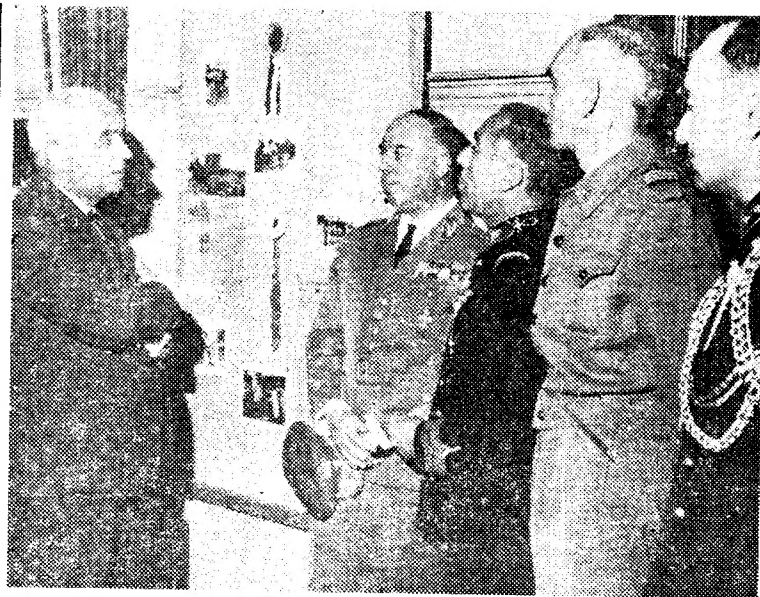
Francisco Caamano para o cargo de presidente provisório do Governo constitucional.

Caamano tem sido o comandante das forças armadas que precipitaram o golpe de Estado de 24 de Abril último, e cujas forças têm mantido o domínio da capital dominicana, a despeito dos contra-ataques das tropas do general Elias Wessin y Wessin.

va Bosch, este exclamou: «Já ouviu? Caamano é o presidente da República, e posso dizer-lhe honestamente que me sinto satisfeito pela primeira vez desde que fui exilado, há 19 meses.

Cinco minutos depois da meia-noite local, o telefone tocou. Depois de atender, o ex-presidente Bosch virou-se para o nosso correspondente, tapou o bocal com a

(Continua na 14.ª página)



O ministro do Interior com os comandos da G. N. R. no quartel do Carmo (Ler notícia na pág. 10)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O desembarque dos «marines»

Para intervir numa revolução em S. Domingos desembarcaram alguns milhares de «marines» americanos. Ao dar conta desse facto, escreveu, no próprio dia, o «New York Times»: «A decisão de desembarcar os «marines» resultou do receio, que se manifestou em Washington, sobre as actividades dos comunistas e castristas os quais podiam tomar posições vantajosas naquela República. Outro motivo, que influíu para apressar o desembarque, foi a necessidade de conseguir uma rápida cessação das hostilidades». Os dois objectivos se conseguiram após algumas horas de luta em que houve numerosas vítimas e importantes estragos. O primeiro objectivo do Governo dos Estados Unidos conseguiu-se com o desembarque, o segundo com a intervenção da OEA, dividida e irritada.

No hemisfério ocidental o regresso à diplomacia de canhoneira e à fórmula do primeiro Roosevelt (Teodoro), que recomendava naquela parte do Mundo a aplicação alternada do pau e da censura, da acção punitiva e do auxílio financeiro, significa que os Estados Unidos não consentirão uma reedição do caso cubano. A União Soviética interveio platonicamente e pediu a reunião do Conselho de Segurança depois de dominada a tentativa revolucionária, lavando as mãos como Pilatos por saber que, naquele organismo, o veto americano vale tanto como o seu para paralisar qualquer acção aconselhada pelo Conselho. Esta atitude de abstenção ajusta-se à natureza e fins da co-existência à qual corresponde uma partilha do Mundo em esferas de influência.

CAAMANO — O NOVO PRESIDENTE — TELEGRAFOU A DE GAULLE E AOS CHEFES DE OUTROS GOVERNOS

Quando o correspondente da Reuters chegou a casa, nos arredores da capital, onde se encontra



«Taxi» parece mesmo dizer esta jovem londrina, de nome Caroline Carter, de 22 anos, que assim se apresentará em Amsterdam, durante a Semana Britânica, com os símbolos tradicionais da Grã-Bretanha (coco e guarda-chuva)

Estado de prevenção no Salvador onde continuam os abalos de terra

TEGUICIGALPA, 4 — (A. N. I. F. P. e R.) — O Governo do Salvador decretou o estado de prevenção, dada a situação decorrente do

(Continua na 24.ª página)

VISADO PELA CENSURA

O Fomento da Produção Pecuária anunciado pelo ministro da Economia

- Garantia de preços
- Assistência técnica
- Apoio financeiro à lavoura
- Normas de comercialização
- Estímulo aos produtores

O Ministério da Economia tornou publico o plano do Fomento Pecuário, a primeira realização de uma série de disposições de orientação que nortearão os sectores da Agricultura, Industria e Comércio, conforme foi anunciado pelo dr. Correia de Oliveira em 26 de Março passado

Diz-se no documento agora tornado publico:

«Para começo da concretização do que foi definido escolheu-se o sector da Pecuária, dando, dentro dele, importância, de momento dominante, à carne de bovino e ao leite. Isto não significa, porém, que as restantes produções da pecuária

não venham a ser consideradas a seu tempo, na totalidade dos problemas que as afectam e não o sejam desde já, na parte IV do presente despacho referida ao apoio técnico e financeiro à produção.

«Em todo o caso, seria difícil en-

(Continua na 9.ª página)

A SR.ª NHU DECLARA QUE SEU MARIDO E O CUNHADO DIEM CONTINUAM VIVOS

ROMA, 4. — (A. N. I.). — O antigo presidente do Vietnam do Sul, Ngo Dinh Diem, e seu irmão continuam vivos — segundo pensa a sr.ª Nhu, cunhada do presidente, que ontem, em Roma, acusou os Estados Unidos de oprimirem o povo do seu país.

«Existem fortes razões para pensar que o presidente Ngo Dinh Diem e o meu marido, seu irmão e conselheiro, continuam vivos e junto do seu povo oprimido» — terminou por afirmar a sr.ª Nhu, acusando os americanos de desrespeitarem contra eles uma «odiosa cagada ao homem».

A MULHER NO SEU TRABALHO...

Como exercem as suas profissões três milhões e meio de portuguesas



Ler na página central

Nota do dia

INSISTENCIA

Ja não é a primeira vez que Paulo VI se ocupa dos problemas da informação, emitindo opiniões e conceitos perfeitamente judiciosos e oportunos acerca dos direitos e dos deveres que incumbem à Imprensa. O tema parece ser-lhe grato, pois sempre que pode voltar a ele não hesita em o fazer. Há, porventura, uma explicação para esta insistência alem da importância e da oportunidade que assume no momento actual: o pai do Papa Montini foi jornalista no começo da sua carreira e é natural que o pequeno João Baptista se tenha familiarizado com as alegrias e as vicissitudes da profissão. Ao receber, há dias, os participantes no V Congresso Internacional da Imprensa Periódica, Sua Santidade afirmou que a Igreja apoia o princípio da liberdade de Imprensa e disse ver nos seus auditores «a manifestação dessa necessidade tão fundamental do homem: a de pensar livremente e de se poder exprimir livremente». Assim falou o Papa. E prosseguiu afirmando desejar que essa liberdade de opinião não seja «como tem sido até agora», mas que se torne, realmente, num direito imprescriptível que qualquer pessoa possa usufruir. O Sumo Pontífice entende, como entendemos nós e como entende todo o jornalista digno desse nome, que «mais do que nunca

importa hoje não degradar a informação para fazer propaganda, não apelar para as paixões menos nobres do homem no sentido de levantar, mediante campanhas sistemáticas, grupos de leitores contra outros grupos de contemporâneos ou de estrangeiros, mas sim trabalhar para a compreensão entre os homens». Não vemos outro comentário mais adequado às palavras de Sua Santidade do que este: os jornalistas não podem senão isso.

28 PÁGINAS

HOJE JUVENIL

De ontem para hoje

CENTRO CULTURAL PORTUGUÊS DE PARIS

Na Avenida Iena, 51, na capital francesa, onde residiu durante muitos anos, o benemérito Calouste Gulbenkian, foi ontem inaugurado o Centro Cultural Português. Na assistência os grandes nomes da cultura e das letras francesas, além de muitos nomes sociais que todos os dias andam no mundo elegante. Presentes ainda, da Fundação, os dres. Azeredo Perdigão e esposa, Kevork Loris Essayan e Robert Gulbenkian, estes genro e filho do benemérito e aquele presidente do conselho de administração a que todos pertencem. No centro, o seu director dr. Coimbra Martins deu as boas vindas aos visitantes. Depois falou o dr. Azeredo Perdigão e, por último, o ministro da Cultura de França, André Malraux. Disse este: «É difícil fazer triunfar o espírito, mas são as batalhas do espírito que vale a pena travar. A Fundação Gulbenkian tem meios para as ganhar. Mais meios do que nós. A França olha a América Latina. Mas os laços com a América Latina, com o Brasil, atam-se em Portugal. O Brasil está apto para uma gloriosa caminhada em que o animará um ideal de justiça: esse mesmo ideal que teve tantos campeões franceses e portugueses. Na África, na América Latina, na Europa os progressos da justiça necessitam de uma colaboração cada vez mais estreita entre Portugal e a França. O Centro Português, agora inaugurado em Paris, é o marco de uma nova caminhada, de uma nova batalha pelo triunfo do espírito, em que devem encontrar-se immanados, uma vez mais, os países de Camões e de Victor Hugo».

UMA CRIANÇA MORTA E DUAS FERIDAS

Na estrada da Pontinha, artéria estreita e sem passeios, iam muito alegres, a meio da tarde de ontem, seis ou sete crianças, que tinham saído de uma escola, em Carnide. Na

PALÁCIO DE BELEM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem em audiência os srs. ministro dr. Manuel Nunes da Silva, prof. Agostinho de Sousa, Virgílio Pereira da Silva, almirante António Caetano Coucelo e a direcção do Clube Português de Canicultura.

mesma altura passou uma camioneta e, por motivos que o motorista não consegue explicar, o veículo guinou para a direita e foi colher três das crianças, mesmo junto dos canichos que la-deiam a estrada. Morreu a pequenita Teresa Pereira da Fonseca, de 10 anos, com esmagamento do crânio. Feridas, ficaram Delfina da Silva Tapadinhas, de 9 anos, e Maria do Carmo Lopes Santana, da mesma idade. A primeira das três ainda foi levada ao Hospital de Santa Maria, mas quando lá chegou ia morta.

INVÁLIDOS DO VOLANTE

Na assembleia geral da Casa de Repouso dos Motoristas, ontem realizada, sob a presidência do sr. Emídio Santana, voltaram a agitar-se problemas da gerência anterior. No final uma proposta do sr. Domingos Antunes Dias foi aprovada por unanimidade, tendo sido aceite a demissão dos corpos gerentes menos a do presidente da assembleia geral. Foi aprovada também uma nota de rectificação a enviar ao Tribunal de Contas e decidiu-se que a administração da Casa de Repouso seja entregue a comissão de inquérito até à conclusão do seu trabalho.

A AVÓ electrocutada

No lugar da Lavadeira, em Oliveira do Bairro, a sr. Ana Ferreira de Jesus, de 74 anos, acudiu a uma sua netinha, Nilda Maria, de 5 anos, que se agarrara inconscientemente a um fio eléctrico ligado á corrente. A criança sofreu queimaduras e a avó ficou logo electrocutada. Foi dispensada a autópsia e o funeral realizou-se para o cemitério local.

SOB A CAMIONETA

Na Fuseta, em pleno centro da vila, verificou-se ontem grande desastre. Uma camioneta, guiada pelo sr. Francisco Jerónimo Romeiro, trabalhava nas obras do canal marítimo. Falharam-lhe os travões e foi colher mortalmente o trabalhador sr. António dos Santos. O Galvão, de 65 anos, que se encontrava junto da porta de um armazém. Levado ao hospital de Olhão, chegou ali já morto.



A actriz e cantora brasileira Vanja Orico

Vanja Orico chega em breve a Lisboa

RIO DE JANEIRO, 4 — (A. N. I.) — A actriz e cantora brasileira Vanja Orico chega brevemente a Lisboa, a fim de actuar numa série de espectáculos — anuncia «O Globo».

Vanja Orico seguiu há dias para Paris. Depois de actuar na Televisão francesa, desloca-se a Portugal e declarou, á partida para a Europa, que regressa ao Brasil dentro de dois meses, a fim de trabalhar num novo filme brasileiro dirigido por Lima Barreto.

Durante a permanência na Europa, gravará as suas ultimas gravações: «Dandara», «Aruanda», «Carrossel» e «Nordeste não se vende».

ESTREOU-SE EM LONDRES

O FILME SOBRE A VIDA DO DUQUE DE WINDSOR

LONDRES, 4. — (F. P.) — No Royal Festival Hall, estreou-se, a noite passada, o filme que relata a vida do duque de Windsor — «A King's Story» — realizado pelo americano Jack Le Vien. Na assistência, muito elegante, viam-se diversas personalidades que tomaram parte no drama de 1936 (a abdicação de Eduardo VIII), mas nenhum dos membros da família real. O principal actor, o duque de Windsor, e sua mulher, não puderam — devido ao estado de saúde dele, ainda convalescente das recentes intervenções cirúrgicas — assistir á estreia deste filme que os críticos aclamaram.

Três portuguesas

candidatas ao título de «Senhorita Rio»

RIO DE JANEIRO, 4. — (A. N. I.) — O Real Clube Ginástico Português, do Rio de Janeiro, apresenta três candidatas á fase preliminar da eleição da «Senhorita Rio», incluída nas comemorações do IV centenário da fundação da cidade do Rio de Janeiro: Maria de Fátima Monteiro, Sonia Cardoso e Maria Helena Loureiro.

A 7.ª CONFERÊNCIA DO CICLO «IMAGENS DO MUNDO E PROBLEMAS DO HOMEM» DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

O ciclo de conferências e coloquios que, desde 22 de Março, a Fundação Calouste Gulbenkian está a apresentar na sua sede, subordinado ao tema «Imagem do Mundo e Problemas do Homem», prosseguirá hoje com a sétima daquelas palestras, a cargo do sr. dr. Vitor Matos e Sá, assistente de Filosofia da Universidade de Coimbra.

O orador subordinou o seu trabalho ao tema «A dimensão técnica do Homem» e, ao iniciar a sua conferência, esclarece o significado desta em relação ao ciclo e em relação ás já proferidas por outros oradores.

O dr. Matos e Sá passou depois a analisar os seguintes pontos do seu sumário: a polivalência da ideia de «dimensão técnica» do homem; aproximação «biossociológica» dessa ideia; aproximação «tecnológica» da ideia em questão; recapitulação da trajetória percorrida e explicitação das direcções para que aponta; a aproximação da unidade do «logos» humano, através dos níveis de responsabilidade tecnológica; a responsabilidade do «logos» ao nível subalterno da tecnológica; a responsabilidade do «logos» ao nível da planificação e direcção tecnoburocráticas; a responsabilidade do «logos» ao nível do poder de iniciativa e de intervenção da filosofia e da criação literária e artística; finalmente, o orador passou a analisar a «unidade dialógica» do «logos» humano, enquanto desvelador da dimensão técnica e enquanto «dialécticamente» responsável pelo sentido, totalizador ou totalitário, das suas obras.

O habitual comentário foi confiado ao sr. prof. Delfim Santos, professor de Ciências Pedagógicas da Faculdade de Letras de Lisboa e director do Centro de Investigação Pedagógica, do Instituto Gulbenkian de Ciência.

A próxima conferência será proferida depois de amanhã, pelo sr. prof. Miranda Barbosa, professor de Filosofia e vice-reitor da Universidade de Coimbra, que se ocupará do tema «Três interpreta-

ções da cultura», estando os comentários a cargo do padre Miguel Baptista Pereira, assistente de Filosofia da mesma Universidade.

A carcaça do «Rio Vez» constitui um perigo para a navegação

VIANA DO CASTELO, 4 — Muito embora subsista a ideia de que, pelo menos, ainda se encontra um cadáver no «Rio Vez», foram postas de parte, ao que parece, as diligências que vinham a ser efectuadas por homens-rãs para fazer as necessárias sondagens, pois consta que os mesmos já se retiraram de Viana levando consigo a aparelhagem de que se fizeram acompanhar.

O facto tem-se prestado aos mais tristes comentários e deu motivo a que um grupo de marítimos se nos tivesse dirigido para que o «Diário de Lisboa» se fizesse eco do seu sentir, não somente por entenderem que as pesquisas dentro do rebocador deveriam continuar até haver a certeza de que nenhum corpo lá se encontra, como também por se permitir que continue ali aquela carcaça, a qual representa um grave perigo para a navegação. Embora o local esteja devidamente sinalizado, isso por si só não é bastante para que o perigo desapareça, dado que o risco se encontra no unico e estreito caminho da barra.

É inevitável o desmantelamento do barco, do qual há dias, foi trazida, na rede do camarão, a roda do leme, mas os seus fragmentos, cujas proporções ninguém prevê, podem tornar impraticável a barra.

MARIDO E MULHER MORRERAM À MESMA HORA E NO MESMO DIA COM UM INTERVALO DE SEIS ANOS!...

Há coincidências na vida e na morte, como um traço de identificação de factos e de pessoas. São caprichos surpreendentes da sorte ou do quer que seja que parece reger os fenómenos da vida no simultaneo da relatividade da existência dos seres humanos e das coisas inanimadas sujeitas ás mesmas determinantes ultraterrenas. E não é a ciência que pode dar, por enquanto, uma resposta para a simultaneidade de circunstâncias que definem esses fenómenos das coincidências de acontecimentos cósmicos, metafísicos ou materiais, havendo que os atribuir ao que melhor se coaduna com a mentalidade e a crença de cada um. Uma certeza fica, porém: não é possível encontrar uma explicação que satisfaça o raciocínio ou a lógica humanos.

Assim se é levado a pensar perante um estranho e surpreendente caso que ocorreu agora em Figueiró dos Vinhos, muito embora não seja unico.

No passado dia 24 de Abril, faleceu ali a sr.ª D. Maria Madalena Simões de Almeida Rijo, precisamente á mesma hora em que falecera seu marido, o sr. Manuel da Silva Rijo, também nesse dia, mas do ano de 1959. Igualmente, o funeral se efectuou no mesmo dia e á mesma hora e, ainda, a participação do óbito, na respectiva repartição, se fez em iguais dia e hora e pelo mesmo filho — o sr. José Saul.

O sr. Manuel Rijo foi, durante quarenta anos, oficial de diligências da comarca de Figueiró dos Vinhos e era da família do escultor Simões de Almeida. Trata-se de uma família com parentes no Brasil e em Lisboa, muito respeitada na terra.

ESTUDOS DE MERCADO

A inquirição sistemática e de base estatística dos hábitos e preferências do consumidor — em permanente mutação — é um dos elementos fundamentais da decisão comercial, quer quanto á política comercial da empresa, á publicidade, ao sistema de vendas e ao próprio preço do produto

Se esta actividade lhe interessa

Se tem bons conhecimentos de estatística

Se tem um curso universitário ou equiparado

Se tem menos de 30 anos

Se tem conhecimentos de línguas

envie carta detalhada com curriculum vitae e ordenado pretendido a este jornal ao n.º 53

PORTO

À SOBREMESA

PORTO

3

PONTOS CERTOS



Peça uma demonstração e

CONSULTE-NOS SOBRE O VALOR DO SEU CARRO E CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

Ora, diga-nos...

— Costuma jurar? Em que situações?



• O nosso primeiro interrogado foi o sr. Francisco Costa, empregado de mesa. Afirmou-nos:

— Nunca jurei! Sabe, quando digo uma coisa, faço-o conscientemente e, por isso, não tenho necessidade de jurar. Os outros que acreditam ou não. Sou uma pessoa recta e o que tenho para dizer digo. Mas isto dentro da norma, sem juramentos de qualquer es-

pécie. Jurar é contra o meu feitio. Mesmo quando tenho a certeza de uma coisa, não juro. Não é por isso que os outros acreditam em nós!

• Em seguida, formulámos a nossa pergunta ao sr. Fernando Augusto Martins dos Santos, empregado comercial. Respondeu-nos:

— Sim, costumo jurar! Em que situações? Bem depende... Na minha vida profissional, por exemplo, se for levantada uma dúvida sobre qualquer coisa que esteja mal feita e se eu sei que estou na razão juro. E, na minha vida pessoal também surge, por vezes, a necessidade de formular juramentos. Jurar é, quanto a mim, uma forma de nós fazermos acreditar.



Linha de CASCAIS

Bombeiros Voluntários dos Estoris

A Associação dos Bombeiros Voluntários dos Estoris festeja no próximo domingo a passagem do 42.º aniversário da sua fundação, com um programa que inclui formação geral às 5 horas, seguida de romagem ao cemitério; exposição de material às 11 horas; e sessão solene às 15 e 30, seguida de inauguração da ligação de novas viaturas auto-neveeiro e duas ambulâncias. O ministro do Interior foi convidado a presidir à sessão solene.

Cinemas

PAREDE — *Royal-Cine* — As 21 e 15: «Cinderela dos pés grandes» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — As 21 e 30: «A vedeta imaginária» (17 anos).

TEATROS

CASCAIS — *S. José* — As 21 e 45: «Zona azul» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Com. G. Guerra, 20 (Tel. 212081).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes 4 (Tel. 2420039).
OELHAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — *Grincho* — Av. da República, 57-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — *Marques dos Santos* — Rua Ferreira, J. A., 15 (Tel. 260116).
CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078); *A Costa* — R. Freitas Reis 24-C (Tel. 280214).

ENFERMEIROS

PARA-QUEDISTAS DA BASE DAS LAJES

socorrem um ferido no alto mar

HORTA, 4. — (A. N. L.) — Para-quedistas, lançados de avião, prestaram os primeiros socorros a um tripulante do cargueiro panamiano «Poula», ferido numa explosão a bordo.

Devido à gravidade do seu estado, largaram num avião, da base aérea das Lajes, enfermeiros para-quedistas norte-americanos, os quais foram depois lançados no mar alto, junto daquele navio, munidos de sistemas de flutuação.

Esses enfermeiros prestaram ao ferido os cuidados necessários até à entrada do «Poula» no porto da Horta, procedendo-se então à sua hospitalização nesta cidade, para mais completo tratamento.

EXCURSÕES — F. N. A. T.

Em aditamento ao Programa de Turismo Social, leva a F. N. A. T. a efeito as seguintes excursões:

16/5/65 — Santarém, Almourol (visita de barco ao lendário Castelo de Almourol) e Abrantes.
23/5/65 — Peniche, Óbidos e Praias do Atlântico.
10/6/65 — Évora e Vila Viçosa (visita ao Palácio Ducal).

Os lugares podem ser requisitados à 2.ª Secção da FNAT — Calçada de Santana, 180 — Telefone 53 88 71

ARTES PLÁSTICAS

A exposição de Frei Miguel no S. N. L.

O sr. Presidente da República foi esta tarde inaugurar a exposição de Frei Miguel, Cartuxo Português, no Palácio Foz. A cerimónia oficial, que se efectuou às 16 horas, assistiram além do secretário nacional da Informação, muitos funcionários daquele mesmo organismo, autoridades eclesiásticas e artistas.

Reproduções de arte italianas no Palácio Foz

Na próxima sexta-feira é inaugurada no S. N. L., às 18 horas, uma exposição de reproduções em seda e em tela das grandes obras-primas da pintura mundial, executadas pela Casa Editora «Arti Grafiche Ricordi Beatrice d'Este». Compreenderá ainda algumas das mais belas edições de livros impressos sobre seda, madeira ou tela.

A Casa Ricordi apresenta nesta ocasião, em Lisboa, e pela primeira vez no Mundo, o volume «Temi Danteschi ad Orvieto», editado por ocasião do VII centenário do nascimento de Dante.

A partir de Agosto os lixos de Lisboa serão removidos para uma herdade situada perto de Porto Alto

A partir de Agosto, os lixos de Lisboa serão removidos, por via fluvial, para a Herdade dos Palhas, propriedade dos srs. Carlos e Francisco Pereira Palha, situada na margem sul do Tejo, a cerca de cinco quilómetros de Porto Alto.

Terminará, assim, a utilização da quinta municipal do «Casal da Boia» como vazadouro dos lixos urbanos, cujos inconvenientes para a saúde da população da Amadora o «Diário de Lisboa» apontou por várias vezes.

A CIDADANIA

Um porteiro condenado por deixar entrar menores numa casa de diversões nocturnas

O caso passou-se no «Príncipe Negro», mas podia ter ocorrido em qualquer outro recinto de diversões nocturnas, onde a entrada é reservada a maiores, homens e mulheres. Por iniciativa da Inspeção-Geral dos Espectáculos, que contratou um agente de polícia reformado para acompanhar os fiscais, está em curso uma ofensiva contra a entrada de menores nas casas de diversões nocturnas. E nas malhas da ofensiva caiu primeiro o porteiro do «Príncipe Negro», por ter deixado entrar naquela casa dois homens, ambos com 20 anos de idade, mas cujas barbas crescidas os faziam parecer mais velhos.

Foi levantado auto contra o porteiro, que respondeu no Tribunal da Polícia. É um homem alto, largo de ombros, que parece um hercules. Na ocasião a sua simples presença talvez fizesse temer muitas pessoas. Hoje, porém, está velho e alquebrado, e responde ao magistrado com tom humilde e lamuriantes.

— Ah! sr. juiz, elas tinham barba! Um mostrou-me um cartão de funções públicas! Se V. Ex.ª souber o que eu sei... insultam-me, chamam-me velho, por vezes querem bater-me. Ah! sr. juiz, de facto estou velho e doente.

— Mas o sr. não lhes pede o cartão de identidade?

— Eu peço, sim sr. juiz. Mas eles recusam-se a mostrá-lo, e ainda me insultam e ameaçam.

É em seguida ouvido um dos fiscais da Inspeção-Geral dos Espectáculos, que confirma que um dos menores de 20 anos era funcionário público.

No final, o juiz pronuncia a sentença: por ser a primeira vez, o porteiro foi condenado em 30 dias de prisão removível a multa de 10\$00 diários, e no mínimo de imposto de justiça. Caso não pague, dentro de 10 dias, aquela importância, terá que cumprir 20 dias de cadeia. E, se voltar a ser julgado pelo mesmo motivo, terá de cumprir 90 dias de cadeia, pena que então não poderá ser remível a dinheiro, advertiu o magistrado.

Por iniciativa da Federação dos Grêmios da Lavoura da Província da Estremadura, adjudicatária dos lixos, estão em curso as obras de adaptação da herdade a vazadouro, bem como as construções indispensáveis para que o transporte dos lixos desde Lisboa se possa fazer por via marítima. Foi já construído um canal, que sai do rio Sorraia, e trabalha-se actualmente na edificação de um canal privativo e de uma estrada que ligará a herdade à estrada nacional Porto Alto Alcochete.

A solução encontrada tem o parecer favorável dos Ministérios das Obras Públicas e do Saneamento e Assistência.

Quase todo o lixo de Lisboa se aplica na adubação das vinhas da margem sul do Tejo

Cerca de 90 por cento do lixo de Lisboa aplica-se na adubação dos terrenos da zona vinícola da margem sul do Tejo. A lavoura adquire os lixos, em início de cultivo, para enterramento directo nos terrenos.

Foi para facilitar aos agricultores a aquisição dos lixos em condições favoráveis que a Federação dos Grêmios da Lavoura da Estremadura interveio no assunto e, de acordo com a Câmara Municipal de Lisboa, procurou a solução mais conveniente para a sua remoção e vazadouro.

Transformação dos lixos em adubo?

Entretanto, e com vista à solução definitiva do problema, ou seja à transformação dos lixos e lamas dos esgotos da cidade em adubo, a Câmara Municipal de Lisboa mantém há já algum tempo negociações com um organismo oficial para aquisição do terreno necessário à construção das respectivas estações de tratamento.

Embate de automóveis na Avenida Duque de Ávila

Na Avenida Duque de Ávila, no cruzamento com a Avenida 5 de Outubro, um automóvel conduzido pelo sr. Carlos Manuel Gonçalves Rosas, residente na Avenida Barbosa du Bocage, 77, 2.º, esquerdo, foi embater, esta manhã, com outro que se voltou e que era conduzido pelo sr. Domingos Gonçalves dos Santos, de 46 anos, agente comercial, residente no Cacem de Cima. Do desastre resultou ter este último ficado muito confuso. Conduzido ao Hospital de Santa Maria ficou ali internado.

O causador do acidente ficou ileso e a Polícia de Segurança Pública tomou conta da ocorrência.

CADÁVER A BOIAR

Junto ao pilar Norte da ponte de Lisboa, apareceu a boiar, em adiantado estado de decomposição, o cadáver de um homem que aparenta 40 anos. Tem facto escuro, camisa de flanela aos quadrados e sapatos pretos. O cadáver, depois de cumpridas todas as formalidades legais, foi transportado para o Instituto de Medicina Legal.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um pacote com maços de cigarros, um porta-moedas com certa quantia, outro com dinheiro francês, e ainda outro com botões e dinheiro; os bilhetes de identidade dos srs. Fernando Cristóvão Xavier e José Dias Alves e da sr.ª D. Maria Domingos Santos Al. Mendonça, um cartão em nome do sr. Raul de Almeida Rodrigues, uma carteira de penhores em nome do sr. João L. Marques, um fofinho e guardanapos, uma garbada, um par de óculos, um lenço de enluto, um ar de roda, um tampão de depósito de gasolina e quadro de rodas de automóveis, um pedal de uma motorizada e diversas argolas com chaves.

Agora toda a gente pode usar

Dentes postiços des preocupadamente.

Coma, fale, ria ou espirre sem receio de que lhe caia, mova ou abale a dentadura postiça mal fixa. DENTOFIX mantém as placas ajustadas firmemente dando maior conforto. Este pó agradável não dá gosto ou sensação gomosa ou pastosa. Não provoca náuseas. É alcalino (não ácido). Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.



A sr.ª D. Maria Manuela Buisel, que obteve o primeiro prêmio — classe de senhoras — do «Rallie da Cidra 1965», há dias concluiu na Figueira da Foz, junto do automóvel com que concorreu — um Vauxhall Viva montado pela General Motors em Portugal e vendido pela Auto-Industrial

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A Companhia de Teatro Popular levará à cena, esta temporada, na Estufa Fria, a peça «As meninas da Fonte da Bica», de Ramada Curto.
- E de Natércia Freire a tradução da peça de Philippe Hériot, que esta semana sobe à cena do Teatro Avenida.
- O Teatro de Ensaio, dirigido por João Sarabando, está a dar espectáculos nos bairros populares, sob patrocínio da C. M. L., com a peça «O Oiro», de Alfredo Cortez.

NO A B C

Estreia-se esta semana a revista «Roupa na Corda»

Reabre ainda esta semana o teatro «A B C» com um novo espectáculo, a revista popular «Roupa na Corda».

A frente do elenco figuram: Herminia Silva, Badaró, Yvone Silva, Spina, Manuela Maria, Maria Valejo, Linda Silva, Octávio Matos, Nina Flores, Fernando José e Anabela; um elegante friso de jovens e bonitas artistas, discípulas, bai-

larinas e «girls» e ainda, em especial colaboração, o grande actor cómico António Silva e a grande atracção internacional «Trio Brasileira», de que faz parte a trepidante intérprete de ritmos brasileiros Ana Teresa.

«Roupa na Corda», com texto de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, é uma nova realização plástica de Pinto de Campos, com assistência de montagem de Moniz Ribeiro, coreografia de Ausenda Monteiro e guarda-roupa dos «Ateliers Paiva», executado sob a direcção de mestra Josefina Soares.

A bilheteira do «A B C» abre hoje, às 13 horas.

NO VARIEDADES

A comédia «Lições de Matrimónio» estreia-se esta semana

Original americano que nos conta uma curiosa história em que uma ex-aluna procura a esposa do seu professor, para que a deixe ter um «flirt» com ele. Como reage a esposa do professor ao ser-lhe pedido por empréstimo o coração do seu marido? É realmente um assunto que convida o espectador, desde a primeira à última cena, a

divertir-se, dadas as situações criadas á volta de um lar com a presença de uma encantadora rapariga.

«Lições de Matrimónio» vai ser mais um espectáculo de sensação nesta temporada de 1965 e que marcará mais uma pedra branca no palco do Teatro Variedades.

NO MONUMENTAL

A estreia da comédia «O Menino da Mamã»
Esta semana subirá à cena, no
(Continua na 7.ª página)



GRANDE SORTEIO robilon

malhas e tecidos

A partir de 8 de Maio

**2 andares a sortear simultâneamente
UM PARA O CONSUMIDOR—OUTRO PARA O
LOJISTA QUE TIVER VENDIDO O ARTIGO **robilon****

**1 automóvel Fiat 1100 D para os empregados(as)
da secção da loja premiada**

Abriu hoje na bilheteira do Império

a venda avulso para os espectáculos do II Festival Internacional
de Teatro da Cidade de Lisboa

CONTINUA A VENDA DE ASSINATURAS

Descontos especiais para profissionais de teatro, estudantes e jornalistas

UMA ORGANIZAÇÃO DA CASA DA IMPRENSA E DA CORPORAÇÃO DOS ESPECTÁCULOS

DE 10 A 19 DE MAIO NO IMPÉRIO

(ADULTOS)

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
HOJE, às 21,30
(Maiores de 17 anos)

ESTREIA

O EMPOLGANTE FILME
**A VOLÚPIA
DO CRIME**
com JOAN CRAWFORD



O FESTIVAL MUNDIAL DO TEATRO UNIVERSITÁRIO EM NANCY - I

TEATRO, LÍNGUA UNIVERSAL

por JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

NANCY — Esta é, sem dúvida, uma das mais belas cidades francesas. Capital da Lorena, e durante longo tempo capital de um estado soberano, o seu nome ocupa um importante lugar na história da Europa — e as suas sucessivas transformações políticas, as suas mudanças, todo o seu tão rico passado se reflecte ainda na sua arquitectura, e até no carácter da própria cidade. Assim, o Palácio Ducal, a catedral, o Museu de Lorena. Assim, especialmente, no coração da cidade, a Praça Stanislas, um dos mais famosos conjuntos arquitectónicos do século XVIII, mandado construir por Stanislas Lecinski, antigo rei da Polónia, e depois (em 1733) soberano da Lorena, e que reflecte bem o gosto e a origem de quem lhe dá o nome, rodeada por quatro grandes pavilhões (e dois mais pequenos, com arcadas) de ferro forjado revestido a ouro, com as fontes de Neptuno e Anfitrite, e todas as vias de acesso, com grandes portões também de ferro forjado, com dourados e com belos candeeiros da época.

Um dos edifícios que constitui o magistoso conjunto da Praça Stanislas é, precisamente, o Teatro — juntamente com o «Hotel de Ville» e o Museu das Belas Artes —, onde agora começou a decorrer o 2.º Festival Mundial do Teatro Universitário. Este ano, são apresentados no Festival vinte e seis espectáculos, por grupos de vinte e um países, a saber (por ordem de apresentação): França, Polónia, Venezuela, Turquia, Inglaterra, Espanha, Canadá, Portugal, Líbano, Jugoslávia, Estados Unidos, Austrália, Alemanha Federal, Finlândia, Argentina, Suécia, México, Hungria, Bélgica, Checoslováquia e Itália. Portugal, como o «Diário de Lisboa» oportunamente noticiou, está representado pelo Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra (T. E. U. C.), que apresentará — integrado no plano nacional das comemorações do V Centenário do fundador e grande mestre do teatro português — o «Breve sumário da História de Deus», peça muito representativa da obra de Gil Vicente.

O Festival, que é organizado pelo grupo de teatro universitário de Nancy, com o patrocínio e o apoio financeiro do Governo francês, da Universidade, da Rádio, da Televisão e das autoridades da cidade, tem este ano a presidir ao seu «comité» de honra o conhecido escritor e dramaturgo Armand Salacrou, da Academia Goncourt, e a presidir ao júri, que designará o vencedor, o também conhecido realizador de cinema e encenador

Julien Duvivier. Ao júri pertenceu grande número de importantes nomes da intelectualidade francesa e estrangeira, alguns familiares ao público português, como V. V. os dos actores Micheline Presle e Danielle Gélin, ou do dramaturgo Eugène Ionesco.

Pretenderam os organizadores que o Festival deste ano (dado que no último, sendo o I Festival, tal era impossível de conseguir) primasse por um equilíbrio com base na alta qualidade dos grupos, procurando, dentro do possível, reunir o que de melhor se faz nos quatro cantos do Globo — de tal forma que este encontro internacional constituísse uma autêntica agitação teatral, irradiando de Nancy, e espalhando-se depois por outras cidades francesas, até Paris: e isto porque algumas companhias já se apresentaram em outros pontos na semana passada, e outras (com certeza as que derem melhores provas) serão convidadas a fazerem uma digressão após o encerramento do Festival. De notar ainda que no Festival se integram uma série de manifestações culturais, dentre as quais destacamos várias exposições relacionadas com o teatro (por exemplo, de cenários), e conferências e seminários, incidindo sobre temas que vão desde a interpretação da obra de Camus, até ao método e prática do actor segundo Brecht, e ao trabalho dos músculos faciais e das cordas vocais — estes últimos dirigidos por «mr.» Grotowsky, director do Teatro Laboratório d'Ópole Wraclaw, da Polónia.

■ Abertura do Festival

A abertura do Festival, presidida por Salacrou, rodeado pelos representantes do Governo, da Universidade, do júri, dos estudantes, etc., teve foros de grande acontecimento. O teatro, um dos melhores e mais bem equipados de França, grande obra arquitectónica do século XVIII, estilo italiano, lembrando o nosso D. Maria, embora mais antigo do que ele, mas ainda muito mais imponente, majestoso, quase esmagador na opulência dos seus enormes candelabros e dos seus ricos veludos vermelhos, com cinco ordens de balcões e camarotes, e com capacidade para cerca de mil e quinhentas pessoas, encontrava-se repleto, mesmo superlotado, pois muita gente teve de ficar em pé.

No palco, atrás da mesa da presidência, outros membros do júri e outras autoridades, e, ao fundo, elementos dos grupos dos vários países, com os trajes típicos na-

cionais — apresentando-se os portugueses de capa e batina, trajo tradicional dos estudantes de Coimbra, e que estes continuavam a manter, dando-lhe ao mesmo tempo uma vitalidade renovadora, um espírito novo; e que, por ser de facto novo, não despreza a tradição, mas apenas o que ela tem de poeirento e morto, e aproveita, enriquecendo, tudo que ela tem de bom e positivo.

De entre as palavras dos vários oradores — as do «maire», por exemplo, fizeram-nos pensar, apesar dos seus dotes oratórios, como estes discursos, salvaguardadas as distâncias e as diferenças, são semelhantes em todas as partes do Mundo — destacamos as de Salacrou e Duvivier, que puseram em destaque a importância do Festival, quer do ponto de vista teatral, quer do ponto de vista de reunião de jovens de todo o Mundo, realçando, ainda, o alto exemplo que os universitários dão, contrapondo-o aos das forças caducas de todo o Mundo: as do reitor da Universidade, que falou como realmente compete a quem ocupa tão importante lugar, e que, por isso, em nós havia de despertar especial interesse, suscitar especial regozijo e aplauso, e acordar uma subita — como direi? — melancolia; e as de Jack Lang, fundador do Teatro Universitário de Nancy, e seu grande animador e grande animador do próprio Festival, que disse as palavras que se esperavam de quem, naquele momento, representava, portanto, os estudantes e a juventude.

■ O grupo de Cracóvia

E, enfim, naquela Babel onde se ouviam as línguas mais variadas e diversas, as mais estranhas e incompreensíveis (infelizmente) para os nossos ouvidos e a nossa inteligência, abriu-se, enfim, o pano para a língua universal — que não conhece fronteiras, nem ódios, nem raças — por graça e força da qual todos ali nos encontramos reunidos: o Teatro. A primeira peça apresentada foi a do grupo de Nancy, que representou «Os sete contra Tebas», de Esquilo. Como se sabe, esta peça é a última da trilogia, pertencendo ao ciclo tebano, deste vulto de cumelra da tragédia grega — sendo as duas primeiras peças da referida trilogia «Laos» e «Edipo». Poderemos resumir — ainda que, é claro, muito breve e deficientemente — a história em que assenta a tragédia, da seguinte forma: Laos,

(Continua na página seguinte)

JORNADA DE CONFRATERNIZAÇÃO LUSO-BRASILEIRA NO CASINO ESTORIL

Foi uma bela jornada de confraternização brasileira a festa de ontem à noite no Casino Estoril, integrada nas comemorações da descoberta do Brasil e promovida pela Sociedade Estoril-Sol, que para o efeito contratou a popular artista Elizete Cardoso, vinda especialmente do Rio de Janeiro para actuar, como cabeça de cartaz, no espectáculo que entusiasmou o numeroso público. As celebrações promovidas pela Sociedade Estoril-Sol não se limitaram, porém, a esta festa, pois antes, ao fim da

Fragoso, que foi recebido pelo srs. Teodoro dos Santos e dr. Manuel Teles, respectivamente, administrador-delegado e administrador da Sociedade Estoril-Sol, os quais receberam, também, os restantes convidados, entre eles os srs. eng.º Azevedo Coutinho, presidente do Município de Cascais; ministro Manuel Guilhon, conselheiro do Brasil; comandante Baltazar da Silveira e dr. Odilo da Costa Filho, respectivamente, adido naval e cultural da Embaixada brasileira; dr. Cota Dias, presidente da Junta Nacional da Cortiça; dr. André Guimarães, secretário da Embaixada do Brasil; dr. Joaquim Bastos, em representação do dr. Nunes Simões; Joaquim Miguel de Sena e Moura, presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol; Sousa Pinto, dos Livros do Brasil; Marinho Alves, etc.

Em modernos expositores, estão patentes ao público excelentes fotografias que documentam as principais actividades económicas que, de alguma forma, constituem um traço de união entre os dois países. Ao centro, dominando toda a quadra, figura um bloco de minério de ferro, com o peso de 150 quilos, extraído do subsolo de Minas Gerais e oferecido pela Companhia Vale do Rio Doce à Embaixada do Brasil em Lisboa. Numa estante, encontram-se edições de Livros do Brasil, em que estão representados alguns dos melhores escritores do país irmão, como Ribeiro Couto, José Luís do Rego, Agrippino Grieco, Gilberto Freire, José Condé, Jorge Amado, Joracy Camargo e Erico Veríssimo. Intercalados com as fotografias, há elucidativos gráficos, que dão ideia exacta da evolução da balança comercial luso-brasileira. Um desses gráficos regista o volume da exportação de cortiça portuguesa para o Brasil, que em 1961 atingiu a cifra de sete mil contos. Num outro, indicam-se as principais mercadorias brasileiras que o nosso País importa (amendoim, açúcar, peles em bruto secas, madeira, algodão em rama, sisal em bruto, tabaco e carnes congeladas) e as que para o Brasil exportamos (azeite, conservas de peixe, vinhos, minérios de volfrâmio, peixe e cortiça).

Após a visita que fez à exposição, o embaixador do Brasil elogiou a iniciativa, que mereceu da Embaixada as palavras que se reproduzem no catálogo do certame: «A administração da Sociedade Estoril-Sol, ao promover a exposição Aspectos da Aproximação Económica Luso-Brasileira, incluiu-se entre quantas entidades, em Portugal e no Brasil, acreditam que da intensificação do intercâmbio com o grande país irmão da América do Sul, derivarão energias novas, não apenas para os dois países, mas também para toda a humanidade, neste momento difícil para a vida dos povos».



Elizete Cardoso durante a sua actuação

tarde, inaugurara-se, no átrio do Casino Estoril, uma exposição documental dos diversos aspectos da aproximação económica luso-brasileira, tema a que, aliás, se subordina o certame. A cerimónia inaugural presidiu o embaixador do Brasil em Lisboa, dr. Bolitreau

Ópera

para trabalhadores no Trindade

Canta-se esta noite, mais uma vez, no Teatro da Trindade, a célebre ópera «Tosca», de Puccini, que nas récita anteriores obteve grande êxito, merecendo entusiásticos aplausos do público e elogiosas referências da crítica.

No papel da protagonista o notável soprano italiano Simon a Dall'Argine impõe-se pela sua impecável actuação. O tenor João Rosa, no papel de «Mário Cavardossi», conquistou o maior êxito no dia da estreia. No «Barão Scarpia», o baritone Luís França tem uma das suas melhores criações. Nos restantes papéis temos Álvaro Malta, que faz um «Sacristão» como poucas vezes se tem visto, Armando Guerreiro, incarna um «Spoletta» merecedor dos maiores elogios extensivos aos restantes intérpretes: Carlos Fonseca, em «Angelotti»; Mário Oliveira, em «Sciarrone»; João Veloso, no «Carcereiro»; e Elsa Maria Saque, no «Pastor».

Se juntarmos a este conjunto a notável colaboração da Orquestra de Ópera da Emissora Nacional e os magníficos Coros do Teatro Nacional de S. Carlos, preparados pelos maestros Pellegrini e Pasquali, sendo também este último o responsável pela belíssima encenação, temos, a todos os títulos, uma «Tosca» digna dos melhores palcos, que o consagrado maestro Silva Pereira dirige com a sua reconhecida competência.



NUMAS BREVES SEMANAS DE HUMOR NEGRO...



VÃO APARECER OS MELHORES!!!

...E PARA COMEÇAR O CINEMA



APRESENTA 5.ª-FEIRA, ÀS 21.30 EM SENSACIONAL REPOSIÇÃO



O QUINTETO ERA DE CORDAS

(THE LADYKILLERS)

A MELHOR COMÉDIA DE ALEC GUINNESS E A PRIMEIRA DE PETER SELLERS

CECIL PARKER • HERBERT LOM • DANNY GREEN • JACK WARNER • FRANKIE HOWERD • KATIE JOHNSON

'NUMAS SEMANAS DE HUMOR NEGRO' É APRESENTADO A SEGUIR

O ASSASSINO GENIAL

SE «O QUINTETO ERA DE CORDAS» E A EXPRESSÃO REFINADA DA «ARTE DE ROUBAR»... IMAGINEM O QUE SERÁ

«O ASSASSINO GENIAL» AUTÊNTICO TRATADO NA «ARTE DE MATAR» E DE QUE MANEIRA!

O FESTIVAL DE TEATRO UNIVERSITÁRIO

(Continuação da página anterior)

rei de Tebas, desejava ardentemente ter um filho, mas sua esposa, Jaasta, permanecia estéril. Três vezes, então, ele se dirige a Delfos para implorar a Apolo, e este ordena-lhe que renuncie à esperança de ter descendência, porque a sua dinastia deve perder Tebas. Ele, no entanto, não renuncia, e Jaasta tem um filho. Entretanto, Laio toma consciência da sua falta, e, aterrorizado, abandona-o. Édipo nasce longe de Tebas, e, um dia, ele encontra e mata o pai (que

JOAQUIM PAÇO D'ARCOS

na Radiotevisão Portuguesa

O escritor Joaquim Paço d'Arcos estará presente no «Panorama Literário» da R.T.P. a apresentar hoje, pelas 21 e 55, a propósito do aparecimento do seu livro «Teatro — Primeiro Ciclo».

nao conhecia), e casa com a própria mãe, subindo ao trono de Tebas. Tem dois filhos, e, quando estes são já homens, vêm a saber a verdade. Jaasta mata-se, e Édipo arranca os olhos, e os filhos prendem-no no palácio. Édipo lança-lhe uma terrível impreciação, que se virá a concretizar após a sua morte. Sete chefes inimigos aparecem às portas de Tebas, e os sete são derrotados e mortos. Mas os dois irmãos, filhos de Édipo, matam-se também um ao outro. Tebas salva-se, mas a dinastia de Laio extingue-se.

A representação do grupo francês situou-se em bom nível, mas sem atingir uma altura que nos conseguisse dar a tragédia com toda a extraordinária grandeza e força que tem o texto de Esquilo. Um cenário muito funcional, mas com umas figuras de deuses um pouco convencionais, serviu de fundo a uma movimentação muito boa e bela do coro, até do ponto de vis-

ta plástico e coreográfico, e que constituiu, talvez, o melhor do espectáculo. Usando uma forma mista, com declamação e canto, também o coro cumpriu, e bem, o seu papel. Eteocles e o Mensajeiro foram correctos, mas nunca brilhantes, sendo o Corifeu o melhor dos três. No final, aplausos, não muito vibrantes, da maior parte do público, e apupos — que de nenhuma forma considero merecidos — de outra parte.

■ O grupo polaco de Cracóvia

O segundo e ultimo espectáculo desta noite da abertura do Festival foi o do grupo polaco de Cracóvia, que apresentou a peça do princípio do século, «Os Juizes», de Stanislaw Wyspiansky, dramaturgo, encenador, pintor e poeta. Em síntese, «Os Juizes», baseia-se na história verídica de um crime cometido numa hospedaria de província. Ao serem levados ao tribu-

nal os acusados são absolvidos, pois os juizes entenderam que as trágicas circunstâncias eram as únicas e verdadeiras responsáveis. Sobre este episódio, o dramaturgo polaco construiu uma peça em breves quadros «sublinhando a fúria, a aversão, os desejos, a ferocidade, as emoções extremamente intensas que fazem de «Os Juizes» um drama precursor do expressionismo».

A representação, com um cenário bem concebido, embora bastante estranho, ou exótico, para nós, foi servida por uma boa técnica dos actores, e, dentro do interesse relativo da peça, resultou. De assinalar o nível da encenação, que — subentendendo depois, ao termos oportunidade de trocar impressões com o seu autor — é também de um estudante, e de filosofia.

E assim decorreu a primeira noite de um Festival onde se encontram reunidos mais de cinco centenas de jovens de todas as partes do Mundo, unidos na sua dedicação e no seu amor ao teatro e à cultura, e unidos também por um sentimento de fraternidade que não conhece raças, nem línguas, nem países.

J. C. de N.



CHARLES AZNAVOUR

Os dois espectáculos de Charles Aznavour no Monumental

A empresa do Cinema Monumental de colaboração com Vasco Morgado, realiza hoje e amanhã, dois únicos espectáculos, com Charles Aznavour e o seu conjunto. Charles Aznavour, autêntico «monstro» da canção francesa, ídolo do «music-hall» nos palcos do mundo, vem a Lisboa mercê de uma arrojada iniciativa, visto ser o «cachet» mais bem pago até hoje em Portugal. Charles Aznavour vai estar presente para o público português dois únicos dias nas tardes de hoje e de amanhã, às 18 e 30, no Monumental.

Charles Aznavour chega hoje directamente ao Aeroporto da Portela, vindo de Barcelona, onde realizou um unico recital.

O «show» de Charles Aznavour está classificado para maiores de 6 anos.

RIR
POR
15 \$ 00
É RIR DE
GRAÇA

DUAS HORAS A RIR
POR 15\$ COM SOL-
NADO É TÃO BARA-
TO QUE SÓ ISSO TEM
PIADA...



ADULTOS

TODAS AS NOITES

AS 21 E 23 H.

AR CONDICIONADO

TELEF. 53 85 86

Bilhetes desde 15500 • A 2.ª SESSÃO termina á 1 hora

RAÚL SOLNADO

E A SUA ALEGRE COMPANHIA

NA COMÉDIA DE MANUEL F. PRESSLER

**BRAÇO DIREITO
PRECISA-SE!**

RIR COM SOLNADO É O MELHOR REMÉDIO

**TEATRO
VILLARET**

«Impressão sobre cinco temas portugueses» na TV

Amanhã, pelas 23 e 40, a Rádio Televisão Portuguesa transmitirá em primeira audição a suite «Impressões sobre cinco temas portugueses», inspirada no folclore português e executada pela Academia de Camara de Instrumentistas da Emissora Nacional a quem o compositor Yochanan Zarai, de nacionalidade israelita, que se encontra actualmente em Lisboa dedicou esta obra.



ABC

Telef. 366745
EMP.ª TEA-
TRAL JOSÉ
MIGUEL,
LDA.

AINDA ESTA SEMANA!

EM 2 SESSÕES às 21 e 23 horas

OS MELHORES AUTORES

DO ANO

PAULO DA FONSECA, CÉSAR
DE OLIVEIRA E ROGÉRIO
BRACINHA

com musica do maestro

JOÃO NOBRE

APRESENTAM OS MELHORES
MOMENTOS DAS SUAS ME-
LHORES REVISTAS NA RE-
VISTA POPULAR

**ROUPA NA
CORDA**

PELO
MAIOR E
MELHOR
ELENCO DA
ACTUAL-
DADE
AGORA EN-
RIQUECIDO
COM A
GRANDE
ATRACÇÃO
INTERNA-
CIONAL



António Silva

TRIO BRASÍLIA

com ANA TERESA, trepidante
intérprete de ritmos brasileiros
ATENÇÃO! A bilheteira abre
amanhã, às 13 h.

AD. M/ 17 ANOS

«ALBERGARIA A VELHA», o
intermédio do nosso agente ALFREDO
«DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por

**PELA PRIMEIRA VEZ UM FILME ULTRAPASSA OS LIMITES DO SUSPENSE
NUM VERDADEIRO DESAFIO À CAPACIDADE NERVOSA DO ESPECTADOR!**

**A ANGÚSTIA DE UMA MÃE QUE SENTE REVIVEREM NA SUA PRÓPRIA FILHA
OS MESMOS INSTINTOS CRIMINOSOS QUE A DOMINAM!**



Volúpia do Crime

(STRAIT-JACKET)

Com
JOAN CRAWFORD

NA SUA MELHOR INTERPRETAÇÃO NO GÉNERO

DIANE BAKER · LEIF ERICKSON · HOWARD ST JOHN

JOHN ANTHONY HAYS · ROBERT HUDSON · ROBERT BUCH · WILLIAM CASTLE

WILLIAM CASTLE

TRÊS GRANDES ELEMENTOS FIZERAM DES-
TE FILME UMA OBRA-PRIMA DE SUSPENSE:
O AUTOR DA NOVELA «PSICO» — O REALI-
ZADOR DE «HOMICÍDIO» E A INTERPRETE
DE «QUE ACONTECEU A BABY JANE?»

Um filme



ADULTOS
MAIORES
DE 17
ANOS

HOJE, ÀS 21.30

SENSACIONAL ESTREIA
DE EMOÇÃO E MISTÉRIO!

COLISEU

(Continuação da 4. página)

palco do Teatro Monumental, uma comédia famosa, que foi êxito incontestável no México, Uruguay, Argentina, Alemanha e Israel. O seu autor, Narciso Ibañez Serrador, que usa o pseudónimo de Luís Penafiel, é filho de uma das primeiras figuras do teatro espanhol: Pepita Serrador. Em Portugal é esta a sua primeira peça, e precisamente a mais premiada internacionalmente, tendo-se mantido quatro anos no cartaz do Teatro Lara, de Barcelona.

«O Menino da Mamã» é uma tradução de Marina de Moraes, com encenação de Maria Helena Matos. A interpretação está a cargo da Companhia de Teatro Alegre, com Henrique Santana no protagonista, ao lado de Irene Isidro, Maria Helena Matos, Henrique Santos, Luisa Durão, Lyne Motta e, ainda, a colaboração de dois prestigiosos artistas jovens: Irene Cruz e João Lourenço.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Condes

Título — «Sandokan, o Tigre da Malásia».

Produção — Americana.

Realização — Umberto Lenzi.

Intérpretes — Steve Reeves, Genevieve Grady, Rik Battaglia e Maurice Poli.

Género — Aventuras.

Distribuição — Castello Lopes.

Processo — Technicolor e techniscope.

Classificação — 12 anos.

No Coliseu

Título em português — «Volúpia do crime».

Título original — «Strait Jacket».

Produção — Americana.
Realização — William Castle.
Intérpretes — Joan Crawford, Diane Baker, Leif Erickson e Howard St. John.
Género — «Suspense».
Distribuição — Columbia Filmes.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

AVENIDA

Telef. 32 03 79

Hoje, e até 5.ª-feira, às 22 horas (Adultos)

DUAS DÚZIAS DE ROSAS VERMELHAS

Sábado à tarde — Última matiné

6.ª-feira, 7 — Estreia:

«APESAR DE TUDO»

FILMES CASTELLO LOPES
apresenta

A MAIS FANTÁSTICA DAS PERSONAGENS DE EMILIO SALGARI
TRANSPORTADA FINALMENTE PARA O CINEMA!

STEVE REEVES

EM

SANDOKAN

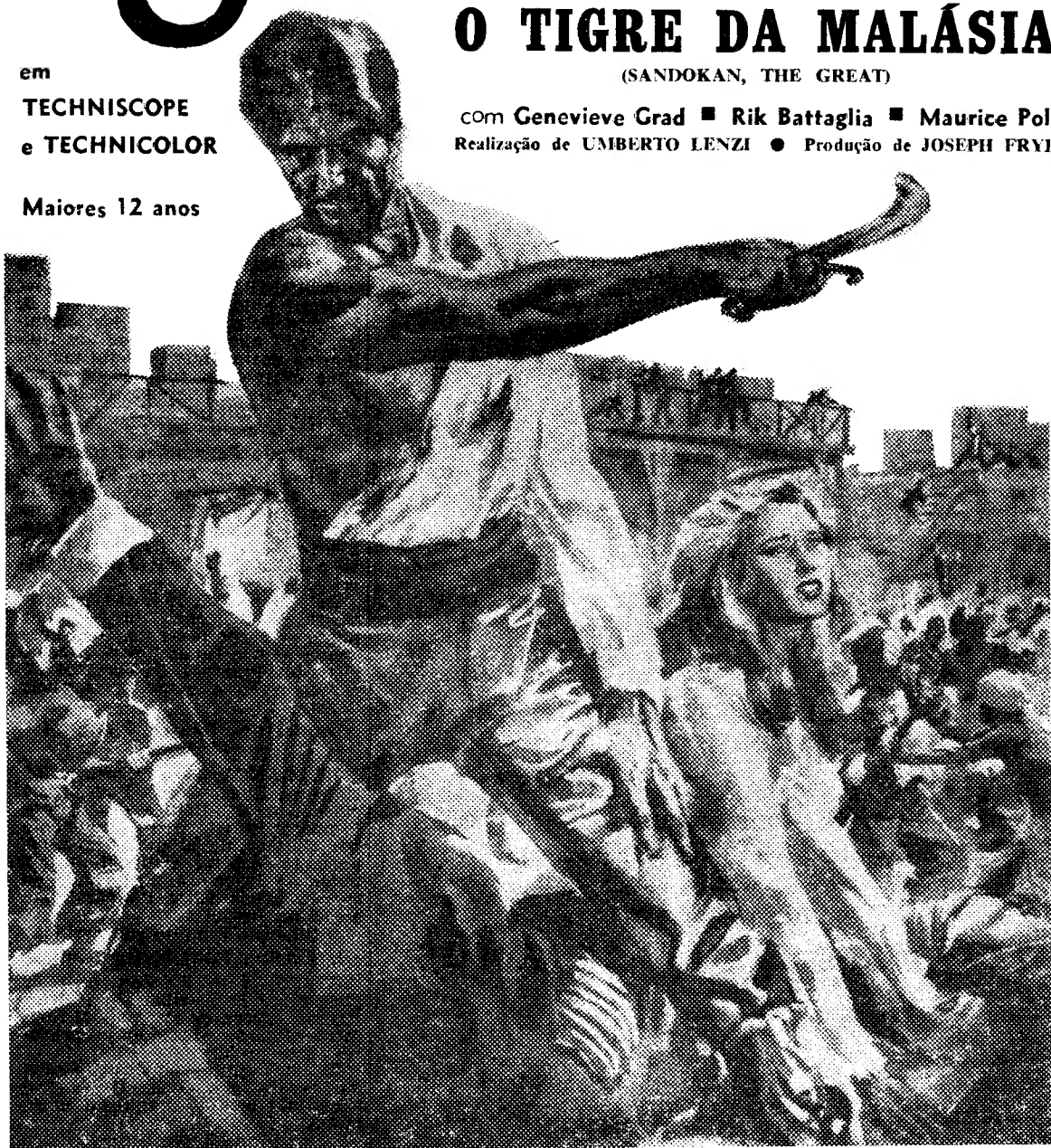
O TIGRE DA MALÁSIA

(SANDOKAN, THE GREAT)

com Genevieve Grad ■ Rik Battaglia ■ Maurice Poli
Realização de UMBERTO LENZI • Produção de JOSEPH FRYD

em
TECHNISCOPE
e TECHNICOLOR

Maiores 12 anos



REALISMO IMPRESSIONANTE!...
ESPLendor ESPECTACULAR!...
RIQUEZA DE COLORIDO!...

HOJE ESTREIA



**- AMANHÃ, NO ODEON -
RIR SEM PARAR**

COM O MAIOR ÍDOLO
DA FARSA NO MUNDO:

CANTINFLAS

NO PRIMEIRO
FESTIVAL DA
SUA FAMOSA
ARTE EXIBIDO
NO NOSSO
PAIS:

EM

**CALÇAS
PARDAS**

UMA CADEIA DE SITUAÇÕES
SEM FREIO NEM LÓGICA

A HISTÓRIA DE UM POBRE DIABO
A PROCURA DA MANEIRA DE
VIVER SEM TRABALHAR...

**CANTINFLAS NO MAIS PURO ESTILO
DA SUA FABULOSA FANTASIA**

Exc. IMPERIAL FILMES

(MAIORES 17 ANOS)

TEATRO DA TRINDADE

F. N. A. T.

TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos
Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

HOJE — DIA 4 — ÀS 21.30 HORAS

TOSCA

de Puccini

3.ª RECITA

com Simona Dall'Argine, João Rosa, Luís França, Alvaro Malta,
Carlos Fonseca, Armando Guerreiro, Mário Oliveira, João Veloso
e Elsa Maria Saque

Direção: Maestro Silva Pereira Regista: Carlo Pasquall
ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

A bilheteira abre todos os dias às 13 horas — Venda avulso para
todas as recitas. (Maiores de 12 anos)

Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala.
DIA 7 — 4.ª RECITA DA TOSCA



**GRILL
FLÓRIDA**

ALMOÇOS JANTARES E CEIAS

ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA

TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.ª-FEIRAS), DAS 21.30 AS 3.30

MÚSICA DE DANÇA PELO CONJUNTO Engelmann Malanza
(Maiores de 15 anos)

HOTEL FLORIDA

Telef. 5 41 71

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

VIDA MUSICAL

Concertos com entrada livre

Sob a direcção do maestro Ivo Cruz, a Orquestra Filarmónica de Lisboa dá o seu primeiro concerto da temporada incluído no programa musical de iniciativa dos Serviços Culturais do Município, na noite de amanhã, no Pavilhão dos Desportos, com entradas gratuitas, não sendo necessária a apresentação de

bilhetes para o ingresso. O conjunto executa as seguintes peças: «Sanção», abertura, de Haendel; «Concerto n.º 3», para piano e orquestra, de Beethoven; «Sinfonia de Quiluz», de Ivo Cruz, em primeira audição e «Os mestres cantores de Nuremberg», fragmentos do 1.º acto da ópera de Wagner.

Recital de órgão

Na igreja de Nossa Senhora Auxiliadora haverá, na próxima quinta-feira, às 21 e 45, um concerto de órgão. O professor Filipe Rosa de Carvalho interpretará obras de sua autoria, de Rodrigues Coelho, Grammi, Du Mage, Ziboli, Handel, Bach, M. Dupré, Widor, Ravanellio e Somma.

PIANOS

Verticais e de cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.
RUA DO CARMO



RIBEIRINHO

CAMILO FLORBELA

ANTÓNIO ANJOS • MARIEMA • SUSANA PRADO • OSCAR ACÚRCIO

a atracção nacional DEOLINDA RODRIGUES e o notável artista

RIBEIRINHO

ao lado das famosas atracções internacionais

IO APOLONI

SACHA ALEXANDER

AURELIANO

BALLET «THE KING

DANCER'S»

são os principais intérpretes da

FAMOSA REVISTA

SOPA NO MEL

QUE

EDUARDO DAMAS

APRESENTA, TRIUNFALMENTE, NO

MARIA VITÓRIA

AS 20.30 e 23 H.

AD. M/ 17 ANOS

NOTÍCIAS de Figueiró dos Vinhos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 4 — Embora retardada, apareceu finalmente a tão desejada chuva, que beneficia os campos ressequidos e vem alegrar os desanimados lavradores que vivem com tristeza inutilizar-se o seu labor.

— Por motivo do serviço militar, deixou o cargo de professor da Escola Secundária da Câmara Municipal desta vila o sr. dr. Carlos Regêncio Macedo, natural de Coimbra, que teve carinhosa despedida por parte dos seus colegas e alunos.

Curso de preparação de condutores de ceifeiras-debulhadoras

ÉVORA, 4. — Organizado pela Brigada Técnica da XII Região Agrícola, e em colaboração com a Estação de Cultura Mecânica e várias empresas particulares da especialidade, iniciou-se um Curso de Preparação Acelerada destinado aos condutores que deverão vir a manobrar as ceifeiras-debulhadoras, que foram solicitadas pelos Grêmios da Lavoura, de harmonia com o plano do Ministério da Economia, para ajudar a resolver os problemas levantados pela escassez de mão-de-obra para as ceifas.

O curso, que durará cerca de uma semana, funciona na Herdade da Chaminé, próxima deste cidade, e nele tomam parte 20 instruídos escolhidos pelos Grêmios da Lavoura interessados.

Diário OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — Incível — Às 21 e 15: — «Os canhões do Galeão Negro» e «Fúria na Terra Perdida» (12 anos).
TRAFARIA — Parolhão Jardim — Às 21 e 15: «Aqui há fantasmas» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — Macedo Henriques — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova

Electrificação

do concelho de Bragança

BRAGANÇA, 4 — No prosseguimento da sua obra em prol do concelho, a Câmara Municipal, por intermédio dos seus Serviços de Electrificação, concluiu, há pouco, a electrificação das seguintes freguesias e povoações: São Julião, Palácios, Caravela e Milhão.

O desejado e importante benefício público, festivamente inaugurado, causou satisfação entre as laboriosas e pacatas populações daquelas localidades deste concelho, um dos maiores de Portugal.

***** NINA *****
NIGHT CLUB (Adultos Maiores de 21 anos)
ESTREIA DUMA CANTORA FRANCESA
QUE CANTA AS ÚLTIMAS CRIAÇÕES DE EDITH PIAFF
NUMA VOZ MARAVILHOSA
HOJE ESTREIA
UMA BAILARINA FRANCESA DE DANÇA MODERNA
AR CONDICIONADO

CERVEJA DINAMARQUESA DE FAMA MUNDIAL
para os apreciadores
Agentes:
VINALDA, LDA.
Lisboa

Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273207).
COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombo, 1 (T. 274365).
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — Marques — Rua Arroches Junqueiro (Tel. 22783); Bonfim — Avenida Rodrigues Manto, 12 (Tel. 24558).
SEIXAL — Soromenho — R. Palva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

PENHORES

T. 274878 ALMADA
cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUÁRIO

Novos corpos gerentes

Desportivo Operário do Rangel

Foram eleitos os novos corpos gerentes do Desportivo Operário do Rangel — Amadora — para o exercício do ano corrente. Presidem à mesa da assembleia geral, a direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. Alberto Jorge Ribeiro Aldim, Manuel José da Costa e Alexandre Ascensão Cardoso.

Grupo Desportivo da Fábrica Portugal

Tomaram posse os novos corpos gerentes do Grupo Desportivo da Fábrica Portugal, eleitos para o exercício do triénio de 1965-1967. Os srs. Casimiro Elias Martins, Francisco Silva Maurício e José da Costa Carvalho presidem, respectivamente, à mesa da assembleia geral, direcção e conselho fiscal.

Liga dos Amigos da Costa da Caparica

A Liga dos Amigos da Costa da Caparica elegeu novos corpos gerentes para o exercício do ano corrente. Presidem ao conselho geral e à assembleia geral o sr. comodoro Daniel Duarte Silva, o sr. director e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. Henrique Parreira e comandante Sá Linhares.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Palmira Felix de Faria Soeiro

FERREIRA DO ZEZEIRE, 4. — Faleceu hoje, nesta vila, a sr.ª D. Palmira Felix de Faria Soeiro, viúva, de 81 anos, mãe do sr. dr. Guilherme Soeiro, que durante muitos anos exerceu as funções de presidente deste Município. O funeral efectua-se hoje, às 18 horas, para o cemitério local.

Alfredo Fernandes Pereira

Faleceu o sr. Alfredo Fernandes Pereira, de 85 anos, viúvo, chefe de repartição da C. P., aposentado, natural de Lisboa, pai dos srs. António de Pádua Pele da Costa Pereira e do dr. José Pele da Costa Pereira.

Esta manhã, às 10 horas, na igreja de Santa Isabel, foi celebrada missa de corpo presente. Uma hora depois saiu o funeral para o cemitério dos Prazeres. Os serviços fúnebres estão a cargo da Agência Barata.

Daniel dos Santos Pimparel (Zezão)

BRAGANÇA, 4 — Faleceu na residência, Rua João de Deus, nesta cidade, o sr. Daniel dos Santos Pimparel, conhecido geralmente por «Zezão», de 59 anos, viúvo, negociante de peixe, figura muito popular de Bragança. Era irmão da sr.ª D. Maria Elias Pimparel, ausente no Brasil.

O funeral foi muito concorrido.

D. Avelina Enes Meira Ramos

AFIFE, 4 — Faleceu com 89 anos a sr.ª D. Avelina Enes Meira Ramos, esposa do sr. Manuel Gonçalves Ramos, abastado proprietário desta praia. Senhora muito bondosa, gozava de gerais simpatias. O funeral constituiu sentida manifestação de pesar.

Manuel Miranda

PEDRÓGÃO GRANDE, 4 — No lugar dos Troviscais Fundeiros, desta freguesia e concelho, faleceu o comerciante Manuel Miranda, de 41 anos, casado com a sr.ª Piedade Henriques. O seu funeral foi muito concorrido. A porta do cemitério foram distribuídas esmolas às crianças pobres. O comércio á hora do funeral, encerrou as portas.

PRECISA DE UMA CASA?

ANDARES

SEM ENTRADA INICIAL

IMPORTANTE: AS VENDAS A PRAZO SERÃO COBERTAS POR SEGURO. NO CASO DE FALECIMENTO OU INVALIDEZ PERMANENTE, OS PAGAMENTOS CESSAM EM DEFINITIVO.

LOCALIDADES:

AMADORA

2-4-5 div. assoalhadas — 140 a 250 CONTOS

CACÉM

2-3-4 assoalhadas — 90 a 180 CONTOS

RIO DE MOURO

3-4 assoalhadas — 145 a 175 CONTOS

BELAS

3 assoalhadas — 90 a 110 CONTOS

PAGAMENTOS ATÉ 10 ANOS

PARA O PÚBLICO EM GERAL

JUROS — até 5 anos — 3 % (ao ano)

» 8 » — 4 % »

» 10 » — 4,4 % »

PAGAMENTOS ATÉ 25 ANOS

PARA:

— Beneficiários das Caixas de Previdência

— Funcionários públicos

— Sócios do Cofre de Previdência do Ministério das Finanças

FACILITA-SE A DIFERENÇA ENTRE A AVALIAÇÃO E O VALOR DO ANDAR

SINAIS: OS SINAIS RECEBIDOS SERÃO DEPOSITADOS EM BANCOS EM CONTA CATIVA, FICANDO EM PODER DO COMPRADOR A GARANTIA BANCÁRIA DO SINAL ENTREGUE.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.º, DT.º (JUNTO À IGREJA S. DO MINGOS) — TELEFS. 320047 - 320063

LISBOA

O Plano de Fomento da Produção Pecuária

(Continuação da 1.ª página)

contrar agora outro campo da produção agro-pecuária que melhor se enquadrasse nos objectivos propostos e mais prontamente pudesse reagir às medidas de fomento.

«A pecuária interessa a todas as regiões do Continente e Ilhas, embora em cada uma tenha características diferentes e embora também ocupe posição relativa diversa na estratégia dos possíveis desenvolvimentos regionais. Concomitantemente, a valorização da exploração pecuária, com os inerentes efeitos na produção, não deverá beneficiar só as grandes explorações agrícolas, nem deverá estar apenas ao alcance destas; dezenas de milhares de pequenos produtores, do norte ao sul do Continente e Ilhas, podem e devem participar directa e activamente na execução da política de fomento pecuário e dessa política obterem grandes e rápidas possibilidades de legitimação, quando não necessária, melhoria dos seus níveis de rendimento.

«E acresce que a expansão da pecuária, com a natural valorização dos seus produtos, não constituirá apenas um dos processos de mais rápidos efeitos no sentido de coarctar a crise actual da agricultura. Sendo o fomento da produção de carne e de leite um dos meios ao nosso alcance para atenuar a gravidade de uma situação de momento, da presente conjuntura de recessão da economia agrícola, esse fomento insere-se, ainda, na linha das actuações que nos conduzirão ao «dever ser» futuro da agricultura nacional. O fomento pecuário traduz-se na transformação em produtos ricos, sejam a carne, o leite, os ovos, ou a lã — e os fabricos industrializados que os utilizem como matéria-prima — de uma parte considerável da nossa actual produção de cereais. E para se ver como é indispensável e urgente um maior equilíbrio no esquema da nossa produção agrícola bastará ter presente a fraquíssima densidade dos nossos efectivos pecuários. Essa densidade é hoje estimada em 0,3 e 0,5 cabeças normais por hectare respectivamente de superfície cultivada e de superfície agrícola. Em perfeita concordância com estes números, iremos verificar que a área destinada à produção intencional de forragens é da ordem dos 300 000 hectares, ou sejam cerca de 7 % da superfície agrícola.

«Estes números provam como a nossa agricultura nesta faixa do Continente europeu se encontra ainda apegada a uma tradição dominantemente cerealífera. E os números não afirmam menos a necessidade de corrigir esta situação.

● Orientação à escala do espaço português

«Haverá, de facto, que nos orientarmos para um progressivo ordenamento da agricultura não à escala do Continente e Ilhas, mas antes à escala — a única realmente válida — do espaço português tomado como um todo orgânico.

«Por outro lado, o fomento da produção pecuária, traduzido no aumento das quantidades e na melhoria das qualidades da carne e do leite, não interessará só ao produtor agrícola. Ele beneficiará directa e indirectamente grande massa dos consumidores.

«Não produzindo as quantidades de carne necessárias para satisfazer um consumo que se mostra crescente, e que tenderá ainda a aumentar com a progressão dos rendimentos, o Continente e Ilhas têm sido forçados a procurar suprir os «defeitos» do seu abastecimento com carne congelada importada do estrangeiro. As dificuldades que se verificam na importação e o seu custo, muitas vezes elevado, levam a um abastecimento não só deficiente em qualidade como relativamente escasso. Daí, todo um cortejo de consequências, entre as quais a especulação nos preços nem sempre tem constituído a de maior vulto.

«Embora o consumo médio de leite por pessoa seja muito baixo em Portugal, quando comparado com o dos países mais industrializados da Europa ocidental, e deva ser aumentado, tem de se reconhecer que, nem mesmo assim, o País disporia hoje de leite suficiente para o abastecimento público naquele nível se todo o leite que está sendo destinado ao consumo em natureza houvesse que cumprir aquelas condições higio-sanitárias que fazem deste produto um alimento de valor inestimável. Impõe-se, por isso, tudo fazer para que nas cidades e nas aldeias, adultos e crianças, mas sobretudo estas,

passem a beber mais leite e, sobretudo, leite bom.

«Mas as carências do abastecimento público em carne e leite assumem particular importância e envolvem riscos especiais nos períodos de maior afluência de turistas.

«A produção agrícola, não só de carnes e de leite mas também de toda uma enorme gama de outros bens de consumo, tem um grande papel a desempenhar na expansão da indústria do turismo: poderemos mesmo dizer que, em grande medida, ela já condiciona no presente e mais ainda no futuro essa expansão. E ao mesmo tempo a agricultura pode encontrar, no turismo, não só um imediato e importante mercado adicional, como um dos mais potentes canais de propagação no estrangeiro da excelência, já inquestionável para alguns e possível para a generalidade, dos nossos produtos alimentares: servir maus frutos, ou maus produtos hortícolas, ou maus vinhos, ou maus produtos de salicaria, não significaria apenas comprometer a indústria hoteleira e o turismo; representaria, ainda, fechar os mercados estrangeiros ao consumo futuro de produtos da agricultura, industrializados ou não.

● Garantir o abastecimento de leite

O documento alude, depois, ao recurso da importação, em casos excepcionais, excluindo o leite desta hipótese.

Afirma-se, depois: «Serão considerados no presente despacho os aspectos mais importantes da campanha de fomento pecuário: os preços e a comercialização da carne de bovinos e do leite, a assistência técnica e o apoio financeiro à lavoura.

«Sabemos ser firme orientação do Governo manter tanto quanto possível uma estabilidade relativa dos preços dos produtos fundamentais pagos pelo consumidor. Só assim se poderá garantir a estabilidade financeira interna, condição-base de uma efectiva expansão da economia nacional e, até, de atracção do maior número de turistas estrangeiros. Se para este objectivo se terá de orientar sempre a nossa política económica, não é menos certo também termos que assegurar aos produtores agrícolas e industriais preços que tornem viável e estimulem a sua actividade.

«Contar na sua conveniente evolução os preços no consumo e permitir às actividades produtoras a justa remuneração dos seus capitais e do seu esforço, implica acções decisivas com vista à melhoria da produtividade das empresas e à racionalização dos circuitos da distribuição. No que toca ao fomento pecuário, irão prosseguir, agora ainda mais intensas e melhor coordenadas, as providências dirigidas ao aumento da produtividade e ao aperfeiçoamento dos mecanismos comerciais. Mas, infelizmente, não é de pensar que essas medidas possam, a curto prazo, tornar possível, ao mesmo tempo, a justa remuneração do produtor e a manutenção dos preços no mercado aos níveis actuais. Teremos, por isso, que fazer intervir, mais fortemente, os mecanismos de compensação de preços, pelo que não deixaremos de utilizar o sistema, até ao limite prudente das potencialidades financeiras do Fundo do Abastecimento.

«Esta intervenção, traduzida numa política de subsídios directos ao produtor e indirectos ao consumidor, deverá diminuir na medida dos progressos na produtividade e da melhoria na comercialização.

De resto, o arranque dos capitais privados para a industrialização do País também só foi possível mediante garantias dadas pelo Estado, quer através da sua participação directa ou indirecta no capital das empresas, quer através do alargamento do mercado interno e das garantias de preços.

● Preços de venda ao público

A seguir, analisa-se a multiplicação de tabelamentos e irregularidades do abastecimento de carnes, encontrando-se o País dividido em 18 regiões de preços diferentes. Falando do abastecimento de carnes congeladas no Porto e em Lisboa, afirma-se que a situação precisa de ser normalizada, tendo a Junta Nacional dos Produtos Pecuários a incumbência de fazer respeitar as seguintes condições:

«1.ª) Os preços agora homologados não poderão em nenhum caso exceder os preços que têm sido efectivamente praticados no merca-

do nos últimos 12 meses e que sejam considerados razoáveis;

«2.ª) Não serão alterados os preços do tabelamento há muitos anos em vigor para as carnes de 3.ª e 2.ª categorias, que são, respectivamente, de 10\$00 e 20\$00 por quilo em Lisboa;

«3.ª) Todos os vendedores deverão normalmente à venda carne de 3.ª e carne de 2.ª, mas será obrigatório que passem a dispor da, pelo menos, uma destas categorias de carne. Abre-se esta excepção pela dificuldade que há em garantir sempre, em quantidades suficientes, carnes de 3.ª e de 2.ª.

Para a realização deste objectivo: «a) A Junta Nacional dos Produtos Pecuários promoverá as importações de carne necessárias ao abastecimento regular do País dentro dos preços já correntes e agora oficializados.

«b) A Junta deverá ainda, e pela primeira vez, procurar a imparidade de carnes de 3.ª e de 2.ª (equilíbrio de preços), de modo que, a favor dos consumidores de menor poder de compra, os talhos possam cumprir a condição 3.ª do número precedente.

«Como a venda de carne a 10\$00 e a 20\$00 o quilo em Lisboa importa avultada despesa para o Fundo do Abastecimento e como, para além desta despesa, podem verificar-se dificuldades na obtenção destes tipos de carne, o Ministério da Economia apela para a consciência dos consumidores de maior poder de compra, pedindo-lhes que renunciem à aquisição destas qualidades de carne, deixando-as disponíveis para aqueles cujo orçamento familiar não lhes consente a aquisição regular de carnes de 1.ª ou de qualidade extra.

«c) A Inspeção Geral das Actividades Económicas uma vez posto em vigor o presente despacho, assegurará pela fiscalização adequada o seu rigoroso cumprimento em todo o País.

● Preços de garantia à lavoura

Reconhece-se que não é possível dar um passo decisivo na intensificação da produção de carne se a lavoura não puder obter um preço que lhe assegure a rentabilidade do investimento que essa intensificação segue. Os preços garantidos foram objecto da maior ponderação e, dentro do espírito do presente despacho, determinam-se:

«a) A partir do dia 4 de Maio corrente o preço médio da garantia dos bovinos adultos de carne é fixado em 26\$00 por quilo de carcaça, do gado abatido nos mercados dominantes de Lisboa e Porto, dobrando-se em valores diferenciados consoante as categorias açougueiras das reses e segundo os critérios de classificação de carcaças presentemente adoptadas;

«b) A partir da semana da Páscoa de 1966, o preço médio da garantia fixado no número anterior será de 27\$00 por quilo de carcaça;

«c) Como medida complementar de fomento dirigida à produção intencional de bovinos de carne, são mantidos nos termos do regulamento de atribuição em vigor os subsídios adicionais de «novilhos» de 2\$00 e 3\$00 por quilo consoante se trate de novilhos «comuns» ou «precoce»;

«d) O regime que vai entrar em vigor tornará efectiva a categoria de carne bovina «extra» para ser vendida pré-embalada e a preço livre e já há muito tempo prevista na lei. Esta modalidade permitirá uma melhor valorização da carne consoante a categoria do gado, constituindo assim um decisivo estímulo a uma produção de qualidade capaz de satisfazer as necessidades de uma procura mais exigente, nomeadamente hotéis, restaurantes e centros de turismo;

«e) No sentido de assegurar melhor a realização do propósito acima referido, prevê-se, ainda, o financiamento de operações de recria que facilitará, às entidades interessadas na produção de novilhos, os capitais exigidos, permitindo-lhes mesmo e quando necessário a realização imediata do valor da «vitela»;

«f) A Junta Nacional dos Produtos Pecuários assegurará a concretização do preço de garantia mediante a recepção e pagamento oportuno das reses para abate que a lavoura inscrever, individual ou colectivamente (grêmios da Lavoura);

«g) A capacidade frigorífica de que o Continente e Ilhas dispõem assegura, no ano corrente, o regular funcionamento deste mecanismo. Entretanto, será revista e posta em execução a programação da «rede de frio» e de «abate», com a dupla preocupação da eficiência e da economia, pelo que deverão quanto possível ser aproveitados,

melhorando-os e ampliando-os, os equipamentos existentes, assim como se procurará que as instalações frigoríficas sejam apetrechadas de modo a poderem servir para conservação de outros alimentos provenientes ou não da agricultura. Esta rede de frio, assim planeada, promoverá a valorização de outras produções agrícolas — as frutas, por exemplo — e dará ainda ajuda decisiva à regularização do abastecimento das regiões do interior, nomeadamente no peixe. A localização das instalações frigoríficas deverá, por isso, ter em conta a sua utilização múltipla e máxima.

● O comércio das carnes

O tabelamento previsto com base nos preços mais moderados, correntes no mercado ao longo dos últimos doze meses, corresponde a um preço médio da carcaça da ordem dos 25\$00 por quilo. Nestas condições, o Fundo do Abastecimento suportará a diferença que vai deste preço para os preços de garantia atrás indicados.

As alterações agora introduzidas visam:

«a) Reduzir ao mínimo os encargos da comercialização do produto e activar uma concorrência salutar entre os talhantes, de modo que estes tenham interesse em pôr a sua actividade, engenho e capacidade técnica e financeira ao serviço do produtor e do consumidor;

«b) Permitir a distribuição da carne em todo o País segundo as características dos mercados consumidores;

Para a realização deste objectivo, temem-se, desde já, as seguintes disposições:

«a) Permitir o abastecimento directo na produção;

«b) Fazer cessar o condicionamento numérico em vigor, substituindo-o pela liberdade de abertura de talhos desde que obedeçam aos requisitos técnicos e sanitários constantes das normas a publicar;

«c) Permitir aos talhos, que presentemente apenas são autorizados a vender carne, a possibilidade de alargar a gama dos géneros, objecto do seu comércio a todos os produtos de origem animal, em natureza ou industrializados constantes de lista a publicar e respeitantes às condições sanitárias e técnicas para o efeito requeridas.

O autoabastecimento colectivo perderá, pois, o carácter obrigatório de que se reveste presentemente para funcionar a título facultativo.

Definem-se, então, as condições de comercialização.

● Fomento da produção de leite

Diz ainda o diploma:

«O objectivo da campanha de fomento pecuário em matéria de leite consiste no aumento da quantidade e, sobretudo, na melhoria progressiva da qualidade do produto.

«O fomento da produção leiteira não irá permitir um melhor equilíbrio das explorações e o consequente aumento da sua rentabilidade só nesta ou naquela zona do Continente e Ilhas; beneficiará, por dizer-se, a generalidade das explorações agrícolas, grandes ou pequenas, embora neste, como em outros casos, se deva tender para uma certa especialização produtiva de acordo com as várias aptidões regionais.

Especificam-se, depois, os diversos aspectos de produção, qualidade e distribuição, encarando-se todas as disponibilidades do leite no País e distribuir as existências consoante as necessidades dos diversos centros populacionais e dos diferentes consumos.

Estabelece o diploma as atribuições e extensão das medidas que incumbem aos organismos responsáveis e coordenadores.

● Comissão do Abastecimento de Leite

Na J. P. P. é criada uma «Comissão do Abastecimento de Leite», incumbindo-lhe:

A proposta dos preços de venda de leite ao público, diz o comunicado:

a) Não serão de momento alterados os preços de venda do leite ao público nas cidades de Lisboa e Porto, bem como em todas aquelas em que estejam em vigor tabelamentos com a possibilidade efectiva de serem cumpridos;

b) Salvo casos especiais, reconhecidos por despacho ministerial, os preços regionais de venda ao público serão calculados a partir do preço fixado à lavoura para o «leite de qualidade». A este preço serão acrescidos os encargos de recolha, concentração, tratamento e transporte e as margens de comer-

cialização a retalho reconhecidas como correntes e justas para cada região;

c) As organizações da lavoura não podem transformar o serviço de recolha, transporte e distribuição em actividade lucrativa, pelo que o preço desse serviço deverá estritamente corresponder à remuneração e amortização dos capitais mutuados, aos encargos de manutenção das consruções e do equipamento e ao pagamento das despesas de pessoal e funcionamento dos serviços;

d) Os preços regionais serão diferenciados consoante se trate de leite fornecido em embalagens individuais ou em bilhas;

e) Sempre que os preços de venda ao público, determinados nos termos da alínea b) deste número, divergirem sensivelmente dos preços correntes na cidade ou vila em questão, a Comissão do Abastecimento de Leite estudará o problema e levará à consideração superior, propondo o que tiver por conveniente;

f) A partir de 1 de Janeiro do próximo ano, as organizações da lavoura deverão montar em cada cidade e vila da província, com a colaboração das autoridades municipais sempre que estas queiram colaborar nesta campanha de defesa da saúde dos seus municípios, postos de recepção e verificação da qualidade do leite, quando este não for fornecido pelas organizações responsáveis da lavoura ou industriais autorizados à distribuição.

g) A partir da mesma data, o leite só poderá, nas capitais de distrito, ser vendido ou engarrafado ou em bilhas invioláveis.

h) A Comissão do Abastecimento de Leite poderá estudar a viabilidade de um sistema de compensação de fretes de modo a não serem demasiadamente onerosos os centros de consumo muito distantes das zonas de abastecimento;

i) Os estabelecimentos hoteleiros, restaurantes e estabelecimentos congéneres, poderão ser obrigados a gastar exclusivamente o leite pasteurizado ou higienizado.

● A compra ao produtor

Depois do estabelecer as condições da venda de leite à indústria, o diploma especifica:

«Serão pagos à lavoura:

a) Pelo «leite de qualidade» — 2800 por litro acrescido de um prémio de \$10 por litro para os produtores que, individual ou colectivamente, instalem nos seus estabelecimentos, sistemas de arrefecimento do leite;

b) Pelo «leite comum» o preço em vigor de 1890 por litro;

c) Pelo «leite desvalorizado» o preço em vigor de 1870;

d) As mais valias que se verificarem nos preços do leite «comum» e «desvalorizado», por virtude da preferência a dar ao abastecimento das unidades fabris que se propoñam adquirir esses leites acima dos mínimos fixados.

e) O preço estabelecido na alínea a) para o «leite de qualidade» entrará em vigor no próximo dia 1 de Julho em todas as regiões que tiverem organizada nesse momento a sua rede de recolha e de distribuição.

● Pequenos produtores

Aos pequenos produtores fornecer-se-á material de que necessitem, a pronto ou a prazo de 18 meses, estabelecendo-se idênticas normas, com prazos até 5 anos, para os produtores de 100 ou mais litros diários.

Define-se, a seguir, o plano de apoio técnico e financeiro à produção, dando-se particular importância à criação bovina e culturas forrageiras. Quanto à produção ovina, procurar-se-á melhorá-la e intensificá-la, definindo-se também os planos para a produção suína e avicultura. Em todos os sectores, os trabalhos de investigação aplicada terão de ter larga projecção, quer nos domínios do melhoramento animal, aperfeiçoamento das técnicas de exploração e reprodução, quer no âmbito do aperfeiçoamento tecnológico dos produtos animais, quer ainda na prevenção e diagnóstico de doenças parasitárias, carenciais e infectocontagiosas de grande incidência económica.

No melhoramento animal citam-se, entre outros, os estudos relativos à produção de carne, a partir de vitelos de raças leiteiras, a produção de uma linha melhorada do porco alentejano e a síntese de uma nova raça de merinos pretos precoces.

O documento termina por garantir, que serão postas à disposição dos serviços competentes as verbas de que provem necessitar.

O ministro do Interior visitou esta manhã as corporações militarizadas

O ministro do Interior esteve, esta manhã, acompanhado da sua secretária, no quartel do comando geral da G. N. R., onde visitou, demoradamente, a exposição fotográfica que ali está patente — certame integrado no programa das comemorações do 54.º aniversário da criação da G. N. R. — e que evoca as várias actividades da prestígio corporação.

O sr. dr. Santos Junior, que chegou ao quartel do Carmo cerca das 11 e 15, foi recebido à entrada pelo sr. coronel Angelo Ferrari, chefe

Declarações da mãe da secretária de Humberto Delgado

RIO DE JANEIRO, 4 — (L.) — A mãe da secretária de Humberto Delgado, chorando a provável morte de sua filha Arajari Canto Moreira Campos, fez declarações ao jornal «O Globo».

Revelou pormenores sobre a vida de Arajari e Delgado e contou como sua filha abandonou o lar para juntar o seu destino ao antigo general português.

A sr.ª D. Maria Augusta, que é viúva, afirmou que já esperava o fim trágico da filha com quem não falava desde que se tornara companheira de Delgado. Foi com indignação que toda a família teve conhecimento do facto.

Arajari tinha 34 anos, era casada e mãe de uma menina, Rosângela, que tem 7 anos. Conheceu Delgado em 1960, numa festa em casa de uma amiga. Daí tornou-se secretária do ex-general, separando-se imediatamente do marido, e a pequena Rosângela foi entregue aos cuidados de uma tia. Arajari afastou-se por completo da família que com ela cortou relações.

A sr.ª D. Maria Augusta esclareceu ainda que em 13 de Fevereiro recebeu um postal de sua filha, de Badajoz, no qual Arajari afirmava que desta cidade seguiria para a Argélia, onde se radicaria definitivamente. Dizia também que antes pretendia visitar a terra dos avós, em Portugal.

A integração do funcionalismo do Ministério da Saúde na Caixa de Aposentações

Foi enviado para a folha oficial o decreto-lei que permite, em consequência da sua integração no regime geral dos funcionários públicos, a inscrição na Caixa Geral de Aposentações dos funcionários dos serviços oficiais do Ministério da Saúde e Assistência, a qual é considerada a partir de 1 de Janeiro de 1960.

E' equiparado a tempo de inscrição na Caixa Geral de Aposentações o tempo de serviço prestado naqueles organismos, com a obrigação legal de contribuir para a Caixa de Previdência dos Empregados da Assistência ainda que, por qualquer motivo, a contribuição se não tenha efectivado. Esta medida é aplicável ao pessoal que tinha mais de 50 anos de idade mas não ultrapassava os 55 anos, na data em que, por esse motivo, não foi inscrito na Caixa de Previdência dos Empregados da Assistência.

Será revista a situação dos beneficiários da Caixa de Previdência dos Empregados da Assistência que, a partir de 1 de Janeiro de 1960, passaram à situação de pensionistas, para os integrar, no regime geral dos funcionários públicos.

As Caixas de Previdência e de Abono de Família dos Empregados da Assistência passam a abranger os empregados das pessoas colectivas de utilidade pública administrativa, com fins de saúde e assistência, incluindo a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, e, bem assim, o pessoal das demais entidades previstas nos respectivos regulamentos.

A homenagem da Marinha Grande a Calazans Duarte

A Marinha Grande prestou justa homenagem ao eng. Calazans Duarte, director da Fábrica-Escola Irmãos Stephens, nomeando-o cidadão honorário e dando o seu nome ao largo fronteiro à Escola Industrial e Comercial.

Efectivamente, Calazans Duarte está ligado à história local por uma obra notabilíssima, que ilustra o cidadão, o administrador e o técnico vidreiro. Colocado há mais de quarenta anos à frente da grande fábrica que os Stephens, seus fundadores, legaram à Nação portuguesa, como prova de reconhecimento pelo que lhe deviam, para que o pessoal e seus descendentes continuassem a viver no desafogo que eles lhes proporcionaram e ainda, para que se não interrompesse uma actividade que vinha de antigas eras e de que a Fábrica da Marinha Grande era a insigne representante — de então para cá a acção desse homem nunca deixou de se fazer sentir na vida social, cultural, económica e fabril do importante centro vidreiro.

Devoção cívica; consciência dos deveres que, num meio populoso e de tradições, impendem a uma figura da sua estirpe intelectual e moral; o conhecimento de que a fábrica que dirige é a própria alma da Marinha Grande — tudo isto não deixou que se isolasse nas tremendas responsabilidades de director do velho estabelecimento, que se aproxima dos dois séculos de existência e que, se perdura e tem o futuro amplamente garantido, para bem do País, da indústria vidreira e da rica vila estremenha, a ele unicamente se deve, com o apoio dos últimos governos.

Calazans Duarte tomou conta da fábrica ao cabo de uma série de ruinosas administrações particulares, que prejudicaram o Estado e lançaram o nosso principal centro vidreiro em perigosas agitações sociais. Tudo se modificou desde então. A ordem e o progresso nas vastas oficinas transformaram-se com grande proveito, na ordem e no progresso de toda a vila. O espírito antigo, que desaparecera há muito, substituído por grosseira proletarização, foi restaurado e de novo posto em prática por Calazans Duarte, o que constitui o seu maior título de glória, pois o liga para sempre aos anais da indústria do vidro, hoje de tão alta importância na economia nacional. Bem pode dizer o sr. Adriano Marques Roldão, industrial vidreiro e presidente da Câmara Municipal da Marinha Grande, na proposta que apresentou, e foi aprovada por unanimidade pelos edis:

«A sua eficiente acção, num labor constante durante décadas sucessivas, ao serviço dos destinos da fábrica, padrão fiel da indústria vidreira, que simboliza a nossa terra, é ímpar na história dos vidros. A ela se devotou numa admirável vontade de a fazer progredir, a ela deu o impulso e lhe impregnou toda a sua inteligência, a servir a Nação e a nossa terra. Tantas vezes — e foram tantas! — sentiu o trazo da amargura e soube, como ninguém, evitar catástrofes que podiam fazer ruir o património que lhe fora confiado, baluarte que garantiu a fábrica-mãe, mestra e relicário que tantos artistas tem dado à indústria vidreira (...). A Marinha Grande deve inestimáveis serviços ao preclaro cidadão, ao insigne homem de bem, ao chefe de família exemplar».

Este documento teve a sanção de todo o concelho, pois as forças vivas, com as entidades oficiais, as associações e operários, acompanharam a vereação e o seu presidente, quando foram comunicar ao eng. Calazans Duarte a resolução tomada.

A escolha do largo a que foi dado o nome do novo cidadão da Marinha Grande é significativa: de facto, a Calazans Duarte se deve a criação da Escola Industrial e Comercial, da qual foi professor e director.

A equipa do Vasas a caminho de Lisboa

BUDAPESTE, 4 — (A. N. I.) — Partiu de avião para Lisboa o grupo do Vasas Eto. de Győr, que vai disputar depois de amanhã, com o Benfica, a segunda «meia» das meias-finais da «Taça dos Campeões europeus».

Do Aeroporto Ferihezi, descolou o avião, com catorze jogadores e os dirigentes do clube. Os jogadores são: Toth, Barna, Kiss, Orban, Tamas, Mathe, Palotai, Szaniel, Keglovich, Orosz, Gloerfi, Korsos, Povaszai e Soproni.

O vistoso cortejo da «Queima das Fitas» desfila hoje pelo Porto

PORTO, 4
O dia de hoje é o que se pode considerar o «dia grande» da «Queima das Fitas» dos estudantes da Universidade do Porto, que saem para a rua com o seu tradicional cortejo em que imperam a

Lindas colchas de Castelo Branco numa exposição promovida pela M. P. F.

Abriu hoje ao publico, na Avenida da Liberdade, 11, uma exposição de «colchas de noivado», cujos exemplares, em numero de vinte e oito, foram executados no Centro de Industrias Regionais da Mocidade Portuguesa Feminina de Castelo Branco.

As lindas colchas, executadas por antigas filiações da M. P. F. que terminaram os seus cursos de bordadoras na Escola Industrial daquela cidade e que actualmente empregam a sua actividade no referido Centro, têm preços sem intuito lucrativo.

A Mocidade Portuguesa Feminina reconstituiu esta industria caseira de Castelo Branco, integrando-a num dos sectores mais interessantes do seu plano educativo — no intuito de fomentar entre as raparigas o interesse pelas coisas portuguesas, preparando, ao mesmo tempo, as menos dotadas economicamente, com uma formação artistica que lhes permita enfrentar a luta pela vida.

A confecção das colchas do Centro de Industrias Regionais, começa pela criação dos bichos de seda, seguida da filiação da seda realizada na região e das suas cores dadas pelos alunos tintureiros da Escola Técnica de Castelo Branco, obedecendo para a escolha de tons as das antigas colchas que ainda hoje se conservam em muitos lares.

Essas cores não são muito vivas, mas harmonizam-se perfeitamente com a traça tradicional. O linho com que se preparam as colchas é também da região e a reconstituição dos desenhos fez-se por uma equipa de artistas, a partir, muitas vezes, de simples pedaços de colchas antigas.

A interessante exposição, de concepção e execução genuinamente tradicionais, estará patente ao publico durante a presente semana.

graça e a irreverência dos estudantes.

Assim, a população preparou-se para, ao fim da tarde, vir para a rua e dar com a sua presença maior brilho à festa académica.

De manhã cedo, os «cres-pereiras» anunciaram, com os seus estridentes bombos, a efectivação do cortejo, que, este ano, promete revestir-se do maior brilhantismo.

Na Praça Teixeira Gomes, em frente da Universidade, ergueu-se uma tribuna onde um júri, presidido pelo reitor classificará os três melhores carros alegóricos.

A noite no Palácio de Cristal, haverá um espectáculo folclórico e de variedades, no qual tomam parte alguns ranchos e artistas da Rádio e da Televisão.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

A VI Reunião Luso-Espanhola de Endocrinologia

Começam amanhã e prosseguem na quinta e na sexta-feira os trabalhos da VI Reunião Luso-Espanhola de Endocrinologia, cujo tema central será «Tiroides», abrangendo os seguintes aspectos: «progressos na fisiologia tiroides», «exproação funcional», «terapia médica» e «terapia cirúrgica». Estes temas serão desenvolvidos em nove relatórios oficiais, que serão apresentados e discutidos nas sessões de quinta e sexta-feira.

No sábado, haverá uma mesa redonda sobre «Indicações e contra-indicações da terapêutica oral da diabetes».

Foram incluídas no programa cerca de 160 comunicações e há inscritos cerca de 250 congressistas espanhóis e portugueses.

Amanhã, haverá uma reunião de convívio no Palácio Eoz, cedido pelo Comissariado Nacional de Turismo; e depois de amanhã, às 9 e 30, celebra-se a sessão solene inaugural na Aula Magna da Faculdade de Medicina de Lisboa — Hospital de Santa Maria, onde decorrerão todas as sessões científicas. Estão programados diversos actos sociais para os componentes agregados.

Esta importante reunião científica tem o patrocínio dos srs. ministros da Educação e da Saúde e embaixador de Espanha; e a colaboração do Comissariado Nacional de Turismo, da Câmara Municipal de Lisboa e da Fundação Gulbenkian.

LUTA LIVRE

A EMPRESA ORGANIZADORA DO CAMPEONATO DA EUROPA TEM A HONRA DE COMUNICAR QUE TORNARÁ PÚBLICO AMANHÃ, EM TODOS OS JORNAIS, O RESULTADO DO SORTEIO DOS COMBATES PARA A 1.ª SESSÃO, QUE SE REALIZA NA SEXTA-FEIRA, DIA 7, ÀS 21.45, NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS.



JOSÉ LUIS
detentor do título mundial

O ídolo da Europa que arrasta as multidões!

O maior ídolo de Portugal e das Américas!

NO CAMPEONATO SÓ PODEM TOMAR PARTE CAMPEÕES ACTUAIS (OFICIALIZADOS) DOS SEUS PAÍSES E OS CAMPEÕES EUROPEUS POSTERIORES AO ANO DE 1961, COM EXCEPÇÃO DOS PORTUGUESES, ESTES AO CRITÉRIO DA ORGANIZAÇÃO, MAS MEDIANTE AUTORIZAÇÃO DA FEDERAÇÃO EUROPEIA DE

LUTA LIVRE



MARIANA ALCOFORADO

(Séc. XVII)

3.ª CARTA (EXCERTOS)

Que vai ser de mim? Que hei-de eu fazer? Pois se nada do que eu esperava aconteceu! — Esperava que me escrevesse de todos os lugares por onde passasses e que as tuas cartas fossem compridas; que me amparasses com a esperança de te tornar a ver, que a confiança na tua fidelidade me daria algum sossego, e que, enfim, não viesse a sofrer tanto, tanto!

Tinha até pensado (sem acreditar muito nisso) em fazer tudo o que pudesse para te querer menos se me convencesse de que me tinhas esquecido. O estares longe, alguns rebates de devoção, o medo de dar cabo com vigílias e inquietações do que me resta de saúde, a pouca esperança que voles, a frieza com que te despediste e com que me tratas, a tua partida justificada com fracas razões, e mil outras coisas, tudo parecia prometer-me um amparo seguro; não tendo já que lutar senão comigo mesma, não podia desconfiar de todas as minhas fraquezas nem avaliar como padecia agora. Coitada de mim! Como sou digna de lástima por padecer tão sózinha!

Aterra-me e mata-me esta ideia de que nunca sentiste como eu a felicidade do nosso amor. (...) Só porque eu ardia é que eras menos frio; de peito feito me endoidavas, olhavas para mim como para uma vitória tua, e o teu coração nunca, nunca bateu como o meu!

Pois choro por amor de ti os infinitos bens que perdeste. Ah, se os tivesses conhecido, saberias que valiam muito mais que o de enganar-me, e que, afinal, é muito melhor amar que ser amado.

Não entendo quem sou, nem o que digo, nem o que quero; despedaçam-me mil sentimentos que em mim se contradizem. Pode haver maior lástima? Tanto te desejo que nunca sintas o te quero que te desejo que nunca sintas o mesmo. Matar-me-ia ou estalaria de dor se soubesse que eras muito infeliz. Se eu já não chego para as minhas dores, que seria se sofresse também as tuas?

Mas desejar que não penses em mim, isso não posso; e confesso-te que sinto ciúmes de quanto te prender e te der gosto em França.

Mas para que te escrevo eu? Se tiveres dó de mim, fica sabendo que não quero o teu dó. (...) Queria correr por amor de ti outros perigos ainda maiores e gozo um terrível prazer em assim ter aventurado honra e vida. (...) Não me contentam nem o meu amor nem as minhas

dores porque me aparecem mesquinhos, embora eu não possa, pobre de mim, estar satisfeita contigo.

Que vergonha! Então o meu desespero está só nas minhas cartas? Se te quisesse como te tenho dito mil vezes, não tinha morrido há muito? (...) Perdoame! Não, não me perdoes, faz-te difícil de contentar, trata-me com dureza, não aches que te amo como merecias.

Manda-me morrer de amor por ti!

(...) Por mim, antes quero amar-te sendo tão desgraçada do que queria não te haver conhecido nunca. Aceito sem me queixar a sorte que tu me deste.

Adeus. Promete-me que hás-de ter pena de mim se eu morrer, e que ao menos o meu amor te tirará o gosto do mundo. Isto só consola-me. Se está escrito que eu te perca, ao menos que não te deixe a outra.

Mais uma vez — adeus. Per-

(Continua na 17.ª página)

Quinze vítimas por dia

— Média das consequências dos acidentes de trânsito em Lisboa

A desordem do trânsito em Lisboa vem tragicamente expressa nas estatísticas: no ano passado, os acidentes de trânsito vitimaram 5589 pessoas — o que corresponde à média de quinze vítimas por dia!

Os números agora divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística não abrangem, como se sabe, todos os acidentes — há colisões que ficam apenas desconhecidas dos automobilistas interessados, e há, por exemplo, pessoas ligeiramente feridas em desastres de viação que se tratam em casa e por isso não constam dos registos oficiais. Mas os dados estatísticos concernem, sem dúvida, à maioria esmagadora dos acidentes verificados em Lisboa e mostram claramente a gravidade do problema do trânsito na capital.

Assim, vê-se dos elementos publicados que em 1961 se registaram 3109 abalroamentos. O mês em que houve mais colisões foi o de Maio (388). Mas, com excepção de Setembro, com 279, em todos os outros meses se verificaram mais de trezentos abalroamentos.

A maior parte das colisões deu-se entre automóveis (máximo em Dezembro, com 232 abalroamentos, e mínimo em Setembro, com 152). As colisões entre automóveis e bicicletas atingiram o máximo, de 65, em Agosto, e o mínimo, de 26, em Março. Quanto aos abalroamentos

ABASTECIMENTO DE ÁGUA A VÁRIAS ZONAS

Estão orçadas, respectivamente, em 2810, 2750 e 1935 contos, as obras de abastecimento de água no sector sul do concelho de Lagoa, a S. Bartolomeu de Messines e à zona ocidental de Lagos, que são comparticipadas, respectivamente, com 1171, 1100 e 1360 contos.

entre automóveis e motocicletas, situaram-se entre 10 (em Março) e 36 (em Julho).

É ainda importante o número de choques entre automóveis e eléctricos. O mês em que houve menos colisões desse tipo foi o de Novembro, com 18; o máximo atingiu-se em Junho, com 43.

Como natural consequência da redução do número de veículos de tracção animal que circulam na cidade, houve poucas colisões entre carroças e automóveis: foram 24, em todo o ano, com um máximo de 6, no mês de Fevereiro.

285 atropelamentos num mês

Em 1961 registaram-se em Lisboa 3109 atropelamentos (máximo de 285, no mês de Dezembro, e mínimo de 214, em Setembro). No mês das férias, a circulação de veículos na capital, por motivo das férias, o que se reflecte favoravelmente na estatística de quase todos os tipos de acidentes.

Cerca de três quartas partes dos atropelamentos foram causados por automóveis (máximo de 238 em Dezembro e mínimo de 162 em Setembro). Os outros atropelamentos foram por bicicletas (máximo de 32 em Janeiro e mínimo de 15 em Dezembro); por motocicletas (máximo de 26 em Junho e mínimo de 11 em Fevereiro); por eléctricos (máximo de 23 em Outubro e mínimo de 6 em Fevereiro); e por outros veículos (máximo de 16 em Maio e mínimo de 7 em Setembro).

Maior número de vítimas em Abril

Os apuramentos publicados pelo Instituto Nacional de Estatística não distinguem as vítimas dos abalroamentos das dos atropelamentos.

UM ANO DE TRÁFEGO NA CAPITAL

- 3979 abalroamentos
- 3109 atropelamentos
- 48 mortos
- 1207 feridos graves
- 4334 feridos sem gravidade

Foi de 5589 o total das vítimas de acidentes, como já vimos. O parcelamento deste número pelos vários meses de 1961 mostra que Abril bateu o «record», com 510 vítimas. Em Setembro registou-se o número mais baixo, embora os acidentes de viação fizessem, mesmo nesse mês, 399 vítimas.

As estatísticas oficiais revelam que, entre as vítimas, os mortos foram 48 (mínimo de 1 em Abril e máximo de 6 em Janeiro); os gravemente feridos foram 1207 (máximo de 112 em Novembro e mínimo de 87 em Setembro); os ligeiramente feridos foram 4334 (máximo de 421 em Abril e mínimo de 284 em Março).

No Porto: 1563 abalroamentos, 1858 atropelamentos e 4071 vítimas

Estão igualmente publicadas as estatísticas dos acidentes de trânsito na cidade do Porto, em 1961. Houve 1563 abalroamentos (máximo de 157 em Junho e mínimo de 104 em Janeiro); e 1858 atropelamentos (máximo de 178 em Setembro e mínimo de 127 em Março). Estes desastres de viação vitimaram 4071 pessoas (máximo de 466 em Setembro e mínimo de 240 em Dezembro). Os mortos foram 49 — mais 1 do que em Lisboa, no mesmo ano.



O MUNDO O SCOOTER MAIS VENDIDO EM TODO O

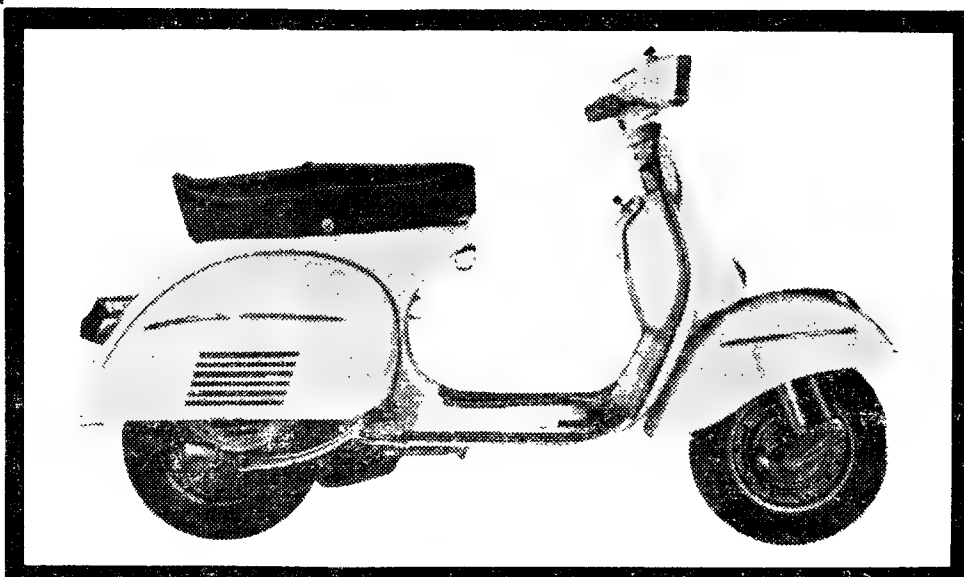
mais um sensacional modelo

Vespa
SS
super sport

180 c.c. de cilindrada

- maior potência
- maior elegância

em exposição até às 0 horas



SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S.A.R.L.

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR 208 • TEL. 26675 • 17 LINHAS

E EM TODOS OS AGENTES DO PAÍS

TELEVISORES
FINALMENTE
O MAIS BARATO APARECEU!
48 CMS 4690\$
59 CMS 5390\$
RADIO ESCOLA
R. Farnão Lopes, 8 — Telefone 73 67 52

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles cour-
tes du pays et de
l'étranger

- Le Chah de l'Iran est salué
par le Général Franco

Le Chef de l'Etat de l'Espanne, le généralissimo Franco et son épouse, ont salué le Chah de la Perse et l'impératrice Farah Diba, à l'aéroport madrilène de Barajas, où les souverains de l'Iran avaient fait une escale, au petit matin, pendant une heure, pour le ravitaillement de leur avion à bord duquel ils se rendent au Brésil.

- Débat Politique Transatlan-
tique

Le satellite «Early Bird» a permis des millions de specta-
teurs européens et américains
d'assister hier soir en transmis-
sion télévisée en direct à un dé-
bat politique sur le Vietnam dans
lequel ont participé MM. Dean
Rusk, Barry Goldwater, Michael
Stewart, Douglas Home et Mau-
rice Schuman.

- État de prévention au Sal-
vador

Le gouvernement de la Repu-
blique de Salvador a décrété
l'état de prévention à la suite de
la situation créée par le séisme
d'hier dont le bilan s'établit à
100 morts et plus de 500 blessés,
ainsi que 4.000 maisons détruites.
L'état de prévention se justifie
par le besoin de faire face notam-
ment aux tentatives de pillage.

- Le colonel Francisco Caa-
mano devient President de
la République Dominicaine

Le commandant des forces re-
belles, le colonel Francisco Caa-
mano a été élu, hier, président
provisoire du gouvernement
constitutionnel de la République
Dominicaine — annonce-t-on à
S. Juan de Puerto Rico.

- Le film sur la vie du Duc
de Windsor

La première du film sur la vie
du Duc de Windsor s'est réalisée
hier au Royal Festival de Lon-
dres. Aucun membre de la fa-
mille royale britannique n'a
assisté.

- Ngo Diem et Nhu seraient
toujours en vie

Madame Nhu a annoncé hier
à Rome que l'ancien président
du Vietnam du Sud, Ngo Dinh
Diem et son frère Nhu, mari de
Madame Nhu, se trouvent tou-
jours vivants. Au cours de sa dé-
claration Madame Nhu a accusé
les États-Unis d'opprimer le peu-
ple vietnamien.

Adega Machado

Rua do Norte, 91 (Lisboa)
Fado — dances typiques
Cuisine Portugaise
M/ 17 (Air conditionné)

Conferência de Imprensa do ministro dos Estrangeiros

O ministro dos Negócios Estran-
geiros concede uma conferência à
Imprensa portuguesa e estrangeira
no próximo dia 7, pelas 11 horas.

Modelos brasileiros

vão apresentar modas
no Porto

Vindas de Barcelona chegam a
Lisboa, na próxima madrugada, no
avião da Panamerican, 14 modelos
brasileiros que vão apresentar a
moda do Brasil no próximo dia 8,
na cidade do Porto.

A MULHER NO SEU TRABALHO... 1

Mais de três milhões e meio de mulheres portuguesas exercem profissão

Desde os primeiros tempos da sua existência que a mulher é uma escrava do trabalho. Ao longo dos séculos sempre a vimos ombro a ombro com o homem no amanho das terras, ocupando-se de tarefas pesadas, carregando água, criando os filhos, cuidando dos familiares mais idosos, tratando do companheiro.

O nascimento da burguesia, tendendo a essa classe, se limi-
tam apenas a ser mulheres, sub-
metendo-se à vontade do homem,
quase reduzidas à forma de um
querido objecto de utilidade que
atenúa as agruras da vida difi-
cil.

Mas a grande maioria conti-
nuou, até hoje, obrigada a lutar
pela sua sobrevivência. Não há
destrinca de sexo na batalha pela
vida...

Teria, entretanto, o Mundo em-
pobrecido de tal maneira que le-
vasse a mulher a trabalhar à es-
cala em que hoje o faz?

O que se verificou foi uma evo-
lução de consciência, de mentali-
dade, que a levou a capacitar-se
das suas possibilidades, postas à
prova quando o seu trabalho foi
necessário por factores diversos,
e a sua eficácia se afirmou.

Não há ainda muito que as mu-
lheres se recusaram a assistir,
apenas a construção de um Mun-
do que é também o delas, nem
vai longe o tempo da menina
prendada que tocava piano e ta-
lava francês. Ela (a mulher de
raiz burguesa) passou a dedicar
os seus verdes anos a uma prepa-
ração mais cuidada e válida que
lhe permite enfrentar a existên-
cia na sua qualidade de mulher
adulto, apta a ocupar funções na
sociedade.

E isto não parece ter, até hoje,
prejudicado a sua feminilidade
nem adulterado a sua qualidade
de mãe.

As duas guerras mundiais

As duas grandes guerras mun-
diais constituem dois importantes
marcos na história da emancipação
da mulher. Foi por causas do con-
flito de 1914-1918 que a utilidade do
seu trabalho se começou a notar em
domínios até então «tabus» para o
seu sexo: foi após a guerra de 1915
que ela alcançou a sua completa
emancipação.

Desde então a mulher deixou de
ser, somente, a «estrela» que brilha
à luz da ribalta ou a vedeta que ri,
sofre e ama no celuloide. Quebrou
as grilhetas obrigatórias da submis-
sa dona de casa. Começou a partici-
par na vida, a ter direito a um quí-
nhão da construção do progresso
em que colabora na fábrica, no es-
critório, no campo, nas profissões
liberais. A sua presença nos mais
diversos sectores de actividades é
então espectacular. Hoje, para nós,
a sua múltipla actividade é normal.
Foi corajosamente que a mulher
habitou o Mundo a vela ainda
mais misturada com a multidão anô-
nima dos que diariamente lutam.

Conquistou a sua posição na so-
ciedade, que pode espantar ainda
por ser recente, mas que no final
de contas não é mais do que o di-
reito de poder lutar, por si só, por
um lugar ao sol.

Cá como lá ...mas mais tarde

Embora Portugal não tenha parti-
cipado no último conflito mundial,
é também por esta altura que a mu-
lher no nosso País «invade» as pro-
fissões que até então, convencional-
mente, eram prerrogativa do domínio
masculino.

O censo de 1930 é muito insufi-
ciente quanto a dados relativos às
profissões desempenhadas por mu-
lheres, ao seu tipo, ao seu número.
No entanto, é nele nítida a des-
preocupação que então ainda susci-
tavam as actividades femininas.

Mas em 1945 e nos anos imediatos
a mulher portuguesa (note-se sem-
pre que nos referimos à mulher de
origem pequeno-e média-burguesa)
acompanha o exemplo que lhe vem

beneficia então muitas mulheres, que, per-

do estrangeiro, onde as mulheres
invadiram as fábricas — ocupando o
lugar de homens que se batiam na
guerra que estremeceu o Mundo —
os escritórios, as empresas, etc. car-
gos directivos.

Uma moda mais séria da que a do
vestir e calçar e acompanhada tam-
bem pelas mulheres do nosso País.
As dificuldades da época justificam
perfeitamente que a mulher
equilibrasse a economia doméstica,
periclitante só com o vencimento do
chefe de família. Ainda hoje o fe-
nómeno é idêntico, as causas e con-
sequências as mesmas.

3 778 281 mulheres (segundo
o I. N. E.) trabalham hoje em
Portugal

Segundo dados fornecidos pelo
Instituto Nacional de Estatística,
existem, actualmente, em Portugal

por
JOAQUIM LETRIA

3 778 281 mulheres com uma profis-
são. 947 909 destas mulheres exer-
cem a sua actividade nos centros
urbanos, contra a grande maioria
de 2 830 372 que trabalha nas zonas
rurais.

Surgiram novas profissões. A acti-
vidade feminina desenvolve-se, ex-
traordinariamente, nesses novos
sectores. Novas profissões levam ou-
tras à decadência. O número de mu-
lheres que trabalham por conta de
outrem é crescente. Não só as
actuais condições de vida provocam
este facto como a sua mão-de-obra,
mais barata nalguns casos, leva os
empresários a procurarem o seu tra-
balho.

Sobre o número de mulheres que
trabalham nalgumas profissões, a
forma como as exercem, as zonas
do País em que estão mais concen-
tradas, as esperanças que as animam
e a forma como encaram o futuro
das suas actividades, versará a série
de breves reportagens que o «Diá-

Os efeitos mediatos da radiação nos mamíferos analizados numa conferência do seminário «Átomos em Acção»

«Os efeitos não mediatos da ra-
dição nos mamíferos» foram esta
manhã analisados pelo dr. Howard
J. Curtis, do Departamento de
Biologia do Laboratório Nacional
Brookhaven, de Upton, Nova
York, numa conferência proferida
na Escola Superior de Medicina
Veterinária, e integrada no seminá-
rio da exposição «Átomos em Ac-
ção».

Afirmou aquele cientista que as
radiações encurtarão a vida dos
animais através de uma aparente
aceleração do processo de envelhe-
cimento. Animais submetidos a ir-
radiações, quando ainda jovens,
mostram, geralmente, das mesmas
doenças que os animais normais,
mas, nesses, as doenças revelam-se
mais cedo. Admistrando-se ma-
míferos raios X ou gama, em pe-
quenas doses, durante largo espa-
ço de tempo, esses raios terão ape-
nas uma quarta parte do efeito que
teriam se as mesmas doses fossem
aplicadas com agudeza (concentra-
damente). Os neutrões, no entan-
to, são duas vezes mais eficazes
do que os raios X no encurtamen-
to da duração da vida, e todas as
doses de neutrões são, igualmente,

efectivas. Estes efeitos explicam-se
em termos de perturbação da es-
trutura cromossómica das células
somáticas.

Outras conferências

Em colaboração com a Faculdade
de Medicina de Lisboa, a Comissão
de Energia Atómica dos Estados
Unidos e a Junta de Energia Nu-
clear promoveram, também hoje,
naquele estabelecimento de ensino,
uma conferência pelo dr. Vitor P.
Bond acerca de «Aplicações da ac-
tinação por neutrões em Histolo-
gia».

Ao fim da tarde a actividade
integrada no seminário da exposi-
ção «Átomos em Acção», realiza-se,
no Instituto Superior Técnico, uma
conferência do dr. Martin J. Ro-
senblum, acerca da «Atividade mo-
noclonal, múltipla e a multidimen-
sional».

Promovida em colaboração com
a Direcção dos Serviços de Saúde
da Força Aérea, efectua-se às 21
e 30, na aula magna da Faculdade
de Medicina, nova conferência pe-

(Continua na 24.ª página)



Os objectivos a com a pol definidos pelo ministro no quarto aniversário d

Por terem compatibilizado quatro
anos no exercício dos seus cargos,
os ministros do Interior, dos Negó-
cios Estrangeiros e das Corpora-
ções e Previdência Social, sr. drs.
Santos Junco e Franco Noronha,
e prof. Gonçalves de Proença, res-
pectivamente, receberam hoje mu-
ltas felicitações e foram cumprimen-
tados pelos seus mais directos
colaboradores e outros funcionários
superiores dos departamentos cujas
pastas lhes estão confiadas.

Na cerimónia efectuada, ao fim
da manhã, no gabinete do ministro
das Corporações, à qual compare-
ceram o funcionalismo superior e
dirigentes de instituições e organi-
smos corporativos, bem como outras
individualidades, o sr. dr. Guilher-
me e V. Gonçalves, inspector geral
dos Tribunais do Trabalho, saudou

o sr.
pós a
te da
ma-
tes u-
to. Ao
minis-
que a
dos s-
essa
digni-
cação
no m-
colec-

— S-
dual,
cação
prá-
fissão
o afir-
o por-
buen-
relaçã-
defes-
convê-
profes-
tica re-
remun-
pront-
das te-
pla in-
fortu-
Pass-
de co-
tro an-
finali-
as me-
loriza-
doras,
ção la-
da Ma-
Forma-
giston-
guraçã-
mação
Portug-
para o
das m-
vimen-
trabal-
três e-
cuação
todo o
tação
zagem
cume-
fim o
o emp-

Mais
o Ins-

Rece-
serviço
tural
ção q-
rios i-
tinale-
tudo o
univers-
mome-
nos, e-
cial e-
em di-
passar
doras.
são de
thador
os gra-
conce-
bem e-
sócio e-
da, p-
mento
vés d-
Cinem-

Mais
o Ins-

Fale-
ção co-
rizaçã-
na rep-
na ap-
contra-
-nos an-
do que
mon:

«A
sido, e
hora,
cupaçã-
que e-
guem
fortuna-

R

con-
DE

«A
sido, e
hora,
cupaçã-
que e-
guem
fortuna-

R

con-
DE

«A
sido, e
hora,
cupaçã-
que e-
guem
fortuna-

tivos a atingir a política social o ministro das Corporações iversário da sua posse

do quatro
seus cargos,
r, dos Negó-
as Corpora-
al, srs. drs.
o Nogueira
roença, res-
m hoje cum-
prilms direc-
tos funcionários
mentos cujas
adadas, ao fim
do ministro
al compare-
superior e
s e organis-
como outras
dr. Guilher-
pector-geral
lho, saudou

o sr. prof. Gonçalves de Proença e
pôs em destaque a sua acção á
frente do Ministério, enumerando al-
guas das principais realizações des-
tes últimos quatro anos.

—Ao agradecer os cumprimentos, o
ministro proferiu um discurso em
que se ocupou da política social e
dos seus objectivos, acentuando que
essa política tem por fim último a
dignificação do homem — dignifi-
cação que se deve processar tanto
no plano individual como no plano
colectivo. E acrescentou:

—Sob o ponto de vista indivi-
dual, são instrumentos de dignifi-
cação humana, a valorização pro-
pria pelo anexo contendo da pro-
fissão, o alargamento da cultura e
o afinamento da sensibilidade. Sob
o ponto de vista colectivo, contri-
buem para a maior dignidade das
relações humanas: a promoção e
defesa dos organismos naturais de
convivência social (a família, a
profissão, a função); a maior ju-
stia na repartição da riqueza e na
remuneração do trabalho; a maior
proteção social contra os in-
fortúnios da existência.

Passou então a fazer um exame
de consciência ao que nestes qua-
tro anos se fez para atingir essas
finalidades, começando por aludir
às medidas tomadas com vista á va-
lorização profissional dos trabalha-
dores, de entre elas citando a cria-
ção do Fundo de Desenvolvimento
da Mão-de-Obra e do Instituto de
Formação Profissional Acelerada Re-
gistou, a propósito, a recente inau-
guração do primeiro Centro de For-
mação Profissional Acelerada em
Portugal, desde lá com capacidade
para o ensino de 10 profissões, to-
das necessárias ao nosso desenvol-
vimento económico, assim como os
três centros idênticos, além da ex-
ecução de um vasto programa, por
tudo o País, que compreende a in-
stalação de 30 centros de aprendi-
zagem e outros tantos de aperfei-
çoamento — meios que têm como
fim o pleno emprego de todos os
portugueses.

Mais de mil alunos frequentam o Instituto de Estudos Sociais

Referindo-se, depois, á acção de-
senvolvida para a valorização cul-
tural do homem, apontou a cria-
ção ou aperfeiçoamento dos vá-
rios institutos para o efeito des-
tinados, nomeadamente o Insti-
tuto de Estudos Sociais, de nível
universitário, frequentado neste
momento por mais de 1000 alu-
nos, e o Instituto de Formação So-
cial e Corporativa, hoje desdobrado
em duas unidades e por onde já
passaram mais de 6000 frequen-
tadores. Referiu, também, a con-
cessão de bolsas de estudo aos tra-
balhadores e seus filhos, para todos
os graus de ensino (já estão a ser
concedidas cerca de 3000 bolsas),
bem como a campanha de promoção
sócio-cultural, recentemente lan-
çada, para progresso e desenvolvi-
mento das populações rurais, atra-
vés da Rádio, da Televisão e do
Cinema.

Falou, em seguida, da «dignifi-
cação colectiva do homem pela va-
lorização dos corpos sociais, justiça
na repartição da riqueza, prontidão
na aplicação das leis e protecção
contra os infortúnios da existên-
cia», ocupando-se, especialmente,
do que diz respeito á família. Afir-
mou:

«A dignificação da família tem
sido, com efeito, desde a primeira
hora, uma das nossas maiores pre-
ocupações. Somos, na verdade, do-
que entendem que nada nem nin-
guém pode substituir a família na
formação das almas. E, enfim, o cui-

que prestava
asil, no nos-
sões no Tri-
entra aquela
ue lhe suce-
tividade que
da aviação

constitue a
s é o de que,
inuidade es-
vidades das
da é respon-
ões aos em-
primeira.
arecer-se de-
nal do Tran-
nto, se não
m as dispo-
uma tenta-
intermédio
corporativa.



Na sessão inaugural usaram sucessivamente da palavra os srs. dr. Mário Madeira, general França Borges, conde Liedekerke de Beaufort e dr. Paulo Rodrigues

93 ANOS... ...92 DESCENDENTES

Dizem-nos de Serra de El-Rei,
que faleceu ali ontem o sr. Joa-
quim do Nascimento Antunes, de
93 anos, que deixou 92 descen-
dentes — 10 filhos, 31 netos e 51
bisnetos.

Uma bonita idade e uma im-
ponente prole.

INAUGUROU-SE HOJE EM LISBOA a III Assembleia dos Delegados da Organização Mundial de Turismo

Com a participação de cerca de
cento e cinquenta delegados da
África do Sul, Austrália, Áustria,

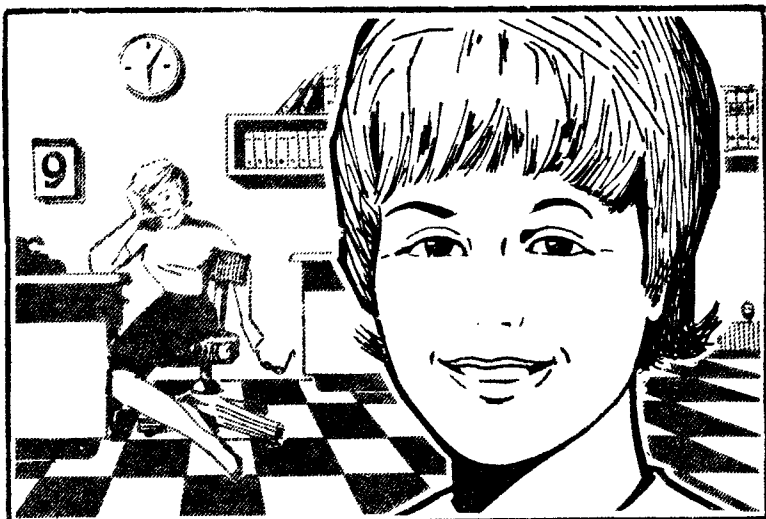
Bélgica, Búlgaria, Canadá, Din-
amarca, Egípto, Espanha, Estados
Unidos da América, França, Grã-
Bretanha, Pérsia, Israel, Itália,
Kuwait, Malásia, Noruega, Holan-
da, Polónia, Portugal, Suécia, Suí-
ça e Rússia, principiou esta ma-
nhã, às 11 horas, num dos salões
do andar nobre do Palácio Foz, a
VIII Assembleia da Organização
Mundial do Turismo e do Auto-
móvel, organismo que se reúne de
dois em dois anos, e que regista
neste encontro de Lisboa o maior
numero de delegados alguma vez
reunido, em anos anteriores.

Nesta reunião, que termina na
próxima sexta-feira, e cujos traba-
lhos decorrerão no S. N. I., serão
tratados problemas relativos ao
«controlo» técnico periódico de veí-
culos automóveis, importância do
automóvel nas economias nacionais
e «controlo» do estacionamento.

Os participantes na reunião, que
são todos pessoas de grande re-
presentação social, contando-se en-
tre eles um general australiano,
um conde austriaco, um príncipe e
uma princesa belgas, um conde
francês, um visconde inglês, um
príncipe italiano, além de profes-
sores universitários, banqueiros e
personalidades eminentes das pro-
fissões liberais, entre eles os srs.
dr. Leonid Afanasiev, Alexandre
Tatiantchenko e Serges Zapromi-
tov, da Federação Automóvilnogo
Sporta, da U. R. S. S., serão ainda
obsequiados com um passeio turís-
tico a Azetão (onde farão uma pro-
va de vinhos), Sesimbra, Arrábida
e Setúbal.

A sessão inaugural

A fim de presidir á sessão inau-
gural, deslocou-se ao Palácio Foz
o dr. Paulo Rodrigues, subsecretá-
rio de Estado da Presidência do
Conselho, que tomou lugar na me-
sa de honra, ladeado pelo conde
de Liedekerke Beaufort, presidente
do Automóvel Clube de França,
dr. Moreira Baptista, secretário na-
cional da Informação, general
França Borges, presidente da C.
M. L., dr. Mário Madeira, presi-
dente do Automóvel Clube de Por-
tugal, eng. Alvaro Roquete, co-
missário de Turismo, e M. H. Per-
owski, secretário geral da Organi-



SAÚDE • ENERGIA • CONFIANÇA

NESTA ÉPOCA DE PRIMAVERA EM QUE SE PROCURAM
NOVAS ENERGIAS, APIFORTYL — SERÁ A SUA FONTE
DE VITALIDADE

Uma ou duas cápsulas por dia e
rapidamente verá desaparecer os sin-
tomas de fadiga, esgotamento, etc.

Verdadeiro suco nutritivo das abelhas,
APIFORTYL é um produto alemão
estudado e preparado cientificamente



APIFORTYL

GELEIA REAL

DISTR. FARMACIA INTERNACIONAL, LDA. — R. DO OURO, 228/230 LISBOA

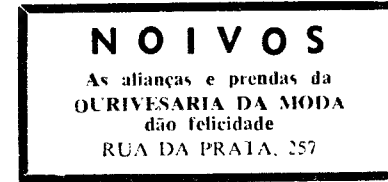


Em FATIMA o «DIÁRIO DE LIS-
BOA» vende-se na LOJA DO FRAN-
CISCO.



NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE

RUA DA ASSUNÇÃO, 51



As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257



WORLD WIDE

News in brief
from home and
abroad

● The Shah of Persia meets Franco

The Shah of Persia and the
Empress Farah Diba, who are on
their way to Brazil on an offi-
cial visit, were greeted by Gene-
ralissimo Franco and his wife
when their aircraft touched
down at Barajas airport, Ma-
drid, early this morning for an
hour for refueling.

● Transatlantic political de- bate on television

Millions of European and Ame-
rican viewers watched a televi-
sion political debate on Vietnam
in which Dean Rusk, Barry Gold-
water, Michael Stewart, Douglas
Home and Maurice Schumann
took part, relayed through the
medium of the satellite «Early
Bird».

● State of prevention in El Salvador after an earthqua- ke which caused 100 deaths

The Government of the Repu-
blic of El Salvador has declared
a state of prevention in view of
the situation after yesterday's
earthquake in which nearly 100
people lost their lives and over
500 were injured. Four thousand
houses were destroyed and the
state of prevention was decreed
to prevent pillaging.

● The rebel leader, Colonel Francisco Caamano, elected provisional President of the Dominican Republic

The commander of the rebel
forces, Colonel Francisco Caama-
no, was yesterday appointed pro-
visional head of the constitu-
tional Government of the Domini-
can Republic — its etated in
S. João de Porto Rico.

● First performance of the film on the life of the Duke of Windsor

The first showing of the film
on the life of the Duke of Wind-
sor was given at the Royal fes-
tival Hall in London last night.
No member of the royal family
was present.

● Mrs. Nhu says that her husband and brother-in-law are still alive

The former President of South
Vietnam, Ngo Dinh Diem and
his brother Nhu are still alive
according to Mrs. Nhu, wife of
the latter, who accused the Uni-
ted States of oppressing her
country's people yesterday in
Rome.

Adega Machado

Rua do Norte, 91 (Lisboa)

Fado — Typical dances
Portuguese cooking
M/ 17 (Air-conditioning)

SALES REPRESENTATIVE: 30,
thoroughly experienced in Marke-
ting and Sales Promotion of a wide
range of Chemicals for Industry and
a sound knowledge of Import/Ex-
port concerns, would like to work
up saleable items or take over a
responsible undertaking. Reply Box
n. 51 — Diário de Lisboa.

José Estêvão Santos Jorge

Seguiu, esta manhã, para a Ga-
za o nosso prezado colega de Re-
dação José Estêvão Santos Jorge,
que se desloca a Vigo a convite
da respectiva Associação de Im-
prensa.

Verifica-se desacordo na reunião da O. E. A. em Washington

WASHINGTON, 4 — (R.) — A Organização dos Estados Americanos (O. E. A.) não conseguiu, a noite passada, chegar a acordo sobre uma resolução apresentada pelos Estados Unidos pedindo forças militares ou de polícia latino-americanas para a República Dominicana.

Após duas sessões, cada uma delas durante mais de duas horas, a comissão geral do conselho ministerial da O. E. A. adiou as suas deliberações até às 19 horas, T. M. G., de hoje.

O CHILE PEDIU QUE OS E.U.A. PONHAM TERMO A SUA «ACÇÃO UNILATERAL»

O Chile pediu que os Estados Unidos ponham fim à sua «acção unilateral» na República Dominicana.

O pedido chileno foi feito num projecto de resolução apresentado à comissão geral do conselho ministerial da O. E. A.

Observadores consideram a resolução chilena como contraproposta à resolução dos Estados Unidos, apresentada na manhã de ontem,

pedindo aos países da América Latina que enviem forças militares ou policiais para a República Dominicana.

A resolução norte-americana recebeu forte oposição de pelo menos cinco países latino-americanos, e círculos diplomáticos disseram que na sua forma actual essa resolução não será apoiada pelos necessários dois terços de maioria.

A resolução chilena pede à Organização dos Estados Americanos que «peça ao Governo dos Estados Unidos para agir, o mais depressa que possa, no sentido de pôr termo à sua acção unilateral na República Dominicana».

A resolução pede ainda que a Organização dos Estados Americanos solicite ao Governo dos Estados Unidos para ordenar que as suas tropas na República Dominicana não apoiem qualquer dos lados em disputa naquela ilha, dilacerada pela guerra civil.

Finalmente, a O. E. A. devia pedir aos Estados Unidos para que colocassem as suas tropas na República Dominicana sob as ordens do conselho ministerial até que fossem finalmente retiradas.

A REUNIÃO PODERÁ PROSEGUIR AO NÍVEL MINISTERIAL

WASHINGTON, 4 — (F. P.) — Na reunião consultiva interamericana desenhava-se a noite passada um movimento a favor da participação efectiva dos ministros dos Negócios Estrangeiros.

Afirma-se nos círculos bem informados que a actual reunião da O. E. A. poderia prosseguir ao nível ministerial, dentro de 48 horas.

Debate político transatlântico pela Televisão

LONDRES, 4 — (R.) — Milhões de telespectadores dos Estados Unidos e da Europa assistiram, a noite passada, em casa, ao primeiro debate político internacional transmitido através do Atlântico pelo satélite «Pássaro Madrugador».

O secretário de Estado, Dean Rusk, e o antigo senador republicano Barry Goldwater estiveram em ligação com o ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, Michael Stewart, e com o chefe da oposição conservadora, «Sir» Alec Douglas-Home, e ainda com o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Maurice Schumann, em Paris.

Este grupo de importantes personalidades trocou pontos de vista acerca da crise no Vietnam.

FRANCA RECUPERAÇÃO DO HOMEM OPERADO PERANTE MILHÕES DE TELESPECTADORES

HOUSTON (Estados Unidos), 4 — (A. N. I.) — Saba Jadue, o homem que, recentemente, foi operado ao coração perante a expectativa dos médicos de todo o Mundo, e á vista de milhões de pessoas, encontra-se bem e em franca recuperação — anunciaram as autoridades hospitalares.

Jadue, um chileno de 43 anos, foi operado no sábado, e parte da operação foi transmitida pela Televisão, através do satélite «Pássaro Madrugador».

Os objectivos da política social

(Continuação da página central)

dado posto na sua defesa não apenas através desta, ou daquela medida, mas de todas no seu conjunto, porque todas ao mesmo objectivo apontam.

A tal propósito merece no entanto, especial destaque a acção desenvolvida, no plano da política habitacional, pelo reflexo imediato que ela apresenta sobre a vida familiar. Ora, falar da política habitacional, é recordar todos esses milhares e milhares de casas que têm sido construídas ou estão em vias de construção por todo o País, de Viana do Castelo a Faro, à Madeira e aos Açores, numa apoteose de aconchego familiar, como não há memória. E são, outrossim, esses milhares de casas construídas ou adquiridas pelos trabalhadores, com empréstimos da Previdência, que, neste momento, ultrapassam já, em três anos de concessão, 300 000 contos.

Preocupações de justiça na repartição da riqueza

Depois de dizer que em cada um dos três próximos anos se deverá construir seis vezes mais casas do que nos anos anteriores, focou a importância dos organismos profissionais ou corporativos no âmbito da organização político-social, frisando que com a sua progressiva dignificação se tem como objectivo a «autodirecção da vida nacional».

E continuou: «Dos corpos sociais, passamos, naturalmente, às preocupações de justiça na repartição da riqueza e na aplicação das leis, para referir, a propósito das primeiras, todo o movimento de renovação que se tem verificado na regulamentação convencional do trabalho, com um ritmo e uma intensidade que a muitos surpreende, mas a nós ainda não satisfaz, bem como o esforço de renovação legislativa que a este respeito igualmente se tem procurado fazer, especialmente concretizado no projecto da lei reguladora do contrato de trabalho, tornado publico há uns meses e para cuja publicação se aguarda, apenas, oportunidade (de resto progressivamente aceite pela regulamentação convencional posterior àquela publicação).

«Sobre as preocupações ligadas à aplicação das leis e modo como têm sido vividas, fala também com eloquência a recente Reforma do Código de Processo do Trabalho, destinada, essencialmente, a garantir a celeridade e a prontidão da justiça coactiva. Sou, com efeito, dos que entendem que uma das grandes virtudes da justiça deve ser a prontidão em sanar os conflitos que à sua protecção se acolhem. A justiça retardada será sempre uma má justiça».

O sr. prof. Gonçalves de Preença fez, depois, várias considerações sobre a política dos seguros sociais e seu desenvolvimento. Quanto ao sector rural, declarou que «não é apenas o seguro social que se procura alargar ao campo, pois em tal preocupação entra, também, a própria regulamentação do trabalho, para o que se constituíram, no ano passado, as Comissões Corporativas Rurais, a quem, em parte, competirá essa missão».

«A política social prosseguirá sem hesitações e dúvidas»

Por fim, o titular da pasta das Corporações, disse que das palavras proferidas ficava «a mesma sensação de insatisfação que o tempo deixou», afirmando:

«Quanto ao futuro, apenas diremos que temos a noção exacta das suas exigências no domínio da moral e do direito e que os nossos anseios são paralelos a essas exigências, na justa repartição da riqueza, na remuneração do trabalho, na protecção social, na regulamentação da actividade. Mas temos também consciência exacta da realidade económica-social que lhes serve de moldura e da medida em que ela poderá ser forçada, como de resto o tem sido.

Queremos, com isto, dizer que a política social prosseguirá, decidida e confiante na sua marcha de progresso, sem alardes e ostentações, mas também sem hesitações e dúvidas. E ninguém o deve recear, porque daí advirão vantagens para todos. Antes de mais, a paz social, que é o maior bem de que podem desfrutar os povos, e com ela o proveito geral. E também o não devemos temer os que sempre vêm na política social estranhas ameaças de inflação».

Atitude de expectativa do Governo brasileiro

RIO DE JANEIRO, 4 — (F. P.) — Depois de haver reservado durante alguns dias a sua posição quanto à situação criada pela intervenção militar dos Estados Unidos da República Dominicana, o Governo brasileiro acabou por optar por uma atitude de expectativa cuidadosamente estudada.

Assim, o Brasil aceita provisoriamente as garantias de Washington de que o desembarque dos «marines» teve como fim proteger os residentes americanos, mas exprime ao mesmo tempo a esperança de que a Comissão de Bons Ofícios (de que o Brasil faz parte) consiga encontrar para a crise actual uma solução compatível simultaneamente com o princípio da não intervenção e com a manutenção da ordem e da democracia na República Dominicana.

DEBATE SOBRE A ATITUDE DO GOVERNO

Entretanto, na Câmara dos Deputados brasileira houve ontem à tarde violento debate sobre a atitude do Governo perante a intervenção dos E. U. A. na República Dominicana. Depois de um deputado democrata-cristão, que criticou o «silêncio» do Brasil, usaram da palavra vários representantes do Partido Trabalhista, que, depois de proclamarem o seu anticomunismo, condenaram igualmente a «atitude submissa» do Governo brasileiro perante esta «flagrante violação» do princípio da não intervenção.

Por outro lado, o presidente Castelo Branco convocou ontem à noite, para Brasília os «leaders» dos vários partidos políticos, a fim de com estes passar em revista a situação na República Dominicana.

Eleva-se a sete o número de militares norte-americanos mortos em combate ou desaparecidos

S. JOÃO DE PORTO RICO, 4 — (R.) — A Marinha dos Estados Unidos comunicou que foram mortos, ontem, mais dois soldados norte-americanos, na República Dominicana, elevando para seis o número de baixas desde que tropas norte-americanas desembarcaram, na quinta-feira passada, em S. Domingos.

A Marinha acrescentou que outros cinco norte-americanos foram feridos, ontem, em combate. Os nomes não foram revelados, visto as famílias não terem sido ainda notificadas.

As forças navais anunciaram ainda que outro homem desaparecera em acção. Anunciou-se também que dois outros americanos ficaram feridos ontem em acidentes não envolvendo luta, mas não se podia especificar se eram civis ou militares.

O novo presidente dominicano espera uma rápida retirada das forças dos Estados Unidos

(Continuação da 1.ª página)

mao e disse: «É o nosso presidente que está ao telefone».

Durante uma conversa de cerca de 40 minutos, Caamano informou Bosch que tinha telegrafado ao presidente de Gaulle, ao Governo britânico e aos chefes do Governo do hemisfério Ocidental, pedindo-lhes o reconhecimento oficial do novo Governo constitucional.

CAAMANO É DE FAMÍLIA DE TRADIÇÃO DEMOCRÁTICA

S. JOÃO DE PORTO RICO, 4 — (F. P.) — Pensam os observadores locais que a escolha de Caamano para a presidência interina da República Dominicana teria, nomeadamente, como primeiro efeito, pôr termo aos rumores que acusam a insurreição de inspiração comunista, posto que Caamano pertence a uma família de tradição democrática e formou-se nos Estados Unidos.

PROGRESSOS NO SENTIDO DE UM CESSAR-FOGO TOTAL

S. DOMINGOS, 4 — (R.) — Aviação norte-americana espalhou hoje panfletos sobre as zonas ainda em poder dos rebeldes, nesta capital, ao mesmo tempo que a missão de paz da O. E. A. anuncia ter feito progressos no sentido de um cessar-fogo total na República Dominicana.

Os panfletos comunicam, nomeadamente, aos rebeldes, que o Governo dos Estados Unidos não apoia nem dá qualquer espécie de auxílio militar ou material a qualquer das partes em luta.

Entretanto, cerca de 300 refugiados que se encontram no danificado hotel «El Ambajador» prepararam-se para ser evacuados. Têm de passar pelo corredor aberto ontem pelos para-quedistas do 82.º Regimento Aerotransportado norte-americano através das ruas ainda sob o «controle» dos rebeldes na parte velha de S. Domingos, seguindo, depois, para a zona internacio-

nal de segurança, com cerca de 12 quilómetros quadrados, que os fuzileiros navais controlam.

CALCULA-SE EM 6500 O NÚMERO DE REBELDES

WASHINGTON, 4 — (F. P.) — As forças dos revoltosos estão actualmente calculadas em 6500 homens, contando-se neste numero cerca de 2500 elementos das forças armadas ou paramilitares e uns 4000 civis armados. Alguns destes últimos teriam começado a depor as armas ou a escondê-las, segundo certas informações.

O auxílio alimentar e médico es-

O xá falou com Franco à passagem por Madrid a caminho do Brasil

MADRID, 4. — (A. N. I.) — O generalíssimo Franco e sua esposa saudaram, esta madrugada, no aeroporto de Barajas, o xá da Pérsia e a imperatriz Farah Diba, que durante uma hora ali estiveram, enquanto se reabastecia o avião em que viajam para a sua visita oficial ao Brasil.

Os soberanos persas chegaram hoje a Brasília e hoje mesmo será oferecido ao xá, no Palácio da Alvorada, um banquete seguido de recepção, para o qual foram distribuídos mais de oitocentos convites.

Amanhã o soberano será recebido solenemente pelo Congresso Nacional e pelo Supremo Tribunal Federal.

O xá visita depois as cidades de São Paulo e do Rio de Janeiro e, na segunda-feira, parte para Buenos Aires.

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na HAVANEZA DE ALMADA, Av. D. Afonso Henriques, 15.

tá a ser distribuído em postos montados para o efeito, alguns dos quais dirigidos por missionários americanos.

Reina mais ou menos a calma no interior do país.

OPTIMISMO DE JUAN BOSCH

S. JOÃO DE PORTO RICO, 4 — (F. P.) — Numa entrevista concedida ao jornal «Nacional», de Caracas, o ex-presidente dominicano Juan Bosch afirma não achar necessário deslocar-se actualmente a S. Domingos, dada a confiança que deposita na missão da Organização dos Estados Americanos. Declarou-se, também, optimista quanto à situação no seu país, depois das duas conversas telefónicas que ontem teve com o coronel Caamano, chefe das forças revolucionárias. Este ultimo colhe uma boa impressão dos seus contactos com o presidente da Comissão da O. E. A. e espera uma rápida retirada dos norte-americanos, segundo afirmou Juan Bosch.

O CANADÁ RENITENTE EM ACEITAR A TESE DOS ESTADOS UNIDOS

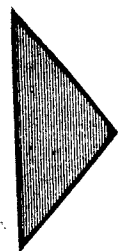
OTTAWA, 4 — (F. P.) — «Apesar dos nossos esforços para a obtenção, não possuímos a menor prova de que a rebelião dominicana seja alimentada pelos comunistas cubanos, embora estes nela estejam implicados sem dúvida alguma» — declarou, nos Comuns, o primeiro-ministro canadiano, Lester Pearson, em resposta a uma pergunta sobre possíveis manobras de Havana para instalar um regime castrista em S. Domingos.

«As autoridades americanas, com as quais estamos em contacto sobre o assunto» — acrescentou Pearson — «ainda não nos forneceram provas suficientes para tirarmos qualquer conclusão».

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS
E ESTRANGEIROS

PREPARE O SEU FIM-DE-SEMANA



O TRIÂNGULO TURÍSTICO

LISBOA - CASCAIS - SINTRA - LISBOA

O lisboeta que, com a devida antecedência, quer preparar o seu fim-de-semana, ou o estrangeiro que acorre à nossa capital e deseja igualmente organizar o seu passeio, sem ter possibilidade de se afastar muito da cidade, não deixa de pensar logo no famoso triângulo turístico de Lisboa-Cascais-Sintra-Lisboa. Em-

passo, que reserva as mais belas atracções naturais e os mais interessantes motivos de carácter monumental.

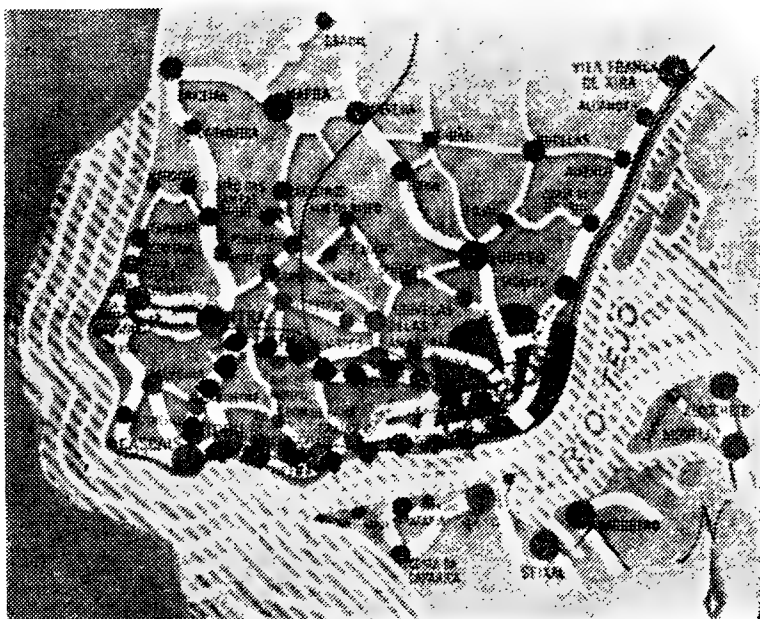
● Passeio independente

Quem preferir, com justificação económica ou por simples motivos de independência, orga-

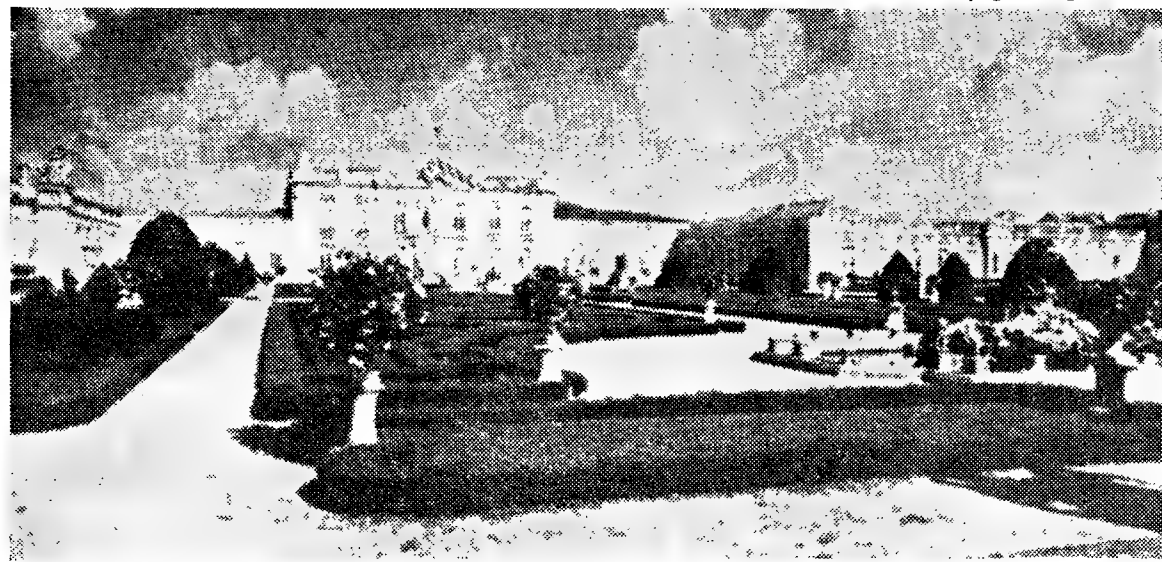
mente, de 1 de Abril a 31 de Outubro, com partida de Lisboa às 10 horas e regresso às 17. O itinerário é o seguinte: Lisboa (saída dos Restauradores, em frente do S. N. I.), Queluz, Sintra, Cascais, Estoril e Lisboa.

Organizada pela firma Capris-

(Continua na página seguinte)



Mapa da região em que fica compreendido o triângulo turístico Lisboa-Sintra-Cascais-Lisboa



O Palácio de Queluz, visto do lado dos seus encantadores jardins

bora constituindo um dos mais antigos itinerários de que dispõe o turista, instalado em Lisboa, não deixa ele de ser dos mais agradáveis, pelos encantos que pode proporcionar e pelas facilidades que oferece, para a deslocação de quem deseja passear.

São, na verdade, diversas as formas por que pode fazer-se este

nizar a maravilhosa volta por si só, pode fazê-lo em qualquer dos sentidos, começando por Sintra ou por Cascais e utilizando as respectivas linhas de caminho de ferro.

A ligação entre a conhecida vila marítima e a verdejante região saloia está facilitada pela existência de carreiras regulares de camionetas que partem das respectivas estações, com uma certa frequência, de forma a permitirem prever, com intervalos convenientes entre as carreiras, o tempo necessário para as visitas dos locais mais aprazíveis.

● Excursões organizadas

A par desta solução, outra existe que é, sem dúvida, mais cómoda e, no fundo, não é demasiado dispendiosa, atendendo a todos os serviços incluídos. É uma excursão que se efectua diária-

O abastecimento de energia eléctrica nas estâncias de turismo

Nas estâncias de turismo em rápido desenvolvimento, o abastecimento de energia eléctrica, com as grandes variações que sofre, consoante se está ou não em plena temporada, cria problemas muito complexos.

As Ilhas Canárias, onde a actividade turística aumenta num ritmo quase vertiginoso, resolveram agora esse problema, comprando um gerador de turbina que, quando necessário, é posto a funcionar em questão de minutos e satisfaz plenamente as necessidades de energia extra. Uma vez reduzidas as necessidades, o gerador é desligado, evitando a instalação de grandes centrais.

Possuindo já dois geradores de turbina, as Canárias adquiriram agora um terceiro, dando-se por plenamente satisfeitos com a solução que resolveram adoptar e que lhes permite um máximo de eficiência com um máximo de economia.

Trata-se de geradores de construção britânica, de características ideais para este fim. Cada um deles, com uma potência de 2,7 Megawatts, tem capacidade para satisfazer as necessidades de 10 000 pessoas e apresenta, além disso, a vantagem de, se assim for desejado, poder ser uma unidade móvel.

INAUGURA-SE EM JUNHO NA PRAIA GRANDE UMA DAS MAIORES PISCINAS DA EUROPA (100 METROS DE COMPRIMENTO)

As obras que, em ritmo acelerado, decorrem na Praia Grande, ao Sul da Praia das Maças — e que muita gente ignora — vão dar ao nosso País, dentro de dois meses, uma das maiores piscinas da Europa, com 100 metros de comprimento, envolvida por um conjunto hoteleiro e de banhos que representa, na verdade, qual-

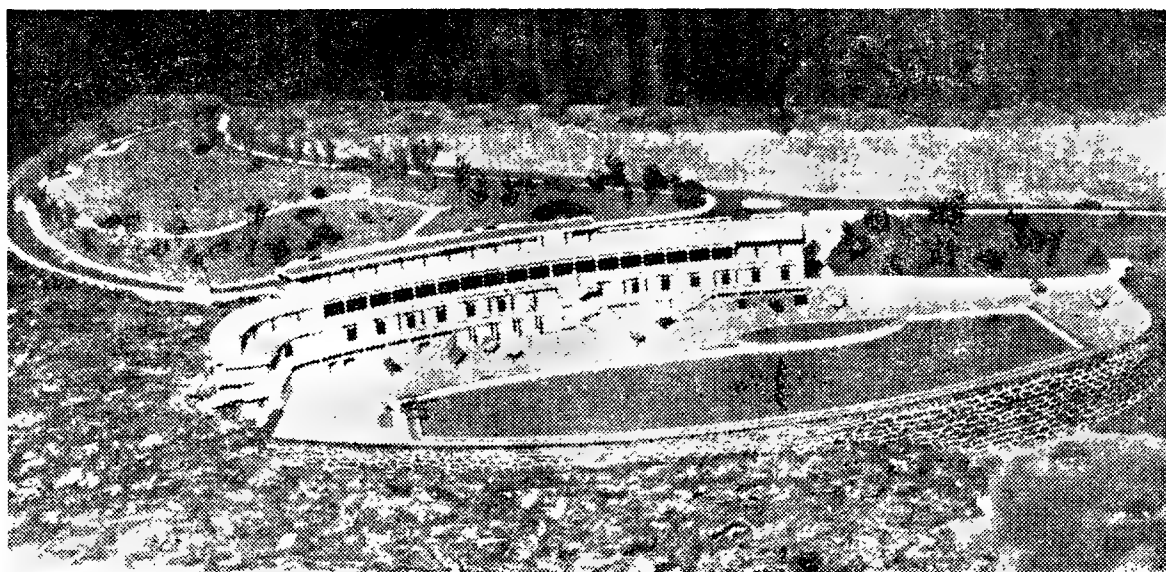
quer coisa de novo em Portugal. Iniciativa de um homem corajoso que começou a sua vida como modesto operário funileiro e canalizador — o sr. Alfredo Nunes Coelho — e que já deu à Praia Grande o seu actual e excelente hotel, além de outros melhoramentos, a piscina e as obras que a envolvem, sob traçado de

Raul Tojal, constituem uma realização notável que teve o auxílio do Estado, tão grandes e arrojadas são as suas proporções.

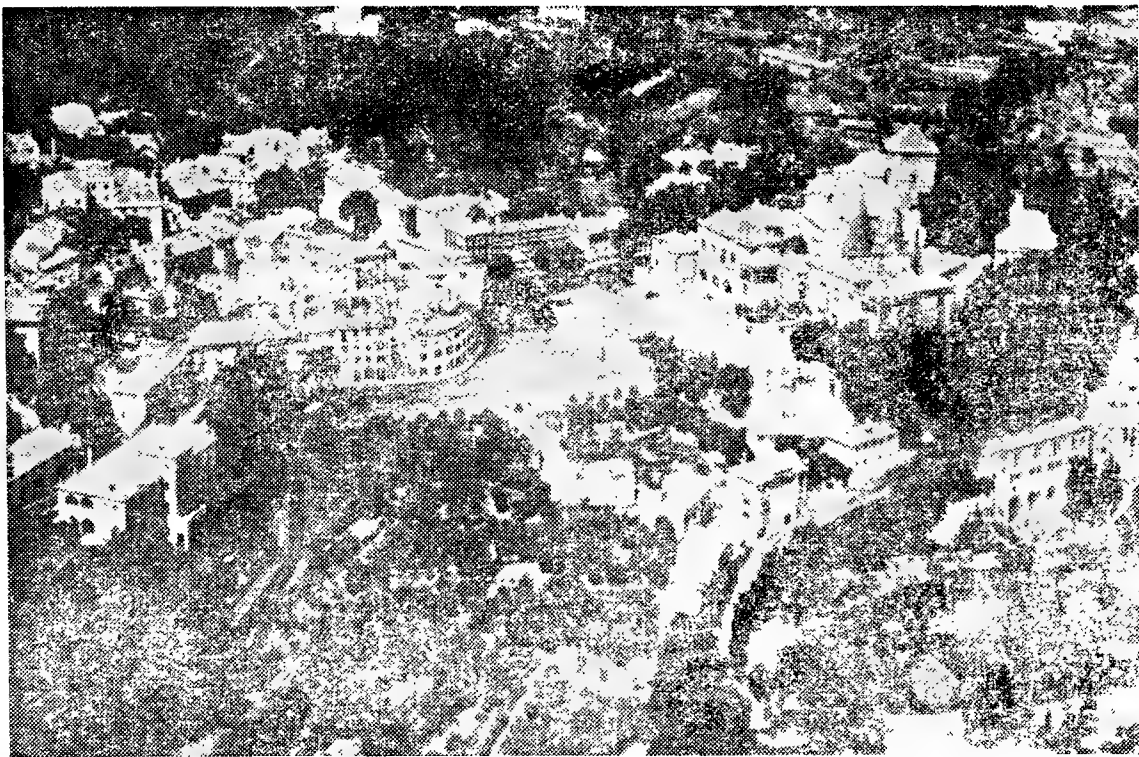
A piscina, sobre as rochas, é abastecida directamente de água do oceano, e o conjunto habitacional que lhe serve de pano de fundo, com três andares, dispõe de apartamentos com varandas sobre o Atlântico; um restaurante pelo sistema de «self-service» para centenas de pessoas em extenso terraço; cento e sessenta vestiários-cabinas com chuveiro, um recinto para tratamentos de fisioterapia, parque para automóveis, etc.

A piscina será inaugurada em Junho próximo e o conjunto habitacional estará pronto no fim do Verão.

Mais uma iniciativa — e esta uma grande iniciativa lançada com vistas largas e olhando o futuro — que se fica a dever a outro homem de modestos princípios, e sem outras ambições que não sejam a de valorizar a sua região. Mas, com esta iniciativa, o sr. Alfredo Nunes Coelho — que trabalha nesta obra grandiosa de fato-macaco e botas enlameadas como qualquer dos seus operários — alcança, porém, resultados mais amplos, porque serve e prestigia em larga medida o turismo em Portugal.



O conjunto piscina — unida de hoteleira, a inaugurar na Praia Grande, dentro de pouco tempo



Vista da pitoresca vila de Sintra, com o imponente conjunto do antigo palácio real, à direita



A praia do Estoril constitui um dos grandes atractivos da famosa estância



A maravilhosa baía de Cascais, enquadrada pelas muralhas da cidadela e pelo contorno sugestivo de uma palmeira



O sumptuoso Palácio da Pena, domina a serra de Sintra

LA CUISINE PORTUGAISE

Forte, solide et abondante, telles sont, pourrait on dire, les caractéristiques principales de la cuisine portugaise. Les repas sont copieux et comprennent un grand nombre de plats. Bien qu'on fasse usage de beurre et des huiles végétales, c'est l'huile d'olive pure qui reste l'élément indispensable pour la préparation des mets les meilleurs et les plus savoureux. Les plats de viande et de volailles, outre les plats de gibier, sont également fort appréciés, avec accompagnement de légumes variés, pommes de terre frites, rôties, et sautées. Ce sont les Portugais qui, à la suite de leurs anciens voyages en Orient, introduisirent en Europe le goût du riz. De telle sorte, que riz constitue un plat presque obligatoire de tous les repas au Portugal, que ce soit au Nord, au Sud ou au Centre du Pays.

La soupe se sert indifféremment au déjeuner et au dîner. Parmi elles, il y a lieu de distinguer le bouillon de volaille et la soupe verte, cette dernière se faisant avec du chou cavalier haché fin, et de la purée de pommes de terre dans le Nord; elle s'accompagne avec du saindoux de porc fumé et on y ajoute ce qu'on appelle la «torra» qui est une grosse rondelle de boudin noir.

Dans la gastronomie portugaise, les oeufs jouent, également, un rôle considérable. On les emploie dans la préparation de soupes diverses. Ils se mangent cuits avec de la morue et des poissons frais, sur le plat avec des bifsteaks, pochés dans la soupe en Mentejo; et ils constituent l'élément principal de tous les mets sucrés régionaux.

Toutes les provinces portugaises possèdent leur confiture régionale. Parmi les fromages, il faut citer, en raison de sa renommée universelle, le célèbre fromage de la Serra et les minuscules petits fromages blancs de Tomar.

Sugestão para o próximo fim-de-semana

(Continuação da página anterior)

lanos-Turismo, Lda., com escritório na Avenida Praia da Vitória, 12, a excursão custa 226\$00 e inclui, além do transporte em autocarro de luxo, todas as visitas, com guia, aperitivos na Cozinha Velha de Queluz e almoço no Palácio Seteais, em Sintra.

Os locais da visita

A primeira paragem prevista na visita é em Queluz, onde se entra no Palácio Nacional e se faz uma curta passagem pelo típico restaurante da Cozinha Velha, para um aperitivo.

Em Sintra, onde é a paragem seguinte, inclui-se uma visita ao Palácio da Vila, que constitui um dos nossos mais característicos edifícios monumentais, cheio de beleza e de evocações históricas. Está igualmente prevista uma visita ao Castelo da Pena, que desperta sempre sugestiva curiosidade pelo carácter peculiar desse edifício implantado no cume da serra de Sintra, mas também pela encantadora vista que dali se depara ao excursionista.

Como se disse, durante a paragem em Sintra, está previsto o almoço no excelente e luxuoso Hotel Palácio dos Seteais.

Prosseguindo no itinerário es-

labelado, a excursão dirige-se depois para Cascais, cuja visita proporciona curiosos contrastes, com as suas ruas pitorescas e o seu porto de pesca sempre vibrante, pela vista maravilhosa dos seus variados recantos típi-

cos e pelo carácter peculiar da sua população.

No regresso a Lisboa, os excursionistas terão ainda oportunidade de apreciar os encantos do Estoril, com os seus jardins floridos e a sua praia cosmopolita.

HORÁRIO DOS MUSEUS DA CAPITAL

No próximo fim-de-semana, propício ao descanso retemperador das fadigas de mais uma jornada de trabalho intenso, que bem pode ser representado pelo passeio recreativo do espírito e de descontração muscular, ao mesmo tempo vantajoso para o enriquecimento da cultura aplicada de cada um de nós, pode sugerir-se a observação dos belos museus de Lisboa. Independentemente do horário normal dos outros dias da semana, damos a seguir indicações das horas a que estão abertos no sábado e no domingo:

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado, das 2 às 18 horas; domingo, das 11 às 18. (Entrada 2\$50).

CASTELO DE S. JORGE (Alcáçova) — sábado e domingo das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão,

sábado e domingo das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 às 16 horas. (Entrada 2\$50).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), telef. 611282, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Entrada 1\$50).

MUSEU DE ARTE SACRA (Igreja de S. Roque) — Largo de S. Roque, telef. 30361, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábados, entrada 2\$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açúcar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo, das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telef. 862184-85, sábado e domingo das 10 às 17 horas. (Sábados, entrada 2\$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábados, entrada 2\$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, telef. 612541, sábado e domingo, das 10 às 17 e 30. (Entrada 5\$00).

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telef. 867130-39, sábado e domingo das 10 às 17 horas. (Sábados, entrada 4\$00; Domingos, entrada 1\$00).

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telef. 664151-667235, sábado, das 10 às 17 e das 21 e 30 às 23 e 39 e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábados, de tarde 2\$50 e de noite 5\$00; domingos, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábados, entrada 2\$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638022, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. Sábados, entrada 2\$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita).

férias em Portugal

PENSÃO CLUB E

1.ª CLASSE
NAZARÉ
TELEF. 46122



Hotel Central

Conforto moderno
Esmerado serviço
de restaurante
CALDAS DA RAINHA
Telef. 22078

ESTALAGEM DA PISCINA-PRAIA

(RECONHECIDA DE UTILIDADE TURÍSTICA)
RESTAURANTE DA PISCINA
(RECONHECIDO DE UTILIDADE TURÍSTICA)

HOTEL UNFOS HÓTEIS HOTEL
DA PRAIA COM PISCINA MARTINHO
Telef. 22082 PRIVATIVA Telef. 22221

FIGUEIRA DA FOZ

RAMIRO

PENSÃO • RESTAURANTE
ESMERADO SERVIÇO
DE RESTAURANTE
Quartos com casa de banho
privativa
S. MARTINHO DO PORTO
Telef. 98220

TERMAS DA PIEDADE

AS MELHORES INSTALAÇÕES
BALNEÁRIAS
HOTEL ANEXO
ALCOBAÇA
Telef. 42065 - 42066

CARTAS DE AMOR

(Continuação da 11.ª página)

do-a-me estas cartas tão compridas. São duma doida que antes de te conhecer tinha juízo. Adeus. Estou sempre a falar dos insuportáveis males que so-

fro, mas do fundo do coração tos agradeço porque detesto a paz em que vivia enquanto te não conheci. Adeus... amo-te cada vez mais. Ah! quantas coisas para te dizer!...

4.ª CARTA (EXCERTOS)

Parece-me que fallo ao respeito aos sentimentos do meu coração se os obrigo a explicarem-se no que escrevo. Mas não posso deixar de te dizer (não com a força com que o sinto) que não devias mortificar-me assim com um esquecimento que é até uma vergonha para ti.

Pelo menos é justo que atures as minhas lágrimas; (...) bem sei que me iludi quando esperei que me mostrasses mais boa fé do que é costume ter-se no mundo, porque o meu amor (...) merecia a maior fidelidade.

(...) Não deixaria eu de ser muito desgraçada se me quiseses só porque eu te amo; o que me contentaria era que gostasses de mim por gostares; mas tão longe estou disto que há já seis meses não recebo uma carta tua. Tudo protém da cegueira com que te amei.

Pois não devia eu esperar que as minhas venturas se acabassem antes que se acabasse o meu amor? Podia eu esperar que passasses a viver em Portugal,

que por mim rollsasses costas á tua fortuna e ao teu país?

Mas (...) cuidei lá nunca que me deixarias só! Lembra-me contudo de te haver dito mais de uma vez que me tornarias desgraçada; mas depressa fugiam estes pressentimentos e eu sentia gosto em tos sacrificar, em me abandonar ao encanto e á má fé do que me juravas. (...) Mais vale sofrer tudo o que soffro do que valem os fáceis prazeres que em França te dêem outras mulheres. (...) Mas desafiou-te a que me esqueças de todo. Depois do meu amor todos os outros te hão-de parecer pobres. Como isto me agrada!

(...) Mas olha que não te digo estas coisas para te obrigar a escrever-me. Ah! Não finjas. Só quero o que for verdadeiro.

(...) Deixaste-me para sempre?

A tua pobre Mariana não pode mais... desfalece ao acabar esta carta. Adeus. Adeus, tem piedade de mim.

5.ª CARTA (EXCERTOS)

Escrevo-lhe pela ultima vez e espero fazer-lhe sentir na diferença dos termos que enfim me convenceu de que já me não ama.

Devo também deixar de o amar!

Mandarei pelo primeiro portador o que ainda conservo e lhe pertence.

Não tenha medo que torne a escrever-lhe; nem sequer hei-de pôr o seu nome na encomenda. Encarreguei de isto tudo Dona Brites, que eu tinha costumado a bem diversas confidências; os cuidados dela ser-me-ão menos suspeitos do que os meus. (...) Confesso-lhe que estava mais apegada a estas ninharias do que queria dizer-lhe, e senti que precisava de toda a minha vontade para me desfazer delas, apesar de me julgar curada da minha loucura. (...) Só avaliei bem o meu amor depois que me quis curar dele. Acredito que teria sofrido menos se continuasse a amá-lo como ingrato, do que dizendo-lhe adeus para sempre.

Descobri que me era menos querido do que o amor que eu

lhe tinha. E quanto me custou lutar contra ele depois que o seu procedimento me tornou odiosa a sua pessoa! (...) Ai, de mim! Traguei todos os seus despezos, teria suportado o seu ódio e até o ciúme que me faria o saber que amava outra mulher, porque, assim, ao menos, lutava com sentimentos vivos. Mas a sua indiferença, os seus oferecimentos de amizade e aquelas ridículas cortesias da sua ultima carta, não! Isso não o posso eu sofrer. E por essa carta soube que leu as minhas e que não sentiu nada no coração... Ingrato! Que doida sou por me desesperar de que lhe fossem entregues! (...) Fize-se amar com paixão que me enlouqueceu, mas pouca vaidade deve tirar daí. Eu era nova e crédula, tinham-me metido aqui neste convento desde criança, só via gente desagradável, nunca escutara lisonjas como as que me repetia, todos diziam bem do homem que eu amava e da sua parte tudo fazia para que eu lhe tivesse amor. Mas, finalmente, voltei a mim deste encantamento, para o que tanto me ajudou; (...) Nas suas cartas, que vou devolver-lhe, faltam as duas ultimas, que cuidadosamente guardarei quero relê-las (...) a fim de não recair nas minhas fraquezas. Como estás me custam caras! E como eu seria feliz se tivesse deixado que o amasse sempre! (...) Mas eu não quero mais nada! Que doida sou em repetir sempre as mesmas coisas!

E' preciso que o deire e que o não lembre mais. Creio até que nem torno a escrever-lhe.

Que tem com a minha vida para que lhe dê conta de mim?

(Para estas Cartas Portuguesas foi aproveitada a primorosa tradução de Afonso Lopes Vieira).

VAI CRIAR-SE EM ÍLHAVO

uma secção da Escola Comercial de Aveiro

ÍLHAVO. 1 — A Direcção do Ensino Técnico, com a aprovação do Ministério da Educação Nacional, tomou a resolução de criar em Ílhavo uma secção da Escola Comercial e Industrial de Aveiro, já no

próximo ano lectivo. Indo assim de encontro a uma antiga aspiração do povo desta terra.

Para que tal aconteça, torna-se necessário que a Câmara Municipal deste concelho tome a responsabilidade de alugar uma casa para a instalação provisória, até que se construa um edificio proprio.

EXPOSIÇÃO DE PORTUGAL

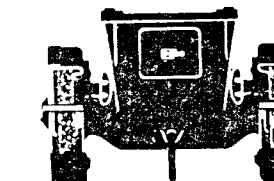
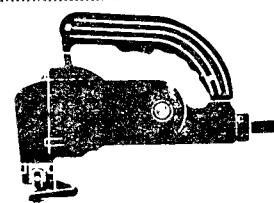
no Rio de Janeiro

O ministro das Obras Publicas mandou conceder, pelo Fundo de Desemprego, ao Commissariado-Geral da Exposição de Portugal no Rio de Janeiro, junto do Ministério dos Negócios Estrangeiros, um subsídio de 1300 contos nos encargos resultantes da referida Exposição.

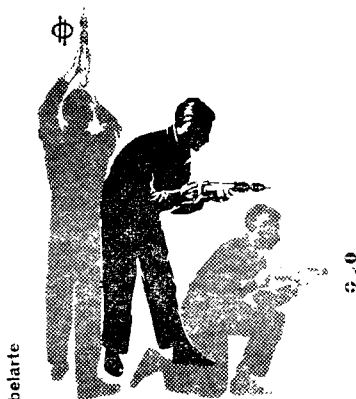


trabalhe sem dar por isso com FERRAMENTAS ELÉCTRICAS AEG

broquins * rebarbadoras * polidores * tesouras esmeriladoras * engenhos de furar



Alegria
Economia
Garantia



AEG Lusitana de Electricidade

o novo Grande

NSU PRINZ 1000



em exposição.

- * 3 Espacosos lugares
- * FOGOSO: de 0-100 kms/h em 18,7 seg.
- * manobrável como um pequeno carro
- * motor de 4 cilindros a 4 tempos
- * arrefecido por turbina de ar
- * potência 51 hp (SAE) - 32,2 kgs/hp
- * consumo cerca de 7,5 l/h
- * vel. máxima 135 kms/h
- * travões de disco à frente

nos distribuidores exclusivos e seus agentes em todo o país

Soc. Lusolanda, Lda Stand NSU

Av. António Augusto de Aguiar, 25-C Telef. 537077

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

FRIGORÍFICOS
6 novos mod. acabados de chegar
A BAIXO PREÇO
CASA JUNIOR
R. do Alecrim, 21-A
LISBOA — Tel. 32 10 53

MERCEDES

Se precisa de assistência, encontra num dos sítios mais acessíveis de Lisboa, a COTAL.

«SERVIÇO INDEPENDENTE»

Rua de Artilharia Um, 105-A

Qualquer género de reparações por pessoal especializado. Tel. 683131

AUMENTOU EM ESPANHA a produção de electricidade

A produção de energia eléctrica em Espanha totalizou, no ano findo, 29 600 milhões de quilowatts-horas. Corresponde 20 700 milhões à produção das centrais hidroeléctricas e 8 900 às geradoras térmicas.

O aumento, que atingiu 14,3 por cento, foi devido ao incremento da produção das centrais térmicas.

O BAGAÇO

para fabrico de papel

Na conferência para o desenvolvimento das indústrias da pasta e do papel em África e no Próximo Oriente, reunida há pouco, no Cairo, revelaram os técnicos experientes, coroados de êxito, sobre a aplicação de um novo elemento torçador, também, essencial ao labor das referidas indústrias.

Trata-se da utilização do bagaço, considerado matéria-prima para a indústria egípcia de papel de jornal.

A ACTRIZ

defende os seus encantos

A actriz inglesa June Wilkinson procurou uma editora de publicações de Los Angeles, que publicou fotografias sugestivas dos seus encantos físicos sem a devida autorização.

A artista exigia uma indemnização de 250 mil dólares, mas o tribunal, embora reconhecendo-lhe razão, sugeriu um acordo, o qual a jovem bonita e de formas sedutoras aceitou, recebendo, por isso, ainda assim a boa soma de 75 mil dólares.

EFEMÉRIDES Maio

- 1586 — Dia 4 — Vitória das armas portuguesas em Ceilão.
- 1872 — D. Carlos entra em Espanha e os carlistas levantam-se em armas.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 4 de Maio de 1935 publicava:

«Há dias saiu de Paris para Florença a grande «troupe» de ópera que vai realizar uns espectáculos deslumbrantes na série «Maio Musical Florentino». Ocupava muitos vagões, e transportou centenas de grandes malas. Há 20 anos que a Ópera de Paris não se deslocava. Vai interpretar, com grandes figuras do canto e do baile, «Castor e Poloux», «Daphnis e Chloé», «L'après-midi d'un faune», etc., etc. Esta embaixada tem de certo modo significação política no intercâmbio franco-italiano».

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

WAGNER

e o número 13

Não se pode afirmar se Wagner era ou não supersticioso. Contudo, o número treze exerceu papel preponderante, e até, opinam alguns biografos, influência benéfica na vida do genial compositor.

Assinalam-se algumas coincidências: nasceu o célebre artista no ano de 1813, e estes algarismos somam 13; o nome e o apelido (Richard Wagner) também perfazem 13; acabou em 13 de Abril de 1886 de compor a ópera «Tanhauser», que foi cantada, pela primeira vez, no dia 13 de Março do ano seguinte; e morreu em 13 de Fevereiro de 1883, já septuagenário e universalmente glorificado.

VOLTA AO MUNDO por jornalistas

Percorridos já cem mil quilómetros, chegaram a Madrid dois jornalistas norte-americanos, dois suíços e um espanhol, os quais andam a dar volta ao Mundo.

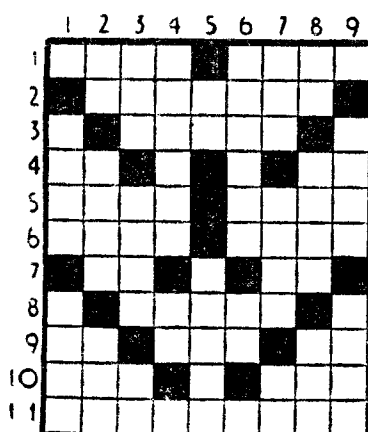
Partiram de Nova York em 29 de Março e a viagem é feita em «jeep» e de barco.



— Sai mais barato do que comprar aparelhagem de alta-fidelidade.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 3734



HORIZONTAIS: 1 — Laria. Numeral. 2 — Antiga capital do reino de Israel. 3 — Ser humano do sexo masculino. 4 — O mais. Pronome pessoal. 5 — Vênus da China negro ou vermelho. Impulso. 6 — Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiro. Gire. 7 — Nesse lugar. Pronome pessoal. 8 — Defeito. 9 — Abreviatura de item. Fecho as asas para descer mais depressa. Sujeito que designa estado. 10 — Lista. Recusa. 11 — Empalme.

VERTICAIS: 1 — Exprime em palavras. Crisol. 2 — Reis. Limpa com água. Colorido. 3 — Primeira das duas palavras que formam o nome de uma rainha do Egipto cujo túmulo foi descoberto por Mariette em 1859. Irmão de Abel. Nota musical. 4 — Desonesto. Artigo definido. 5 — Antes do meio-dia. Acto digno de reprecensão ou castigo. 6 — Elevar-se. Porco. 7 — Visão dupla. Lóbio. Símbolo químico do níquel. 8 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Indolente. Animal doméstico (fem.). 9 — Serra de Portugal. Troveje.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3733

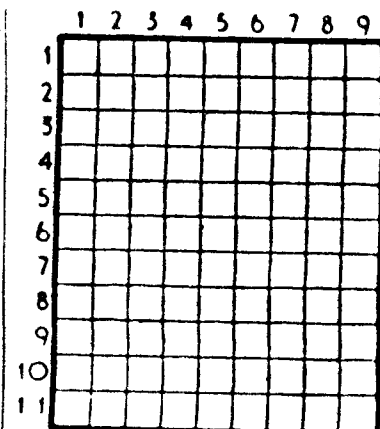
HORIZONTAIS: 1 — Carpa. Ais. 2 — SÚA. ALMA. 3 — Mirra. 4 — Ag. Rio. Cá. 5 — Ligas. Sud. 6 — Aram. Core. 7 — Mas. Mirai. 8 — As. SÚA. Ir. 9 — Saíra. 10 — Crio. Ias. 11 — Aia. PALMA.

VERTICAIS: 1 — Salamanca. 2 — As. Giras. Ri. 3 — Rum. Gás. Sa. 4 — Páram. São. 5 — Ris. Mai. 6 — Aro. Clara. 7 — Ala. Sôr. Aol. 8 — Im. Curai. Sm. 9 — Sada. deira.

PROVERBIO: SUA ALMA SUA PALMA.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7579



HORIZONTAIS: 1 — Torcida. 2 — Antes de Cristo. General de Napoleão. Símbolo químico do lítio. 3 — Baleia. Apelido. 4 — Freguesia do concelho da Guarda. 5 — Rozal. Vila e concelho do distrito do Porto. 6 — Enfeitar. 7 — Proposição e artigo definido (pl). 8 — Governança. Oceano. 9 — República da América Central. 10 — Invulgar. Rio da Alemanha que nasce no Tirol. 11 — Viração. Princípio. O sono das crianças.

VERTICAIS: 1 — Cantos de louvor a Deus. Pântano. 2 — Filtrar. Provocar o amuo de. 3 — Homem de baixa estatura. Rio da Suíça. 4 — Prefixo de privação. Saca. Tanto. 5 — Vigie. Repare em. 6 — Segundo. Magnetos naturais. Voz do gato. 7 — Escrava egípcia mãe de Israel. Conjunção. 8 — Atração. Gírio. 9 — Amacia. Pouco vulgar.

Solução do problema n.º 7578

HORIZONTAIS: 1 — Alor. Umas. 2 — Amola. 3 — Vós. Nós. 4 — Os. Grã. Rã. 5 — Prata. 6 — Lia. Ido. 7 — Amura. 8 — Ru. Aia. Lá. 9 — Ata. Mes. 10 — Aparo. 11 — Óvar. Arão.

VERTICAIS: 1 — Alvor. Crato. 2 — As. Ut. 3 — Ras. Pia. AAA. 4 — Om. Grama. Pr. 5 — Oiro. Uiva. 6 — Ul. Atira. Rã. 7 — Man. Ada. Mor. 8 — Or. Lã. 9 — Sisão. Fasco.

FACTOS REAIS

Curiosidades da tartaruga



5 — A tartaruga é um animal verdadeiramente espantoso. A cabeça, o pescoço e os membros são as únicas partes do seu corpo que saem da carapaça epidérmica, onde pode recolher-se completamente. É o único réptil comestível. Na Inglaterra, por exemplo, um dos pratos mais apreciados é a sopa de tartaruga, que os britânicos preparam admiravelmente.

6 — Este animal vive muito tempo. Neste capítulo, aliás, a tartaruga vence qualquer campeonato. Alguns naturalistas descobriram recentemente uma tartaruga que tinha, gravada na carapaça, 1844, o que significa, pelo menos, cento e



sete anos de existência. Se esta respectiva «senhora» tivesse vivido em França, o seu nascimento datava do tempo do rei Luís Filipe. O réptil «atravessaria» os momentos difíceis da revolução de 1848. «Assitiria», em 1851, ao triunfo do príncipe-presidente, «veria» nascer a Terceira República do Senhor Thiers e «conheceria» o Governo do general de Gaulle.

7 — Semelhante longevidade, e pode deixar de surpreender, é coadunada com uma vitalidade igualmente digna de admiração. Uma criança pode sentar-se sobre a carapaça de uma tartaruga de tamanho médio, sem que o animal



sofra qualquer dano. Mas isto não é nada em comparação com a sua congénere americana, cuja carapaça pode suportar os selenta e cinco quilos de um adulto. A tartaruga submarina possui a facilidade de permanecer, fora do seu meio ambiente, diversas semanas, sem tomar, durante esse tempo, qualquer espécie de alimento sólido. Esta resistência invulgar explica por que, no inverno, as tartarugas dos pântanos mergulham no lodo e ali ficam até à chegada da Primavera.

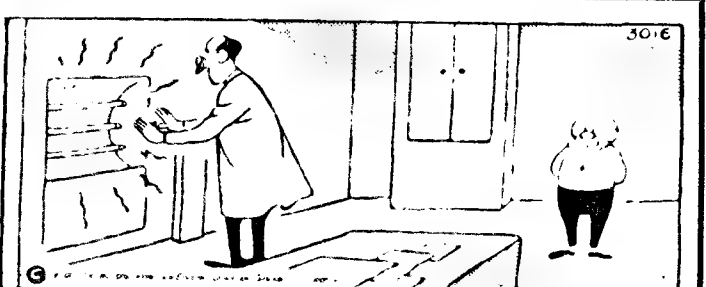
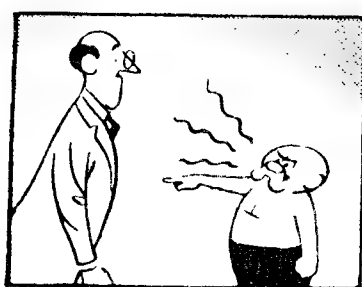
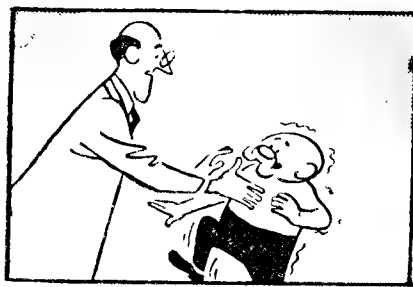
8 — Em épocas muito recuadas, existiram tartarugas terrestres com envergadura igual à de algumas das suas congénères marí-



nhas, e isto em todos os continentes. Com o aparecimento do homem, porém, estes animais desapareceram. Alguns sobreviventes, no entanto, prosseguiram a sua existência em diversas ilhas dos oceanos Pacífico e Índico. Mas foi uma raça que se extinguiu relativamente depressa. Uma das razões deste desaparecimento total reside, ao que parece, no facto dos habitantes daquelas paragens se aperceberem do sabor da carne das tartarugas. Assim, começaram a comê-las, à semelhança do que fizeram muitos tripulantes dos veleiros de outrora.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



UM DIA DE VERÃO

por STÈVE DAMONT

RESUMO — Jovenc é amante de Joseph Kunher, homem de cinquenta anos, modesto empregado de uma embaixada, que ela julga ser muito rico, o que não corresponde à verdade. A jovem, porém, acaba de conhecer Philippe...

5 — «Pareces muito feliz» — disse Catherine, que viera visitar Janine. «Vi-do que Philippe não tenha uma certa influência nisso». Janine fechou os olhos. «Sou feliz» — afirmou com simplicidade. «E isto não me acontecia há muito tempo». «Posso confessar-te uma coisa?» — perguntou Catherine bruscamente. «Sim» — respondeu a rapariga, «pois bem», — prosseguiu a outra — «quando conheci Philippe, em casa de umas pessoas antigas, pensei imediatamente que ele te agradaria. Sabes, o teu cinismo, em relação aos homens, irritava-me muito... As tuas ideias sobre a vida... Os homens que de-vem pagar... Era horrível, Janine...» Os olhos da rapariga fixaram-se em Catherine. «Eu sabia que era horrível» — acabou por dizer a jovem. «No



entanto, vingava-me. Desconheces o que foi a minha vida, antes de vir habitar em Juvisy. Oatrorra, eu vivia na província. Apaixonei-me por um rapaz que me abandonou. Quando o meu filho faleceu, julguei que enlouquecia. Daí a algum tempo, Gilbert escreveu-me do Canadá, onde se exilara. Dizia que tinha dinheiro, que queria ajudar-me... Não lhe respondi, nem sequer lhe comuniquei que o bebé morreria... Quanto a mim, ele fora o responsável... «Minha pobre amiga!» — murmurou Catherine. «Agora, porém», — prosseguiu a Janine — «vou ser feliz. Amo Philippe e, por isso, a minha ligação com Joseph tem de acabar. Amanhã, quando tiveres com Joseph, como habitualmente, diz-lhe que essa é a última vez que nos vemos, e devolve-lhe tudo o que me deu».



minha decisão é absolutamente irrevogável. Tudo correrá pelo melhor, verás! Depois de falar com Joseph, apanho o comboio da meia-noite e trinta, o último. Assim, estou em casa à uma e meia, no máximo... O rapaz abraçou-a ternamente, dizendo: «Se não fosses, Janine... Podias telefonar... Era bem melhor...» Mas a rapariga soltou-se. «Não, é preciso fazer as coisas honestamente... Tem confiança em mim» — disse ao saltar para o comboio, já em movimento.

7 — Às nove horas, Joseph acabou de jantar. Era a noite em que costumava ir encontrar-se com alguns amigos. Marthe já estava habituado, pois estas «reuniões» datavam de há meses. Aliás, Joseph costumava dizer à esposa que aquele convívio era útil para a sua carreira. «Bem, bom-dito» — disse o diplomata, dando um beijo na testa da mulher, e aconselhando: «Deita-te, não fiques à minha espera... Sabes bem que, nestas reuniões, as conversas se prolongam até tarde...» Joseph sentia-se alegre, mesmo feliz, e controlava-se a custo. Marthe não disse nada.



Joseph, na semana anterior, Hotel da Europa... As reuniões deviam efectuar-se nesse local. Estavam explicadas, portanto, algumas atitudes do marido bem como as gravatas novas, as camisas de seda... e aquele domingo passado longe da família... Marthe estremeceu, ao pensar em tudo o que se passara nos últimos tempos. Febrilmente, pegou numa pequena chave e abriu a gaveta da secretária, tirando um cartão cor-de-rosa... «Tenho de lá ir esta noite...» — pensou. De repente, começou a tremer... A porta acabava de abrir-se... Era Kuri, o filho mais velho, que disse: «Desculpe, mãe... Ouvi barulho e vim ver do que se tratava...» «E-tou a arrumar a secretária do teu pai e, depois, vou deitar-me» — disse a sr.^a Kunher, tentando falar numa voz natural... (Continua)

6 — Quarta-feira a noite e o dia em que Janine se costumava encontrar com Joseph. Philippe instalara-se em casa da rapariga. Naquela noite, acompanhou-a à estação do caminho de ferro. Quando a jovem se preparava para entrar na carruagem Philippe pegou-lhe nas mãos e disse: «Não posso pensar que vás ter com esse homem, a um hotel...» «Calate, por favor» — pediu a rapariga com ternura. «Não estás preocupado... Hoje, vou apenas dizer-lhe que está tudo acabado. A



8 — A mulher permaneceu durante algum tempo no corredor da habitação, escutando os passos do marido, que desce a escada. Momentos depois, nada mais se ouviu. Marthe abriu a porta do escritório da esposa e entrou. Sentada a secretária de Joseph, a mulher ficou imóvel durante alguns momentos. Depois tirou do bolso uma pequena carteira de fósforos, em cartão azul, que tinha estas palavras gravadas: Hotel da Europa. Encontrara nela a carteira de fósforos num dos bolsos de um casaco de Joseph, na semana anterior. Hotel da Europa... As reuniões deviam efectuar-se nesse local. Estavam explicadas, portanto, algumas atitudes do marido bem como as gravatas novas, as camisas de seda... e aquele domingo passado longe da família... Marthe estremeceu, ao pensar em tudo o que se passara nos últimos tempos. Febrilmente, pegou numa pequena chave e abriu a gaveta da secretária, tirando um cartão cor-de-rosa... «Tenho de lá ir esta noite...» — pensou. De repente, começou a tremer... A porta acabava de abrir-se... Era Kuri, o filho mais velho, que disse: «Desculpe, mãe... Ouvi barulho e vim ver do que se tratava...» «E-tou a arrumar a secretária do teu pai e, depois, vou deitar-me» — disse a sr.^a Kunher, tentando falar numa voz natural... (Continua)

COMPANHIA ANGOLANA DE AGRICULTURA

«CADA»

Sede em Angola: Porto Amboim

A partir do dia 4 do próximo mês de Maio, está a pagamento no Banco de Angola, em Luanda, ou na Sede da Companhia em Porto Amboim, o dividendo votado na Assembleia Geral de 28 de Abril corrente.

Avisam-se os Senhores Accionistas residentes na Metrópole, que desejarem efectuar a transferência do seu dividendo, que deverão apresentar nos Escritórios da Companhia em Lisboa, na Rua do Comércio, 56-2.º esquerdo, até ao dia 20 do próximo mês de Maio, atestado de residência bem como relação das acções que possuem.

Nos Escritórios da Companhia em Lisboa serão prestados todos os esclarecimentos.

Lisboa, 30 de Abril de 1965.

A ADMINISTRAÇÃO

Linha de SINTRA

VOLTA ESTE ANO A EFECTUAR-SE

a Feira do Espírito Santo

Há mais de vinte anos que não se efectua uma das mais tradicionais feiras dos arredores de Lisboa, que costumava animar a Tapada das Mercês, da Casa de Pombo, no Rio de Mouro. Graças à iniciativa da Junta de Freguesia de Rio de Mouro e à colaboração da Câmara Municipal de Sintra e do actual proprietário da tapada daquela casa solariega vai ser possível realizar-se, de novo, a Feira do Espírito Santo, que foi das mais características da região saloia e teve grande importância na transacção de gados.

A data da sua efectivação, ligada ao calendário religioso, efectua-se nos primeiro e segundo domingos de Junho, que, este ano, coincidem com os dias 6 e 13. A feira, segundo aquela junta de freguesia, procurará ser, também, uma feira agrícola, uma vez que vai interessar, directamente a uma grande zona do distrito de Lisboa, cujas populações se dedicam, em grande parte, à agricultura. Nela serão apresentadas máquinas, ferramentas e todos os utensílios destinados aos trabalhos no campo, além de sementes, plantas, produtos hortícolas, quinquilharias, roupas feitas, etc., tudo quanto anima uma feira que procurará preencher uma lacuna que faltava pela extinção de outras feiras dos arredores de Lisboa.

Bombeiros Voluntários de Algueirão - Mem Martins

No prosseguimento do esforço desenvolvido para melhor servir a população, a Associação dos Bombeiros Voluntários de Algueirão-Mem Martins leva a efeito no domingo, às 11 horas, a inauguração de diversos melhoramentos, tais como viaturas, quartel, quarto e piquetes, sala do voluntário, casa escola, posto de socorros permanente e gabinete médico.

O acto inaugural, embora simples, terá a presença de diversas entidades oficiais.

Cinemas

VENDA NOVA — Cine Portugal — As 21 e 15: «Coração revelado» (17 anos).

AMADORA — Recreios Desportivos — As 21 e 15: «A pantera cor-de-rosa» (17 anos).

MEM MARTINS — Cine Chaby — As 21 e 30: «Casa de banana» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); Quenz — Avenida Miguel Bombarda lote 4 (Tel. 951844).

CACEM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940031).

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentin — (Tel. 980456).

SINTRA — Simões — Rua Heliodora Salgado, 26 — Estefânia (Tel. 980832).

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — Colares — Abreu (Tel. 299085).

FÁTIMA

GRANDE PEREGRINAÇÃO

Dias 12 e 13

Partida às 7.30 horas — Volta completa

Partida às 14.00 horas — Volta directa

MISSA AOS DOMINGOS

Informações e inscrições:

TURIO JORGE

Praça de Londres, 9-B

Telef. 724957

AUTOCARROS EDUARDO JORGE

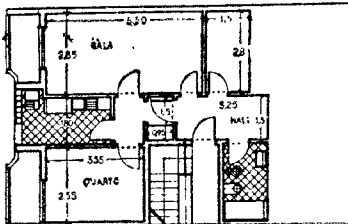
Rua Jardim do Regedor, n.º 35

Telefs. 30971 e 30972

UM TELEVISOR PHILIPS por pouco mais de 100\$00 MENSALIS

HABILITA-O A UM ANDAR NO VALOR DE 200.000\$00

ESTE É O ANDAR ADQUIRIDO A CONSTRUÇÕES GIRASSOL, SITUADO NA RUA SACADURA CABRAL, LOTE-A, DAFUNDO, AO QUAL FICARÁ AUTOMATICAMENTE HABILITADO.



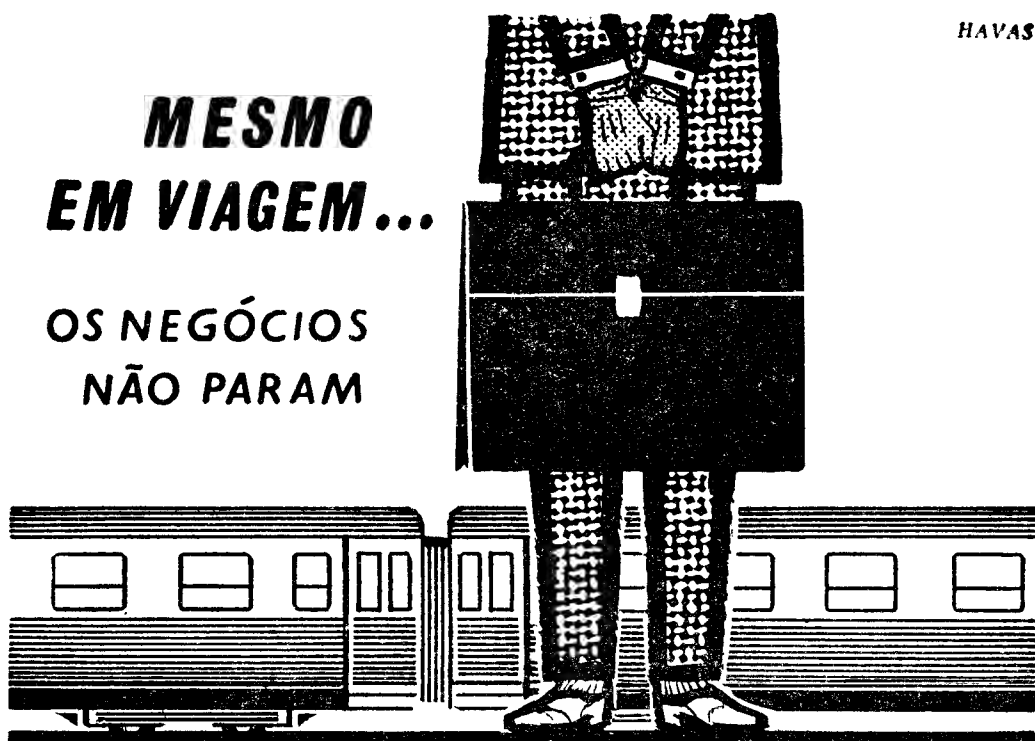
sensacional campanha exclusiva da:

Dardo

AV. DA LIBERDADE, 131 | RUA DE S. BENTO, 53-57 | AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

**MESMO
EM VIAGEM...**

**OS NEGÓCIOS
NÃO PARAM**



**VIAJE POR
COMBOIO...
É MUITO MELHOR!!
E GANHARÁ
TEMPO**



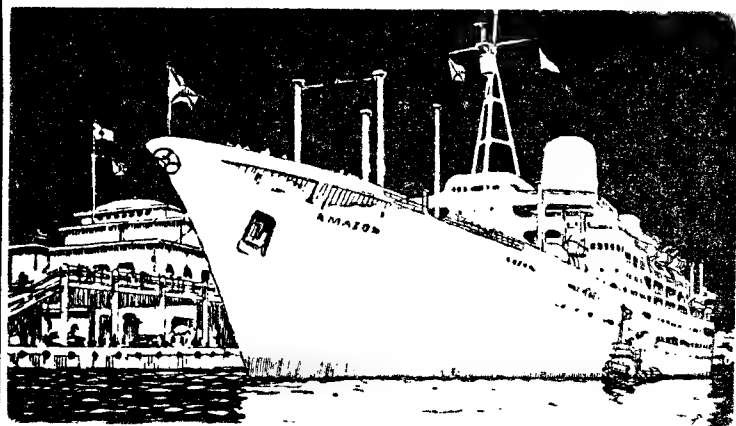
Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

AV. JOSÉ ANTÔNIO, 57 - MADRID - TELEFONE 247 20 20
TOURISME FRANÇAIS - 234, RUA AUREA, 242 - LISBOA

Desde Paris irá em poucas horas aos quatro cantos da França, da Bélgica, da Holanda, da Alemanha ou da Suíça a mais de 100 Km. por hora. Os comboios nocturnos permitir-lhe-ão percorrer sem perda de tempo 1.200 Km., confortavelmente instalado na sua «Couchette» ou no «Wagon-lits» e chegar sem fadiga ao centro da cidade. À sua chegada em 140 cidades, poderá dispor de automóveis sem motorista previamente contratados.

Mala Real Inglesa



Para: RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

ARLANZA — Maio 10
AMAZON — Maio 31
ARAGON — Junho 21

Para: SOUTHAMPTON, ROTERDÃO LONDRES*

AMAZON — Maio 8
ARAGON — Maio 29
ARLANZA — Junho 19

PASSAGENS EM PRIMEIRA CLASSE, CLASSE CABINE E CLASSE TURÍSTICA, E CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO
* LONDRES — Sómente carga

AGENTES EM LISBOA

Para Paquetes da Classe «A», Passagens de 1.ª Classe e Classe Cabine e Carga

JAMES RAWES & CO. LTD.
Rua Bernardino Costa, 47
Tel. 37 02 31 (8 linhas)

Para Passagens de Classe Turística
E. PINTO BASTO & C.ª LDA.
Praça Duque da Terceira, 20
Tel. 36 15 81 (7 linhas)

DINHEIRO

SI

AUTOMÓVEIS

TELEFONE

4 4 6 0 2

ZIM ISRAEL NAVIGATION COMPANY

Linha da América do Sul

Para:

FUNCHAL, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

EM 31 DE MAIO

o moderno Pacote rápido

«JERUSALEM»

recebendo passageiros em «Cabin Class» e 3.ª Classe

Ar condicionado, piscina, salas de cinema, de festas, etc.

Dispondo de estabilizadores de balanço

Cozinhas internacional e tipicamente portuguesa

Consulte o seu Agente de Viagens ou os Agentes Gerais de Passagens

J. VASCONCELOS, LDA.

Rua Victor Cordon, 18
Telef. 361924/5
LISBOA

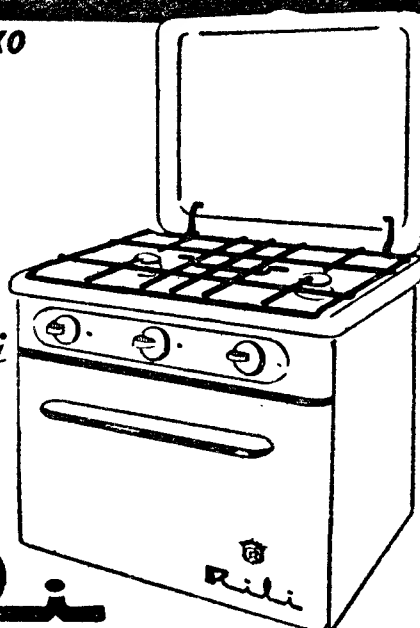
Rua Infante D. Henrique, 73
Telef. 23568
PORTO

Rili

**fogões de luxo
e qualidade
a preço
vantajoso**

*Se é para si
prefira
o melhor...*

Rili



**FRIGORÍFICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A - R. Passos Manuel - 4-A**

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Tel. 771639.

P. & O. — ORIENT LINES

directamente para
SOUTHAMPTON

«CANBERRA» (45 000 tons) em 31 DE MAIO

De LISBOA para:

BERMUDAS, MIAMI, PANAMA, ACAPULCO, LOS ANGELES, S. FRANCISCO, VANCOUVER, HONOLULU, SUVA, AUCKLAND e SYDNEY

«CRONSAY» (29 000 tons) em 12 DE JULHO

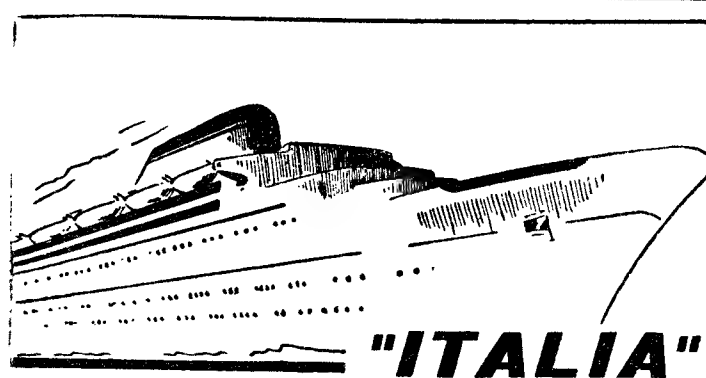
ESTES NAVIOS ACEITAM PASSAGEIROS EM PRIMEIRA CLASSE E CLASSE TURÍSTICA

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONSULTE OS SEUS AGENTES DE VIAGENS OU

OS AGENTES GERAIS

JAMES RAWES & Co., Ltd.

RUA BERNARDINO COSTA, 47
TELEF. 37 02 31 (8 LINHAS)



SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«GIULIO CESARE»

18 de Maio

**RIO DE JANEIRO
SANTOS
MONTEVIDEO
BUENOS AIRES**

OS AGENTES:

Em Lisboa:
**AGÊNCIA MARÍTIMA
TRANSATLANTICA, LDA.**
Rua do Alecrim, 20-F, 1.ª
Telefone 32 72 64

No Porto:
**KENDALL, PINTO BASTO
& C.ª LDA.**
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

DESPORTOS

VUELTA-65

Roque e Valada

também desistiram ontem numa equipa nacional desmantelada

MADRID, 4 — (Por Ruiz Rodríguez — Serviço especial para o «Diário de Lisboa» — A equipa portuguesa, que a caminho de Palencia perdera três elementos, na etapa para Madrid perdeu mais dois. E nestes cinco homens que desistem em dois dias havia de tudo: desde os que sofriam estoicamente devido a ferimentos até aos que pareciam estar em condições de aguentar muito, passando pelos que se mostravam desesperados de melhorarem a classificação e pelos que francamente confessavam que não se encontravam com forças para aguentar o embate das escaramuças constantes.

As desistências de ontem, em todo o caso, pareceram estranhas, já que os dois elementos estavam a aguentar-se bem, especialmente João Roque, que parecia um dos mais animosos. O outro, Francisco Valada, não mostrava tanta fibra, mas Roque contava-se entre os que supunhamos capazes de chegar à meta final.

Ficaram quatro. E se já causa preocupações o facto de estar a equipa reduzida a menos da metade, não é menos apreciável a perspectiva de vir a diminuir ainda o número dos representantes lusos, pois destes quatro que ficaram, um — Joaquim Leão — está em más condições, devido ao sofrimento que os ferimentos lhe provocam, e outro parece incapaz de reagir, por falta de poder atlético: Peixoto Alves. No entanto, na etapa de ontem, Peixoto Alves, bem amparado por Sérgio Páscoa e por Laurentino

Mendes, conseguiu manter-se entre os primeiros na fase inicial da corrida. Depois, como ciclista experiente que é, ganhou ritmo e seria necessário um golpe de azar — que felizmente não se deu — para ser desalojado. Aguentou razoavelmente a subida para o «puerto de Los Leones» e na fase final da corrida, quando o andamento acelerou, não parecia o mesmo ciclista que no início da etapa estava tão combatido.

Já com Joaquim Leão se deu a inversa. Começou com dificuldade, e essa dificuldade aumentou. Na escalada ficou para trás e foi o último na meta, com cerca de meia hora de distância sobre o vencedor.

Segundo os tempos oficiais da etapa (já com o abono de um minuto Mendes, 32', a 15 m. 32 s.; Peixoto Alves, em 72', com a mesma diferença; Sérgio Páscoa, em 74',

também com a mesma diferença; Joaquim Leão, 84' e último, a 28 m. 23 s.

Na classificação geral (em que o guia é Poulidor, com 27 horas 44 minutos e 37 segundos) Laurentino Mendes melhorou de posição (de 69.º para 62.º) mas mantém o mesmo atraso, com 35 m. 45 s. Joaquim Leão teve uma subida enganosa, de 81.º para 80.º, mas o atraso agravou-se: era de 49 m. 38 s. e passou a ser de 1 hora 2 m. 29 s. Já Sérgio Páscoa, que subiu de 87.º para 83.º, manteve exactamente o mesmo atraso de 1 h. 14 m. 9 s. Finalmente, Peixoto Alves, manteve o posto de «lanterna vermelha», muito embora passasse de 89.º para 84.º. E o seu atraso manteve-se o mesmo: 1 h. 17 m. 52 s.

Colectivamente, a turma de Portugal foi décima e última na etapa, com mais 15 m. 32 s. do que a primeira: Ferrys, com 18 h. 56 m. 49 s. Quanto à classificação geral, ocupa igualmente o décimo e último posto, com mais 1 h. 33 m. 6 s. do que a primeira, que é a «Merici-BP», que soma 83 h. 26 m. 15 s.



Raymond Poulidor, vencedor da «Vuelta-64» e «leader» da competição deste ano

nuto para o vencedor), as diferenças dos portugueses, em relação a Fernando Manzanque, que ganhou em 6 horas 8 minutos e 35 segundos, foram as seguintes: Laurentino

Actividades da M. P.

Com a participação de 33 concorrentes, o Centro Especial de Atletismo de Lisboa da Mocidade Portuguesa promoveu, no Estádio Nacional, o Tríatlo (corrida de 60 metros, salto em altura e lançamento de peso, de 4 kg.).

Os melhores resultados: 60 metros: — Joaquim Leão (L. Francês), 7.3 s.; Manuel Gonçalves (P. Ex.), 7.5 s.; Orlando Mateus (Pup. Ex.), 7.9 s.; Craveiro Lopes (Col. Mil.), 7.9 s.; Armando Ferreira (Pup. Ex.), 7.9 s. e António Ramalho (M. Pomb.), 8 s.

Altura — António Vital (E. Ag. Paia), 1.500 m.; José Trigo (C. Mil.), 1.500 m.; José Viriato (E. Paia), Craveiro Lopes (Col. Mil.), Vasco Tavares (Col. Mil.) e Manuel Alves (C. Paia), todos com 1.450 m.

Lançamento de peso — Craveiro Lopes (C. M.), 11.220 m.; Orlando Mateus (P. Ex.), 12.000 m.; José Coelho (P. Ex.), 11.420 m.; João Carapinha (P. Ex.), 11.290 m.; António Aguiar (C. Mil.), 11 m. e Manuel Gonçalves (P. Ex.), 10.910 m.

Basquetebol TRINTA E TRÊS EQUIPAS DISPUTAM A «TAÇA DE PORTUGAL»

Trinta e três equipas, divididas em duas zonas, Norte e Sul, vão disputar, este ano, a Taça de Portugal, numero que representa uma das maiores inscrições naquela com-

petição. Para agrupar estas equipas nas respectivas zonas e dar-lhes os numeros de ordem, realizou-se, ontem, à noite, na sede da Federação e sob a presidência do sr. Albano Fernandes, o sorteio para a primeira eliminatória, que forneceu o seguinte resultado:

Zona Norte
Sanjoanense-D. Covilhã, Leixões-Ed, Física do Norte, Naval 1.º de Maio-Sp. Figueirense, Ass. do Fundão-Sp. C. Marinhense, Acad. Coimbra-Ourense, Oliveira do Douro-F. C. Porto.

Ficou isenta a equipa do Invieta.

Zona Sul
Ed. Física Torres Vedras Lusit. Évora, Rangel-Carnide, Barreirense-Técnico, Benfica-Santos, Internacional-Natação, C. U. F. Acad. Santarém, Alunos Apolo-Montijo, Oriental-Ateneu, Moscovid-Cruz Quebradense, C. D. U. L. Sporting.

Não estão ainda indicados os campos nem a data do começo da prova.

O «NACIONAL» DE FLORETE DECIDE-SE AMANHÃ

Devido a uma modificação do regulamento de provas da F. P. E. os campeonatos individuais nacionais passam, a partir deste ano, a disputar-se com três provas sucessivas no espaço de uma semana e não pelo resultado de uma única prova como até aqui.

Este sistema parece apresentar uma melhoria, porquanto exige que o atirador apurado campeão seja possuidor de subida capacidade técnica, «endurance» e regularidade.

Depois das duas primeiras provas de florete já realizadas, a contar para o campeonato nacional desta arma, verifica-se que dos vinte e dois concorrentes, só quatro continuam com possibilidades de aspirar ao título máximo, evidenciando grande superioridade: Moreira Freire (C. D. U. L. — 2.º «ex-aquo» e 1.º); Orlando Azinhais (C. D. U. L. — 1.º e 3.º); António Marquilha (Ac. Mil. 2.º «ex-aquo» e 4.º), e Helder Reis (C. D. U. L. — 4.º e 2.º).

A prova decisiva realiza-se, amanhã, na sala de armas do Centro Espanhol, às 18 horas, devendo a final efectuar-se cerca das 21 horas. Esta prova é aguardada com grande interesse porque o equilíbrio dos esgrimistas é patente, sendo difícil prognosticar se qual o vencedor.

Prof. dr. Lima Basto (Assembleia Geral)
Fernando Lourenço (Direcção)
e dr. A. José de Melo (Conselho Fiscal)
na lista oficial do Benfica

Ficou decidida ontem, à noite, numa reunião efectuada na secretaria do Benfica, a constituição da lista a apresentar a sufrágio pela actual direcção. De referir que o prof. dr. Lima Basto aceita a sua candidatura para presidente da assembleia geral e que o nome indigitado para presidente da direcção é o de Fernando Lourenço.

A lista é a seguinte:

Assembleia geral — Presidente, prof. dr. Edmundo Lima Basto; vice-presidente, Manuel Almeida Oliveira; 1.º secretário, dr. Rui Manuel Salinas; 2.º secretário, Fernando Simões Costa; suplentes, Julio Gomes Pacheco e Artur Moreira de Sá.

Conselho fiscal — Presidente, dr. António José de Melo; relator, Alvaro de Jesus Sousa; secretário, António Maria C. Salgado; suplentes, Alberto Perlicko Dias e dr. Mário Vicente Afonso.

Direcção — Presidente, Fernando Valentim Lourenço; vice-presidente, dr. Duarte Borges Coutinho; secretário-geral, eng. Helder Ferreira Baptista Viegas; director das actividades, dr. Homero de Oliveira Reis; director dos assuntos administrativos e das instalações sociais, Francisco Barreiros Sampaio; tesoureiro, Mário Baptista da Silva; vogal dos assuntos administrativos, Jaime Freitas Caldas; vogal das instalações sociais, Armando da Costa

Ribeiro; vogal do departamento de futebol, Germano Augusto da Costa Camões; vogais da actividade desportiva, eng. Armando da Costa Abreu Rocha, eng. Joaquim José de Almeida e Domingos Augusto Ferreira; suplentes, dr. André Viana Roman Navarro, ag. téc. Alberto Almeida Rocha, dr. Henrique Sommer Ribeiro, cor. Alexandre Magno Cifuentes, Leonel Sande Freire e eng. José Martins Dias.

Delegados à F. P. C. C. R., Carlos Alfredo da Silva (efectivo) e Domingos Julio Gouveia (suplente).

Efectua-se hoje a partida Liverpool-Inter

Efectua-se esta noite o primeiro jogo da eliminatória das meias-finais da Taça dos Clubes Campeões Europeus, entre o Liverpool e o



Suarez, que pode ser considerado o «Coluna do Inter» pela importantíssima actividade no meio do terreno, assegurando o balanço do jogo dos campeões europeus, é uma das grandes figuras no encontro de hoje em Liverpool

Inter. A partida realiza-se naquela cidade britânica.

Equipas prováveis:

LIVERPOOL — Lawrence; Lawler e Ferns; Strong, Yeats e Stevenson; Callaghan, Hunt, St. John, Smith e Thompson.

INTER — Sarti; Burgnich e Facchetti; Tagnin, Guarneri e Picchi; Jair, Mazzola, Peiro, Suarez e Corso.

A equipa britânica alinhará desfalçada de dois dos seus melhores jogadores, exactamente os que compõem o flanco esquerdo da defesa e que estão lesionados: os internacionais Byrnes e Milne.

LUTA LIVRE O campeão da Europa CHAUSSON

chega amanhã a Lisboa

Por informações que obtivemos junto da empresa organizadora do Campeonato da Europa de Luta Livre, é esperado amanhã em Lisboa, vindo de Itália, o campeão europeu Chausson.

A presença entre nós do tão famoso campeão, verdadeiro ídolo da «luta» europeia, por si só, é garantia mais que suficiente para o êxito desportivo que se prevê venha a alcançar o campeonato europeu, que se disputa pela segunda vez em Portugal.

A par da grande classe de Chausson, outros nomes de reconhecida categoria no mundo da luta se exhibirão na capital, de entre os quais se destaca o português José Luís, detentor do título mundial de todas as categorias.

O 7.º Concurso de Pesca Desportiva de Mar no litoral sintrense

Organizado pelo Progresso Clube de Algueirão — Mem Martins, com o patrocínio da Camara Municipal de Sintra e da sua Comissão de Turismo, realizou-se no litoral sintrense o 7.º Concurso de Pesca Desportiva de Mar, que constituiu um êxito assinalável.

O certame reuniu 252 concorrentes que disputaram 68 prémios, entre taças e medalhas, que foram distribuídos durante uma sessão realizada na sede do clube e presidida pelo presidente do Município de Sintra, sr. visconde de Asseca, que se encontrava ladeado pelos srs. José Maria Tavares, presidente da Comissão Municipal de Turismo; eng. Carlos Vidal, Matos Manso e António José Pereira Forjaz, vereadores; padre Alfredo Ferreira, presidente da Assembleia Geral do Progresso Clube; e dr. Francisco Fernandes, presidente da Junta de Freguesia local, entre outras individualidades.

A classificação foi a seguinte: 1.º, Abílio Barroca, do Sport Lisboa e Benfica, que também se classificou com o maior exemplar pescado, um robalo com o peso de 3.290 Kg.; 2.º, Carlos Duarte Mota, Sporting Clube de Torres; 3.º, Domingos Bernardino Ferreira, S. L. Benfica; 4.º, José Manuel Assunção Moreira, Sintrense; 5.º, Miguel José da Silva Jurdan, Sintrense; 6.º, Alcino de Jesus Oliveira, S. L. Benfica; 7.º, José Puga da Silva, Sintrense; 8.º, Raul Serra Mesquita, Sintrense; 9.º, Fernando Ribeiro Mendonça, C. D. Arroios; 10.º, José Pais Cabral, G. D. Cascais.

Por clubes: 1.º, Sport Lisboa e Benfica, 18.695 pontos; 2.º, Sport União Sintrense, 13.520; 3.º, Sporting Clube de Torres, 11.260 pontos; 4.º, Sporting Clube das Caldas, 7.360 pontos; 5.º, Clube Desportivo de Cascais.

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
EM 2 HORAS. MÁXIMO SIGILO
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º C LISBOA

RADIO

TERÇA-FEIRA, 4 DE MAIO DE 1963

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE SANDOKAN, O TIGRE DA MALÁSIA — no CONDES

IVOLI
A's 3 da tarde e às 9.30 da noite (M. 17 anos)
5.ª semana do monumental filme de Otto Preminger
Telef. 50595

O CARDEAL
com Tom Tryon e Romy Schneider
A's 18.30 — Terça-feira clássica
MEIA LUZ (M. 17 anos)

SÃO LUIZ
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
Telef. 327172
O ROLLS-ROYCE AMARELO
Ingrid Bergman Rex Harrison

MONUMENTAL
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Eis um filme louco, louco louco louco
Telef. 555131
MUNDO MALUCO
com Spencer Tracy e Milton Berle

SÃO JORGE
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Telef. 54153/54
Uma epopeia emocionante
AGUIAS DO PACÍFICO
com Yul Brynner — Richard Widmark
Georg Chakiris

EDEN
A's 15.30, 18.15 e 21.30 (Adultos)
O filme de categoria 3.ª SEMANA
Telefone 320768

A SOLTEIRA E O ATREVIDO
com Tony Curtis — Natalie Wood — Henry Fonda
Uma grande história para contar ao ouvido...

ODEON
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e às 21.30
EM 3.ª SEMANA
A história de uma aventura perigosa
Telef. 326283
LOUCA JUVENTUDE
com JOSEPH L. e as «brasas vivas»
IO APOLONI e INGRID SIMON
Um filme que põe a nu a vergonhosa conduta de uma mocidade rebelde e transviada — LINDAS CANÇÕES.
Tecnico — Techniscope — (M. 17 anos)

ALVALADE
A's 15.45 (p. r.) e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA
O ROLLS-ROYCE AMARELO
com Ingrid Bergman — Rex Harrison

LIB
As 21 horas (Adultos)
Telef. 48560
COPACABANA PALACE
A FONTE DA VIRGEM

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS
AVENIDA — «Duas duzias de rosas vermelhas» (17 anos).
VASCO SANTANA — «O pomar das cerejeiras» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — «Sopa no mel» (17 anos).
VILLARET — «Braço direito, precisa-se» (17 anos).

CINEMAS
OLIMPIA — «O cavaleiro do rei Artur» (12 anos).
PARIS — «Os novos internos» (17 anos).
ARCO-IRIS — «Sherlock Holmes» (12 anos).
PROMOTORA — «Código de honra» (17 anos).
SALA LISBOA — «Ódio mortal» (12 anos).
MOSCAVIDE — «Os 4 cabelos do após-calpso» (12 anos).
S. L. BENFICA — «Um presidente de saias» (17 anos).
CINE ORIENTE — «O homem do rio» (12 anos).

TEATRO MODERNO DE LISBOA
HOJE, ÀS 18.30, no IMPÉRIO
O RENDER DOS HERÓIS
de José Cardoso Pires
ÚLTIMA SEMANA!
FIM DA 3.ª TEMPORADA (ADULTOS)

IMPERIO
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
Telef. 555134
Um acto de violência ou de paixão?

ULTRAJE
(THE OUTRAGE)
Paul Newman — Claire Bloom

estúdio
As 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA (Adultos)
UM CACHO DE UVAS AO SOL
Sidney Poitier — Claudia McNeil

CONDES
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 32252-
STEVE REEVES
na mais fantástica personagem de Salgari numa espectacular aventura...

SANDOKAN, O TIGRE DA MALÁSIA
com Genevieve Grad e Rik Battaglia
Techniscope e Technicolor

ROMA
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA DE EXITO!
Eastmancolor e Ultrascopel
Platela 727778
Balcão 729197

O GRANDE ESPECTACULO
com os campeões do mundo em patinagem sobre o gelo, e muitas outras sensacionais atracções!

POITEAMA
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um emocionante filme de alta espionagem
Telef. 326305
O. S. S. 117 EM PLENA ACÇÃO
com Kervin Mathews e Nadia Sanders
A história de um audacioso agente secreto sempre com a vida em perigo.
— Maiores 12 anos —

AVIS
A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
Telef. 47163
Susi Andersen
Ettore Manni
J. Barrymore
no empolgante filme histórico
ROMA CONTRA ROMA
Uma história que revela os mais espantosos segredos da magia oriental...
Eastmancolor

RESTELO
A's 21.15 (M. 12 anos)
COM JEITO VAI...
ESPIANDO
Telef. 610375
com Kenneth Williams — Bernard Gribbins — Eric Barker

ROYAL
A's 15 h. e às 21 h. (M. 12 anos)
Telef. 865037
JERRY 8 3/4
A SENDA DOS ELEFANTES

CINEMA IDEAL
As 21 horas (M. 17 anos)
A MARCA DO ÓDIO
Telef. 324194
A SOMBRA DO CAÇADOR

CERRASSO
A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
Telef. 320917
O CORPO E A ALMA DE UMA MULHER
SARGENTO X

CASINO ESTORIL
As 21.30 (M. 17 anos)
A VEGETA IMAGINÁRIA
com Mick Michel — Jean Bretonnière — Charles Aznavour

REVESTE-SE DE MUITO INTERESSE O XXX CONGRESSO INTERNACIONAL DE MEDICINA LEGAL DE LÍNGUA FRANCESA

Prosseguiram hoje os trabalhos do XXX Congresso Internacional de Medicina Legal e Social de Língua Francesa, que reuniu nesta cidade cerca de duzentos cientistas de vários países.

Esta manhã, houve uma sessão no anfiteatro principal da Faculdade de Letras, durante a qual o sr. prof. dr. C. Gerin, director do Instituto de Medicina Legal de Roma, falou de «Os métodos em medicina legal. Seguiram-se a discussão e comunicações sobre «O valor médico-legal das «constantines» anatómico-patológicas silicóticas», pelos srs. drs. J. Champeix, G. Petit, Limousin e Delage.

Apresentaram comunicações sobre o mesmo tema os srs. drs. A. Debarge, G. Falzi, A. Ritucci, A. Fornari, G. Pierucci, J. Fourcade, A. Pagès, G. Ayral, Freitas Tavares, M. Matos Beja, I. Moraru, C. Cotutiu, D. Steja, Oliveira Firmo e Oliveira de Sá.

Na sessão de trabalhos, durante a tarde, serão debatidos os temas «Medicina Legal e Geral», «Medicina Social e Medicina do Trabalho» e apresentaram comunicações os srs. drs. Arsénio Nunes, Francisco A. Aguiar, C. Bianchi, M. Frittoli, L. Ruggeri, D. G. Dieckmann, prof. Duarte Santos, António Saavedra, A. J. Evaristo Pinto, J. J. Gillon, e outros.

Conferências

Do Marquês de Losoya
O eminente historiador de arte espanhol Marquês de Losoya, que se desloca a Lisboa a convite da Fundação Calouste Gulbenkian, proferirá, no auditório desta instituição, amanhã, pelas 18 horas, uma conferência subordinada ao tema «Artistas portugueses na América espanhola». Para esta conferência, que será ilustrada com diapositivos, a entrada, livre, deverá fazer-se pelo portão da Avenida de Berna.

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços técnicos da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO**
Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.ª, Dir. — Telef. 59288
Orçamentos grátis

A Rothan, F. Marcoux, J. A. Gisbert Calabuig, Dominguez Martinez, J. A. Guíja, W. Laves, F. Correll, Luis de Pina e Muñoz Turo. Ao fim da tarde, nos claustros da igreja de Santa Cruz, é oferecido um «pôr-de-sol», pelo presidente da Câmara Municipal.

Vai constituir-se a Associação de Antigos Empregados de Publicações Europa-América

Com o objectivo de manter e consolidar antigos laços de convivência e camaradagem, está em organização a Associação de Antigos Empregados de Publicações Europa-América.

As adesões podem ser comunicadas em postal para a comissão organizadora, Estrada da Cruz 36 — Bairro de Caselas.

A referida comissão é constituída pela sr.ª D. Ilda Lucas e pelos srs. Manuel José e Carlos Freire.



hicote RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha do Ribatejo, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo. (M. 12 anos)

Samba RESTAURANTE BAR
Folclore Brasileiro
Todas as noites musica para dançar sempre com atracções
AMANHÃ AO ALMOÇO VERDADEIRA FEIJOADA A BRASILEIRA
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953 (Maiores de 17 anos)

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Unico Restaurante Provincial em Lisboa
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA ÀS 2.ª-FEIRAS

SUPERMERCADO BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
ALMOCE E JANTE UMA VEZ E FICARA CLIENTE CERTO
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1.ª DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCÊSAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

BIFES À CORTADOR
«OH LACERDA»
HOTEL D. FUAS
Telef. 46351 — NAZARÉ

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A — Telef. 672229-666532

faça as suas compras
na
BAIXA

DE - TUDO - PARA - TODOS
GRANDES ARMAZÊNS DO CHIADO
RUA DO CARMO • 2 • LISBOA Telef. 321071/2

MEIAS-ELASTICAS — PÉS ELASTICOS — JOELHEIRAS
GRANDE VARIEDADE
SECÇÃO ORTOPÉDICA DA:
FARMÁCIA AZEVEDO, F.ª
TEL. 327478 ROSSIO 31-32

ELECTRÍGIA, LDA.
Rua de St.ª Justa, 87 a 93
LISBOA
Telef. 321221 - 33446
MATERIAL ELECTRODOMÉSTICO — RADIO — I. V. — GIRA-DISCOS — GRAVADORES DISCOS

CASA ÂNGULO
ARTIGOS PARA BRINDES
QUADROS — AGUAZELAS — ÓLEOS — ESTAMPAS
R. DA PRATA, 148

DROGARIA Quintans
RUA DA PRATA, 194 - 322020

TINTAS PLÁSTICOS
PROD. QUÍMICOS
ESPONJAS
MÉNAGE



Uma camioneta com revoltosos atravessa as ruas desertas da capital de S. Domingos

O SURTO TURÍSTICO NACIONAL foi hoje posto em destaque pelo subsecretário da Presidência

(Continuação da página central)

zação Mundial do Turismo e do Automóvel

A abertura a série de discursos falou o dr. Mario Madeira, de improviso e em francês, para agradecer a presença de todos os delegados e elogiar a acção do subsecretário de Estado na condução dos assuntos turísticos nacionais.

Falou, depois, o sr. general Francisco Borges, que se congratulou com a presença em Lisboa de entidades tão representativas, fazendo, depois, a apologia da alma das cidades, em especial de Lisboa, e usou ainda da palavra o conde de Liedekerke de Beaufort, que achou significativo o facto de se encontrarem no nosso País pessoas de todos os pontos do Globo, afirmando, a seguir, que Portugal ocupa entre os países europeus um lugar especial que lhe é dado pela união da hospitalidade do povo com as belezas da paisagem. Fez, depois, algumas considerações sobre o papel que o automóvel ocupa na vida moderna, estabelecendo as suas relações com o fenómeno turístico. Falou das estradas e da sua relação com o grau de desenvolvimento dos países e considerou uma honra para nós a próxima inauguração da Ponte Sobre o Tejo, pela qual virão a circular nove mil veículos por hora. Focou, a seguir, sumariamente, alguns aspectos que importam à segurança rodoviária.

O discurso do subsecretário da Presidência

O dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, que falou no final, começou por acentuar que a Organização Mundial do Turismo e do Automóvel é uma «benemérita associação que engloba mais de 100 organismos de turismo e automobilismo e representa, no plano mundial, cerca de 15 milhões de associados», acrescentando:

«Os organismos que hoje integram a O. T. A. têm nobres e antigas tradições e alguns deles, como a Liga Internacional das Associações Turísticas, criada em 1898, mergulham as suas raízes nos primórdios do turismo mundial. A própria O. T. A., nascida em 1950, tem prestado ao turismo moderno os mais altos serviços».

Observando que a importância actual do fenómeno turístico resul-

ta, em grande parte, do progresso dos meios de comunicação, afirmou:

«No desenvolvimento generalizado dos meios de comunicação, assume especial relevância a evolução feliz do transporte automóvel».

«No nosso País, onde o afluxo turístico se processa em ritmo de crescimento muito sensível, o número dos utilizadores de automóvel é igual a cerca de metade do número total de turistas entrados e saídos, superior, em 1961, a meio milhão de pessoas».

O TERRAMOTO NO SALVADOR

(Continuação da 1.ª página)

tremor de terra de ontem, e para evitar, nomeadamente, as pilhagens e assaltos. As garantias constitucionais estão suspensas por 15 dias, segundo informações recebidas nesta cidade.

Segundo notícias de S. Salvador, pereceram, pelo menos 100 pessoas durante o sismo, mais 500 pessoas ficaram feridas e quatro mil casas foram destruídas.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

O Brasil poderá enviar tropas para a República Dominicana

BRASÍLIA, 4. — (F. P.) — O presidente Castelo Branco informou os chefes dos partidos políticos do Congresso, de que o Governo brasileiro decidiu apoiar o envio de tropas para a República Dominicana, proposto a O. E. A. pelos Estados Unidos.

Continua o tiroteio nas ruas de S. Domingos

S. JOÃO DE PORTO RICO, 4. — (R.) — Em S. Domingos, capital da República Dominicana, continua ainda o tiroteio esporádico nas ruas, juncadas de cadáveres, e aumenta o receio da fome e de epidemias. Um informador militar norte-americano anunciou breves combates entre fuzileiros navais americanos e dominicanos, junto do «corredor» recentemente criado e que liga a zona oriental à zona ocidental da cidade.

«Note-se, ainda, quanto aos turistas vindos pelas fronteiras terrestres, que a percentagem dos que viajam de automóvel tem subido sempre no último quinquênio».

«Aponto, de entre os dados estatísticos do turismo português, um elemento de verificação recente. No primeiro trimestre de 1965 deu-se um aumento muito excepcional dos turistas chegados por via marítima: o seu número foi de cerca de doze vezes o número de turistas registado pela mesma via em igual período do ano passado; pois, mesmo assim, o número de turistas entrados durante o primeiro trimestre deste ano pela fronteira terrestre é, ainda, superior ao dos que vieram pela via marítima».

Disse que citava tais factos para dar conta da medida do interesse com que acolhem os turistas e afirmou:

«Portugal encontra-se, neste momento, numa fase acelerada de fomento turístico em que se conjugam os esforços das autoridades e dos organismos particulares».

«Por isso tem, para nós, especial significado a reunião da O. T. A., em que se integram delegados de organismos oficiais e de associações privadas».

Por fim, em nome do Governo português, apresentou acórdios votos de boas-vindas e declarou abertos os trabalhos.

Às 15 horas, efectuou-se a primeira sessão de trabalho, com uma conferência do sr. dr. J. H. von Brunn, director da Sociedade Alemã dos Construtores de Automóveis, que falou sobre «A participação do Automóvel nas Economias Nacionais».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente pouco nublado; o vento era fraco ou moderado de Norte e havia neblina em algumas localidades.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 23,6; mínima: Penhas Douradas, 4,6.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 14; Faro, 19; Funchal, 18; Lisboa, 15; Penhas Douradas, 8; Portalegre, 14; Porto, 15.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 16,3; na água do mar, 14.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 21,2; mínima, 12. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 24; mínima, 14,9.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado, alternando com boas aberturas; vento fraco, tornando-se moderado de oeste; possibilidade de neblina e bancos de nevoeiro no litoral oeste, especialmente nas regiões a norte do cabo Espichel.

SOL **AMANHÃ:** Nascer às 6 e 35; Opor às 20 e 32.

FASES DA LUA

Dia 8 — Dia 15 — Dia 22 — Dia 29

MARES

PRELA-MAR — Dia 4 — As 6 horas (3,9 m); 18 e 20 (3,9 m). Dia 5 — As 6 e 48 (3,7 m); 19 e 07 (3,8 m). Dia 6 — As 7 e 40 (3,5 m); 20 e 01 (3,6 m).

BAIXA-MAR — Dia 4 — As 11 e 46 (0,9 m). Dia 5 — As 0 e 11 (0,9 m); 12 e 30 (1,1 m). Dia 6 — A 1 hora (1,1 m); 13 e 21 (1,4 m).

Foi preso em Leiria o autor da morte do americano Francis Unda — cujo cadáver apareceu num poço



José Monteiro

Quinta da Calçada, próximo da 2.ª Circular de Benfica, junto à Luz.

Com a prisão deste indivíduo parece que o caso está a avançar para um total esclarecimento. A Polícia Judiciária continua, no entanto, a manter silêncio sobre este crime, que o «Diário de Lisboa» noticiou em primeira mão.

Como se teria dado o crime

«O Ruço», assim conhecido pelo seu cabelo louro, é um jovem impulsivo, já com cadastro, nascido em meios onde a vida não é muito feliz e onde depressa se aprende a lutar, por si só, numa autêntica «lei da selva». Nem sempre os processos são dos mais limpos... Aproveitar-se da fraqueza dos outros, e também dos seus vícios, era já «profissão» para «O Ruço».

Conheceu acidentalmente Francis Unda. Depressa se tornaram companheiros. Uma noite, passearam pela Quinta da Calçada, lugar isolado (e, até certo ponto, perigoso). O passeio foi interrompido junto ao poço, coberto por caniços. Ambos discutiam. As palavras azedaram-se. Passar a vias de facto foi obra de um momento. Engalfinhados, ambos tombaram, pesadamente, sobre a frágil cobertura que não resistiu. Os dois homens caíram ao poço pouco profundo.

Passados alguns momentos, «O Ruço» deu conta da situação, ainda aturdido com o choque e enervado com o sucedido. Francis Unda não dava sinal de si. «O Ruço» começou, então, a gritar. Passado algum

tempo era retirado do poço, mas só zinho. Não falara sequer em Francis Unda. O cadáver deste ficara no poço.

Cerca de um mês mais tarde, um pobre estudante descobriu, casualmente, e o mistério começava. Em cerca de duas semanas a Polícia Judiciária resolveu praticamente o caso, embora continue a dizer que talvez ainda faltem diversas «peças» na engrenagem do crime... Admite-se que, haverá, até, mais prisões, mas não de tanta responsabilidade.

Experiências práticas com o reactor na Exposição «Átomos em Acção»

(Continuação da página central)

le dr. Howard J. Curtis, que falou sobre «Problemas Médicos nos voos espaciais».

Embora já tivesse sido posto a funcionar para facilitar esclarecimentos de ordem científica aos cientistas portugueses que têm visitado a exposição «Átomos em Acção», só esta tarde, porém, é que o reactor ali instalado foi usado para fins práticos. Assim, sob o «controlo» do dr. Ernst, coordenador do pessoal científico, e do eng. Bradburn, supervisor do reactor, efectuaram-se análises por meio de activação de neutrões. Uma das experiências teve como objectivo analisar o selénio existente em plantas, dando resultados rápidos e exactos. Os processos químicos utilizados pelas experimentadoras, sras dras D. Margarida da Costa e D. Maria Joaquim Silvério, do Instituto Nacional de Investigação Industrial, são demorados e não permitem detectar partículas ínfimas daquele elemento, o que lhes foi agora possível graças ao uso do reactor. Outra experiência consistiu em analisar farinha para pesquisa de bromo, sódio, manganês e potássio, sendo a primeira vez que tal se faz no nosso País, uma vez que a Junta de Energia Nuclear não possui, por enquanto, um contador de neutrões tão aperfeiçoado. Com este analisador conseguem-se resultados extremamente exactos e rápidos.

Conselho Superior de Obras Públicas

Foi nomeado vogal do Conselho Superior de Obras Públicas o eng.º civil José Pires Custódio, especializado em hidráulica marítima, em substituição do eng.º Fernando Manzanares Abceas.

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaite. Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/l (único no género).

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PREMIO GRANDES



A bordo do navio «Ana Mafalda» que atracou esta manhã à muralha da Rocha do Conde de Óbidos, regressaram à metrópole cerca de trezentos militares, que terminaram a sua comissão de serviço na Guiné e em Cabo Verde. Um oficial superior da Direcção da Arma de Infantaria compareceu no caso, para dar as boas-vindas aos expedicionários regressados, em nome do ministro do Exército. Centenas de familiares e amigos dos militares esparham-se em redor da estação marítima, acolhendo-os com manifestações de grande regozijo e com cartazes pitorescos como aquele que se vê na nossa gravura.

Descobertos na Guiné dois depósitos de material de guerra

BISSAU, 1. — (L.) — Um comunicado especial do gabinete militar do comando chefe das forças armadas na Guiné, ontem divulgado, diz: «Dois importantes depósitos de armas foram localizados pelas nossas forças, contendo muitas dezenas de armas automáticas, milhares de cartuchos, granadas de mão, explosivos diversos e acessórios de armas utilizadas pelos bandoleiros. Um dos esconderijos foi encontrado na semana anterior numa região do nordeste da província, mas só agora se julgou oportuno referir-lo. Confinha cerca de meia tonelada de material de guerra. O segundo depósito foi encontrado hoje na região de Oio e presumese, em primeira avaliação, conter cerca de uma tonelada de armamento e munições ainda não completamente inventariadas. O material referido é, praticamente, na sua totalidade, de origem de países comunistas. A importância destes dois acontecimentos é de salientar, porquanto representa para o inimigo privação de importantes recursos que não deixará de afectar seriamente as suas possibilidades de acção».

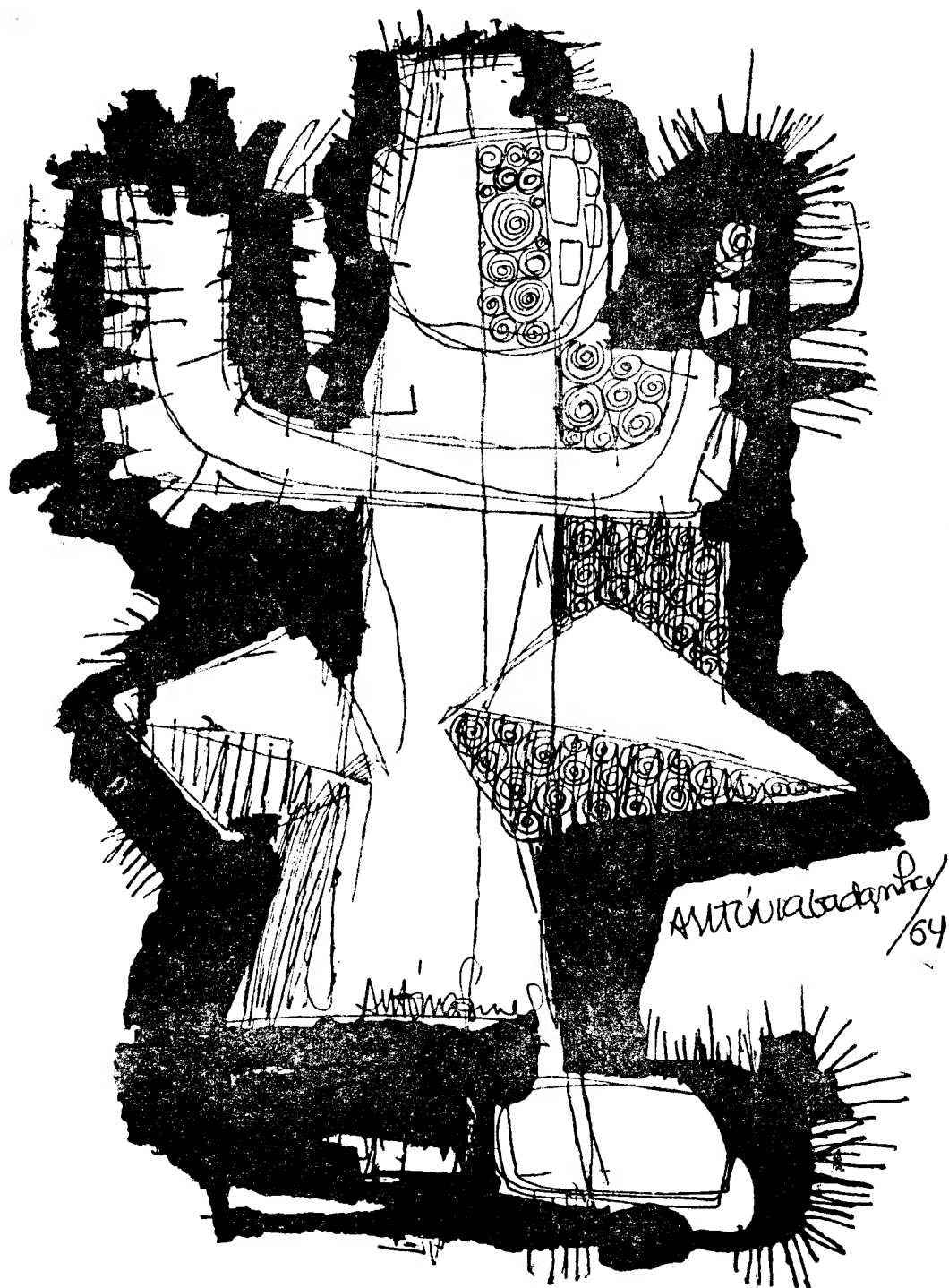
CAMPO PEQUENO

M/6 ANOS
9 de Maio
finalmente
MULETA NEGRA

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

Desenho de ANTÔNIO GADANHA



O DIÁLOGO

E AS PERSPECTIVAS QUE NOS OFERECE

por TORQUATO DA LUZ

Gosto de conversar. É um hábito que me nasceu ainda eu era criança quando, durante horas seguidas, ao serão, ouvia histórias da boca de meu tio que estivera longos anos no Brasil. Fascinavam-me as descrições da selva mágica, da floresta misteriosa e terrível, dos animais que nunca vi a não ser nos livros, das árvores gigantes que contam a vida por séculos.

Daí me veio o costume de ser conversador, de amar o diálogo como a melhor forma de en-

tendimento entre as criaturas.

Lisboa ofereceu-me mais tarde, após os anos esgotantes do colégio, a possibilidade de tagarelar longamente com as pessoas que mais de perto me interessavam, já porque com elas se me oferecia o ensejo de adquirir ou valorizar conhecimentos, já porque me proporcionavam o esclarecimento de algumas dúvidas que nos atormentam a juventude.

Erra-se muitas vezes na escolha daqueles com quem podemos realmente contar para nos ajudarem. A mim, me aconteceu muitas vezes chegar a essa conclusão. Sofre-se então um desgosto indescritível por nos sentirmos ludibriados e, acima de tudo, por verificarmos que as nossas angustias

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

Poemas

no barco escancarado do meu rosto vêm transportadas
as perdidas manhãs da viagem austral do dia a dia

abordo sobre o dorso das ondas abanando os mastros
as juntas das pálpebras rangem derramando
a cocacola excessiva
dos rasos vasos da noite do meu tédio

à quilha presa na boca trago guardado
o longo arfar das maresias roucas e nevoentas

e ao alto
dos meus olhos como duas fendas na madeira seca
espreita a água verde de futuras marés contendo
gritos de gaivotas afogadas.

FERNANDO GIL

ANTOLOGIA — I

A JUVENTUDE E O CINEMA

A juventude, os seus problemas, as suas crises, os seus desvios psicológicos sempre atraíram o interesse de realizadores, mas especialmente nestes agitados anos do pós-guerra, durante os quais os jovens vieram infelizmente, demasiado à ribalta da crónica negra. E foi principalmente sob este aspecto impressionante mas excepcional que incidiram os filmes: desde *Giovani perduta*, de Germi, até *I Vinti*, de Antonio-

ni, e a *Antes do Diávio*, de Cayatte, para citar alguns dos mais importantes. As causas dessa recrudescência de delitos entre os filmes da burguesia são geralmente atribuídas ao turvo clima de um período excepcional que fica entre a tragédia de uma guerra e a terrível ameaça de um novo conflito: os dois pontos de vista extremos de Germi e Cayatte.

Tese justa, embora não aprofundada, especialmente da parte de Cayatte, nas suas mais profundas raízes. Mas não é disso que me quero ocupar, mas sim daquela perigosa generalização (o filme de Antonio chamou-se primeiro *I nostri figli* — os nossos filhos)

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

UM HOMEM DESTE TEMPO

por M. Leonor Xavier

Parecia trazer todo o peso do mundo às costas. Ele próprio dizia que carregava os séculos. Alto e magro, sempre curvado, ar martirizado, mãos e braços estendidos ao longo do corpo, caminhava encostado às paredes como a arrimar-se ao bordão que lhe faltava. Morreu aos 15 de Setembro do corrente ano, crivado de dores morais, que as tinha muitas e fortes. Não queria compaixão, era compreensão que lhe faltava, alguém que o entendesse e lhe desse apoio.

(Continua na 4.ª página deste suplemento)

Porquê?...

Porquê
este tentar
agarrar palavras caídas das
estrelas

e beber lágrimas
sonhadas
nas manhãs casuais?
Porquê este querer ser mais
do que aqueles que passam
de fomes nas bocas
ao entardecer
e levam nos olhos
pedaços de lua
para que nas noites de insó-

nia
se possam aquecer?
Porquê este não me querer
lembrar

de dar
o fogo que me consome
a quem dorme
no frio
dos sonhos vazios?

LINO DE OLIVEIRA
SEBASTIÃO

(Continua na 4.ª página deste suplemento)

SÓ

por RUI NUNES

Abriu de repente as vidraças sujas e olhou. O encarniado das telhas da igreja arranhoulhe a sensibilidade esfrangalhada. A luz verde e amarela dos anúncios luminosos lambia gulosa as fachadas velhas dos prédios antigos da avenida direita. O luar amarelado, de cor de doente, subia sorrateiro pelas grades das varandas velhas do prédio fronteiriço. Tudo aquilo se misturava em conjuntos sem nexo, acabando a cair sobre um sobretudo coçado de algum mendigo solitário.

— Confusão.

Que via? Sabia lá? Manchas luminosas e coloridas perdidas nas esquinas da rua, que dançavam diabólicamente. Gritos dilacerantes dos telhados encarniçados. Vozes confusas das grades velhas dos prédios amarelados, como folhas de livro desprezadas há muito. Que noite esquisita! Porquê diferente das outras? Sentia-se cambalear na fresquidão nocturna que o entontecia. Porquê estava ali naquela janela? Lembrava-se? Talvez sim. Quisera escrever qualquer coisa mas os pensamentos saíam amarrotados, embebidos em líquidos amargos, embebidos em gaze ensanguentada e a transbordar de pus. Pesara-lhe a cabeça. Passava as mãos magras nos cabelos cabeludos que lhe cobriam o crânio. Olhou essas mãos. Nem as conheceu como suas. Suas? Porquê suas? Para que



Lisboa, 10 de Março de 1965

Ex.^{mo} Sr. Mário Castrim

Acho essencial começar por dizer-lhe que não representa para mim mais do que um grupo alinhado de letras que ontem vi no jornal pela primeira vez.

Nada conheço da sua biografia e nem sequer sei se a sua biografia merece ou não ser conhecida. Embora pareça absurdo é talvez por isto que me decidi a escrever-lhe, dá-me a impressão de não estar a escrever a ninguém ou de estar a escrever a toda a gente que no fundo vai dar ao mesmo.

Devo também dizer-lhe desde já que, talvez contra o que terá pensado de início, eu não sou, ou pelo menos não me sinto, um novo poeta à procura de uma oportunidade de aparecer, de comunicar, de ver confirmado um talento que julga possuir. Não sou porque me é indiferente aparecer ou não e talento tenho a certeza de que não possuo nenhum no sentido corrente que se dá a esta palavra e, por outro lado, possuo tanto daquele que considero importante que não preciso que ninguém me confirme.

Peço-lhe humildemente que não tome as minhas palavras como pura «basófia» ou «mania». Na verdade não o são.

O talento que eu tenho a certeza de possuir é o da minha sinceridade.

Pode parecer-lhe que poesia não é só sinceridade, mas eu acho que sim quando o que se sente é belo. Nesse caso acho que a sinceridade é mesmo o único caminho para a poesia.

O talento que eu tenho a certeza de possuir é a minha vontade ilimitada de ser sincero ao exprimir aquilo que sinto e que julgo belo.

Deve estar a perguntar-se porque é que eu lhe escrevi afinal e para que lhe mando algumas «poesias» (se quiser pode chamá-lhes outro nome).

Tenho de confessar que sou muito curioso e que desejei ver o que diria daquilo que lhe enviasse.

Tudo o que lhe enviei e mesmo o que não enviei tem estado guardado na gaveta e praticamente só uma rapariga que muito admiro conhece.

É que na realidade o que eu escrevo não é escrito para mostrar mas também não se depreenda disto que eu sou um poeta por fatalidade que esconde o seu estro no segredo da intimidade. Se não mostro o que escrevo é porque as minhas «poesias» são para uso próprio, digamos.

O que eu pretendo com as minhas «poesias» é perpetuar certos momentos em que sinto tanta beleza, tanta felicidade feita de compreensão, que não consigo resistir à tentação de procurar captá-los e mantê-los.

É por isso que eu sou um insatisfeito.

Mesmo pouco tempo passado, o que eu escrevi em determinado momento não provoca em mim nada que se pareça com o que eu senti quando escrevi.

Assim, além da curiosidade que já lhe aponte como causa desta carta, deve também levar em consideração a dúvida que eu tenho de ser ou não poeta, pelo menos no sentido que geralmente se dá à palavra.

Diga-me: Poderá haver um poeta sem vontade de comunicar e para quem a poesia vive de momentos e não de sentimentos?

E que eu, como já lhe disse, não sinto uma vontade extraordinária de mostrar as minhas «poesias» e além disso penso que um sentimento só pode ser sentido total e absolutamente num momento ou em vários momentos separados mas neste último caso acho eu que devemos considerar tantos sentimentos quantos os momentos em que foram sentidos.

Que nexos tem considerar um sentimento num espaço contínuo de tempo?

Durante esse período quantos momentos houve em que esse sentimento não foi sequer sentido para já não falar naqueles em que o foi imprecisamente?

Lembrei-me agora que ainda não lhe disse quem sou, ou por outra, ainda não lhe disse como sou quem sou, pois desde o princípio da carta não tenho tentado fazer outra coisa senão explicá-la-me.

Tenho dezanove anos e frequento um curso superior técnico. Não sou um rapaz muito culto, de resto prefiro ser um rapaz que pensa.

Não conheço teorias, nem o nome de muitos poetas, nem poesias inteiras de cor, leio tudo o que posso (posso pouco por causa dos estudos) mas leio só o que os poetas escrevem e não a explicação que muitos pretendem dar-lhe.

Pois haverá melhor explicação de um poeta do que as suas obras?!

Eu tento todos os métodos para atingir o poeta, para sentir o poeta.

Chego a ler as poesias como quem faz uma carícia, ao de leve, como quem aspira o aroma de uma flor sem poder tocar-lhe, outras vezes chego a analisar cada palavra cada sílaba, até ficar exausto.

Passando à questão dos escritos que lhe envio, não me admiro nada se lhes encontrar diferenças abissais de uns para os outros, é que eu nem sequer penso em coisas como estilo, género ou coisa parecida, cada um é uma coisa totalmente independente e é mesmo possível que os ache um pouco em bruto, pois eles foram escritos sem serem emendados uma única vez, tal como saíram, dado que eu considero que, passado o momento que os ditou, se pretendesse modificá-los só conseguiria adulterá-los embora os embelesasse.

Apesar de tudo o que eu disse atrás, pode publicar, se por acaso achar algum digno de interesse, pois se até agora não os tenho mostrado a ninguém é porque estou convencido de que para os outros terão a mesma ineficácia que para mim, mas se por acaso alguém conseguir extrair deles mesmo que seja um pouco de felicidade (feita de compreensão, claro) ficarei contente.

Olhando para a extensão desta carta, sinto-me culpado pelo tempo que lhe vou fazer perder e só encontro desculpa no facto de ter deixado ainda tanto por dizer.

FERNANDO JOSÉ

RECEPÇÃO CRÍTICA A TRABALHOS RECEBIDOS

por MÁRIO CASTRIM

MARIA DE FÁTIMA R. J. (Almada) — Os seus poemas revelam uma aguda sensibilidade e um mundo interior muito rico. O seu estilo, porém, apresenta-se ainda um tanto frouxo, hesitante. Evite os jogos de palavras (como no poema «Compasso») e a repetição das mesmas ideias (género: «*É na rua/oca de ninguém/não há nada/nem alguém...*»). O poema «Norte» poderia ser publicado. Mas não. Aguardarei prova mais completa da sua capacidade.

JOÃO ANTÓNIO TUNES — Grato pela sua curta mas incisiva nota de apreciação a «Antígona» brilhantemente interpretada por Maria Barroso. Não publicamos embora, espero continue a dar-nos as suas apreciações teatrais.

MARIA JOÃO P. DE PAIVA — Vê-se. Vê-se que a poesia para você não é passatempo. É alguma coisa de essencial. Continue a trabalhar. Embora dentro do mesmo poema não alcance altura uniforme, publicaremos dois poemas seus. «A um rio» é mais pobre, mais convencional, mais «visto». O convencionalismo é o caruncho tradicional da «poesia» portuguesa. Basta, não lhe parece? Escreva-me sempre que quiser.

P. REIS (Porto) — Para se ser poeta não basta gostar de poesia; não basta falar de amor. É preciso mais... ser poeta. Não me parece que você esteja nessas condições. Deixe. Amar a poesia já é bem bom. Tomaram muitos.

MARIA TERESA M. D'ALMEIDA (Vila Franca do Rosário) — Não lhe faltam qualidades literárias. Um dia falaremos mais a respeito disso, pois a sua nar-

rativa não foi total, mas foi dolorosa. O final do seu conto é dum convencionalismo fora de moda, não convence, é pura imaginação, digamos a palavra: é «invenção». Vá, Joaquim Maria, dê-nos a sua vida, a vida da sua cidade. Dê-nos histórias do Alentejo — dramáticas, irónicas, cheias de horizontes e de sol. Repare: histórias — não «histórias».

F. BIZARRO — «A chuva caía sem reparar nos pobres...» Mas, você reparou, os poetas reparam... Ai de nós se não fossem os poetas!

Esta sua narrativa poética não chegou a organizar-se. Você apenas enunciou o tema. Ficou vago, impreciso.

ARIZLA — O que você escreveu é mentira. É falso. Soa a oco. Capacidade para organizar uma história não lhe falta. Você vai ser uma contista quando descobrir que a arte não serve para dar «histórias de carochinha». A arte serve para tornar a verdade visível.

ANDORINHA NEGRA (Coimbra) — Há pessoas que têm muito dinheiro e gastam-no só em ninharias. Você parece-me um bocadinho assim. Muita sensibilidade transportada em versos que alternam o aceitável com o mediocre. Olça: não explique tanto. A poesia descobre-se, não se fabrica. «*Só/completamente só/feis como me sinto...*» Eis aqui o exemplo de três versos carregados de pólvora seca.

Continue a trabalhar. Conte comigo como seu leitor atento — e sincero.

MARIA ADELAIDE — Não basta contar para se fazer um conto. É preciso contar de maneira

minha para o quotidiano, isto é, para a autêntica poesia, (como o tentou abrir através do poema «Uma queda»), eis por onde deve orientar-se a sua poesia, para perder o tom vago e impreciso que, nalguns poemas, a persegue. Acompanharei atentamente a sua evolução. Acredito que teremos na Maria Pedro um poeta de real valor. Que teremos? Não. Que temos.

HELENA DE FREITAS CARDOSO — Os cansaços, os trabalhos, as incompreensões — aceito-os. Aceito-os na condição de encontrar de vez em quando um poeta como você, amiga. A sua poesia emocionou-me como a própria imagem do mistério. Li e reli os seus poemas. Que sabedoria! Que poder! Que instinto no acertar do caminho! O «Juvenil» alegra-se com mais um poeta. O Mundo fica também mais rico, quando isso acontece. Continue a trabalhar e conte-me, desde já, no número dos seus leitores.

M. A. S. (LONDRES) — Muito grato pela sua colaboração e pela dedicação que mantém pelo «Juvenil». O único trabalho que mandou será publicado. Aguardo novos trabalhos para uma crítica mais assente.

JOÃO TOMÁS PARREIRA (Aveiro) — As gralhas são inevitáveis especialmente quando a caligrafia é tão descuidada como... a de alguns colaboradores. As que atacaram o seu poema não o ofendem gravemente.

M. J. S. (Almada) — Precisa de ler, tomar contacto com poetas modernos, conviver com quem pode sugerir-lhe perspectivas de ordem formal. «Aves» é o melhor poema. Quer que lhe indique alguns poetas?

ARTUR MONTEIRO (Porto) — Completamente de acordo com a sua sugestão de inquérito e antologia cinematográficas. Mãos à obra.

M. M. — O seu conto (?) «Crise» não tem interesse artístico e, não tendo esse, todos os mais faltam. O mesmo acontece no trabalho de ROMANA. A restante colaboração será publicada. Evite o arrevesado de certas expressões. Lute pela naturalidade.

F. F. (Coimbra) — Repito também para você: lute pela naturalidade. Expressões como «sob a ambiência do marulho das ondas», «a um esto atávico agulho», «mórbidamente ausente» provocam curtos-circuitos, interrompem a corrente, não há luz. Não há poesia. Volte a escrever-me.

BRITO BARROSO (Sacavém) — Literariamente, o seu conto tem interesse. Continue a trabalhar. Tente a colaboração literária num jornal de província, por exemplo, onde pode treinar-se para mais largos voos, já que a sua idade o impede de colaborar no «Juvenil». Uma sugestão: sendo você empregado de escritório, porque escreve sobre os camponeses? Não gosta da sua profissão e quer evadir-se dela, não é? Mas deve aproveitar a sua experiência vivida para material, da sua obra. Senão — ela soará sempre a falso. Dirá você: «No meu escritório não se passa nada...» Passa, passa. Garanto-lhe. Abra os olhos, observe. Repare em Tchekov: parece que não acontece nada... Conte comigo como seu leitor. Outra coisa: cuidado com os períodos muito extensos!

MARIA ADELAIDE — Esta «Oração» é inferior. Cuidado! Deus zanga-se com os homens apenas quando eles fazem versos sem poesia. Quanto ao mais, a sua capacidade de perdoar é ilimitada. A «fantasia do homem da Floresta» quebra no fim. As últimas linhas tiram toda a grandeza e originalidade à história. Todos (incluindo você) deviam aceitar a capacidade do homem de chegar ao Sol. No entanto, você descreve. E se descreve, porque a escreveu?

Toda a correspondência deve
ser dirigida para «Diário de
Lisboa-Juvenil» — R. Luz Soriano,
n.º 44 — Lisboa.

rativa — única e breve — não me dá margem para uma apreciação em pormenor. Conte comigo como seu leitor. Não esqueça.

I. R. G. (Póvoa do Varzim) — Das ilustrações nada lhe posso dizer, por enquanto. Quanto aos versos, acho que você se esqueceu de meter dentro deles alguma poesia. Leia, leia muito.

C. B. (Leixões) — Prosa convencional e pretenciosa. Versos banais. Tão pouca atenção lhe merece a sua vida que nada queira meter dela nos contos e nos versos?

ANTÓNIO BERNARDO — Poeta? Sim. Ou melhor: poeta a haver. Cuidado com as imagens fáceis, com as expressões que perderam todo o seu poder de choque! («O mar nos teus olhos...» «mar suave a marulhar...» «Fiz-te olhar com o azul do céu...») Publicaremos, apesar de tudo, o poema «Na fria madrugada...».

A. LIMA — O seu soneto é muito fraco. Porque principiou você pelo soneto, de tão difícil e complexa execução? Vá, seja mais modesto e deixe em paz «a crueldade de tortura».

JOAQUIM MARIA PALMINHA SILVA (Évora) — O seu conto «O Enterro» revela excelentes qualidades de narrador. Posso dizer-lhe que ao acabar de ler a primeira página tive a impressão de que ia ter a possibilidade de anunciar mais uma revelação aos amigos do «Juvenil». Depois, a

a emocionar, a conquistar o leitor. Depois, o autor deve intro-meter-se o menos possível na história «Pobre mulher!» «Quadro horroroso!» e outras expressões que tais devem ser banidas. Viveu em África? Então dê-nos sinceramente, sem literatices, a sua experiência. Desenvolva as suas qualidades literárias com um trabalho persistente.

MARIA COLOMBA — Não é possível publicar a sua poesia. Gostariamos de ler outras. Pode ser?

BERENICE Q. — Que belo talento o seu e tão malbaratado! O seu conto «Uma lágrima antiga» é uma «fita» do princípio ao fim. Pensa que os outros não percebem? Pensa que os outros não alcançam as suas fantasias delirantes? Desculpe estas palavras, Berenice. Torne a escrever, mande-me os seus contos para ficarmos amigos.

EMILIO CRAVO — Apreciei o seu «Poema da Tarde Triste», mas não apreciei alguns versos que me parecem de factura desleixada. Não esqueça: cada palavra, em poesia, tem de ser discutida. O «acaso» em poesia nunca é por acaso...

MARIA PEDRO — Os poemas que enviou são todos eles publicáveis. Para já, escolheu-se o que principia com o verso «Há deuses emparedados...» e que é um belíssimo poema: bem organizado, nada retórico, com o poeta e com o mundo dentro dele. O ca-



A JUVENTUDE E O CINEMA

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

a que estes filmes levam, talvez sem querer, apresentando sob um perfil tão fosco os jovens e os muito jovens; colocando-os sob uma acusação ou então tomando a sua defesa. É sintomático, por exemplo, que no filme de Cayatte a única personagem não implicada no drama seja o filho do professor, mas também é singular que o realizador se sirva exclusivamente para arrancar alguns sorrisos ao público com uma desfocada polémica contra a abstração intelectualista, inconsciente da realidade concreta.

Quero dizer que se o problema de certa delinquência juvenil merece atenção, não só não é problema central da juventude, mas nem sequer está entre os mais representativos e importantes, embora a sua imediata eficácia espectacular tenha feito com que ele seja escolhido com tanta frequência como argumento de filmes.

O nosso melhor cinema, que se ocupou até da triste condição dos reformados, e com *Sciucchi*, de De Sica, realizou um dos mais vigorosos filmes sobre a infância e a adolescência do pós-guerra, abandonada a si própria e, pior ainda, acabada de *deformar nos reformatórios*, não nos deu um filme que centrasse os problemas, os estados de espírito, a psicologia dos jovens que, no seu conjunto têm mais direito a ser juizes do que arguidos e em relação aos quais as generalizações antigas mostram, ao contrário, muitas incompreensões.

Fellini merece um elogio especial por ter individualizado, no seu agudo e arguto filme *I vetelloni*, um aspecto diferente da juventude, embora restrito a um certo tipo da província, e de ter exprimido, com afectuosa compreensão, as suas melancólicas e ridículas festas. Também Emmer em *Sete Anos do Liceu*, tocou esse assunto, mas o seu agradável garbo não foi além do tradicional modo de representar uma estudante, para quem os pontos mais felizes (como a história do filho do ferroviário) acabou por deslizar para o convencionalismo.

Creio que o cinema, enfrentando os problemas da juventude de forma não superficial, mas com um estudo atento e uma vontade e capacidade de compreensão, não só teria matéria para filmes de notável importância, mas assumiria

uma tarefa de grande valor principalmente moral e social. Compreender a juventude, ajudá-la a conhecer-se, significa também dar conta da direcção em que caminha o país, porque ela terá um dia, na vida deste, um peso preponderante.

Sem dúvida, para emprender esses filmes é necessário mais coragem e despreocupação do que comportam os que foram realizados até agora, pois que se trata de tocar os aspectos mais vivos e gerais da sociedade actual. Pensemos, por exemplo, nas enormes dificuldades e nos graves problemas dos jovens que, acabados os estudos, se encontram frente a frente com a vida. Quantas mudanças são obrigados a sofrer, quantos ideais têm que abandonar e quantas lutas têm que sustentar para resolver o problema prático da existência! Teriam o desejo e o direito de constituir família, mas frequentemente uma aspiração tão humana e natural põe-nos perante dramáticos dilemas: o sacrifício do seu próprio futuro, entendido no sentido mais nobre, ou o dos sentimentos mais belos.

Há, contudo, um aspecto talvez ainda mais interessante: a nossa juventude está fortemente interessada na política, especialmente a juventude intelectual; notar este fenómeno e as suas manifestações concretas significaria, entre outras coisas, compreender a atitude dos jovens perante a sociedade actual e as causas que determinam essa atitude. Como se sabe os jovens têm sempre, por natureza, um espírito de revolta (e mal seria se assim não acontecesse: uma juventude conformista seria verdadeiramente uma juventude perdida), mas é preciso reco-

nhecer que este espírito é hoje menos romântico e desordenado do que noutros tempos, porque provém de uma consciência que a tragédia da guerra amadureceu. Qualquer que seja a sua tendência, todos estão numa posição de crítica mais ou menos acesa perante a sociedade presente. Seria possível, por exemplo, fazer um filme que indagasse, objectivamente, porque é que tantos jovens escolheram esta ou aquela tendência?

E eis que, ainda a propósito deste problema, devemos perguntar se o nosso cinema, nas circunstâncias actuais, pode servir a verdade; tarefa fundamental perante esta propaganda que tende a falseá-la, porque só da verdade pode vir a compreensão e a tolerância recíproca, por que só a verdade não ofende, mesmo que seja crua.

Desejar que se realizem filmes sobre jovens com estas intenções, significa desejar que, ao menos entre eles exista uma melhor compreensão e se estabeleça, mesmo no desacordo aquela solidariedade que faz dos habitantes de um país um povo, e não facções decompostas em campos.

Deixemos sobretudo de apresentar o aspecto excepcional e delinquente desta juventude que, no seu conjunto, é bastante mais séria e melhor do que a precedente, desta juventude que soube resgatar-se, em grande parte de culpas alheias, procuremos verdadeiramente compreendê-la.

LUIGI CHIARINI
(In «Cinema»-Milano n.º 135)

(Transcrito de um programa do OCU de Lisboa e CUC do Porto, por Artur Monteiro).

Tempo

numa toca sem saída.
O relógio da parede
bateu três badaladas
lentas, vazias, compassadas.
O silêncio da sala
era atravessado,
de quando em quando,
pelo zumbir de uma mosca,
por um riso abafado,
ou por uma frase solta
que — vagamente me lembro —
falava da bolsa ou de carros.
E as minhas mãos, pequenas,
volavam as páginas de revistas doentias.
O tempo escoava-se
numa toca sem saída.
E eu olhava sem ver,
ouvindo sem escutar,
e o tempo continuava a passar.
Oh, se o tempo parasse!
Se eu pudesse fazer parar o tempo?
As cinco badaladas enfadonhas
caíram no vácuo da tarde.
O tinir de chávenas e de pratos: o lanche.
Todos se animaram:
as moscas já não zumbiam,
os risos eram alegres, gulosos,
e as frases falavam de chá, de bolos ou de tarólias,
Mas as minhas mãos, pequenas,
caíram, sem alegria
sobre um bolo de creme côr-de-rosa.
Besuntaram-se e, distraídas,
deixaram o bolo no prato.
E eu olhava sem ver,
ouvindo sem escutar,
porque na tarde aborrecida
só eu te continuava a ESPERAR!

MARIA TERESA BEIRÃO
(12 anos)

O DIÁLOGO

E AS PERSPECTIVAS QUE NOS OFERECE

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

juvenis raramente encontram, da parte dos mais velhos, a compreensão que, com justiça, julgamos que merecem.

Mais tarde sucedeu-me sair de Lisboa. E é muito difícil na província, sobretudo nas terras pequenas, encontrarmos alguém com quem possamos gastar os momentos no café. Se

não se tiver a coragem suficiente para nos entregarmos à leitura, corremos o risco de nos vermos, subitamente, integrados na provinciana mediocridade que nos rodeia.

O contacto humano que nos falta, é forçoso que o procuremos na leitura de bons autores, para podermos preencher o vácuo das horas livres.

A província ofereceu-me assim a possibilidade de descobrir novos mundos, numa altura em que, valdosamente, pensava já ter descoberto tudo. E representa uma atitude de coragem — não de humildade — reconhecer que quanto mais sabemos mais nos falta para aprender.

Para quem gosta de entrar dentro da alma do nosso povo — não da alma que folcloricamente nos pintam mas na sua vida autêntica, cheia de problemas e de dificuldades — a longa estadia na Província pode proporcionar saborosos frutos que se concretizarão mais tarde, no decorrer da vida, numa maior facilidade de compreensão dos outros, das suas lutas, das suas faltas, das suas quedas... A experiência e o contacto diário com as realidades, que não são necessariamente as mais belas são, infelizmente, quase sempre as mais amargas, dão-nos uma nova visão dos problemas humanos, que passamos a encarar por uma outra perspectiva bem diferente.

Dialogar é bom, mas não podemos contar unicamente conosco nem sermos egoístas ao ponto de evitarmos o diálogo, quando prevemos que dele nada de frutuoso pode advir para nós. Forçoso é que contemos também com os outros, com aquilo que de nós podemos oferecer aos que nos rodeiam e que, muitas vezes, ao longo da sua existência jamais encontraram alguém a quem pudessem pôr uma série de problemas que se vêem obrigados a recalcar por não lhes encontrarem a solução mais adequada.

Quem tiver contactado durante muito tempo com o povo deve ter chegado, certamente, à conclusão de que ele é por natureza ingénuo e raramente recusa as oportunidades de valorização que se lhe oferecem. Eu tenho verificado que há agora por toda a parte uma sede de conhecimento que não se observava, entre nós, se-

gundo julgo, há alguns anos atrás.

E porque me julgo do povo penso que eu também terei a minha parte de responsabilidade na sua valorização, já porque cada um de nós, tentando chegar um pouco mais além do que aquilo que lhe é oferecido no ambiente limitado do liceu ou do colégio, pode contribuir para tornar mais aberta a alma do povo e fazer o possível para que ele não se desinteresse dos problemas que, por serem gerais, também lhe dizem respeito.

E o maior valor do diálogo não está propriamente naquilo que egoisticamente dele podemos colher para nós, mas antes naquilo que com ele podemos transmitir aos outros.

Esta, uma das muitas e grandes lições que a minha permanência na província me ofereceu.

TORQUATO DA LUZ

Poema

Uma queda.
Em volta tudo em suspenso
Contendo a respiração
Árvores ervas e arbustos
Edifícios conhecidos
(Cidade universitária, entre
A reitoria e o convívio)
Água fresca, salgada
Correndo pelos campos
Vinda não se sabe de onde
Um vento imóvel, calado
Observam-me de entre as árvores
Muito ao longe uma corrida de cavalos.
Uma ferida na mão
Nos olhos a imagem de um sorriso
Intacto na memória um novo amor.
Uma queda, e eu no chão.

MARIA-PEDRO

Diário de Lisboa

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

Juvenil

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES

PÁGINA 3
4 MAIO - 1965



CARTA PARA AÍ

Muitas vezes penso nas alegrias e tristezas que a vida nos atirou das mãos cheias, como o Homem só atira milho aos pombos do Rossio.

Muitas vezes recordo as nossas fugas das aulas em busca de um prazer que já tinha ficado para trás (exactamente a fuga!).

Muitas vezes fecho os olhos com força... mas as portas interiores continuam escancaradas!

Muitas e muitas vezes entro neste sofrimento que me magoa... e me leva a pedir um assento entre dois velhos, num banco de jardim.

Colegas! Vamos fazer uma manifestação à vida!

Entreguemos-lhe tudo o que viemos «vestindo!»

Despojemo-nos desta carapaça de adultas, com profissões definidas e ideias de barro seco.

Depois... Deixemos esta vida só, cheia dos nossos farrapos e voltemos todas para aquela aula do passado... aula essa à qual iremos faltar!

Londres, 9-4-65.

M. A. S.

UM HOMEM DESTE TEMPO

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

A sua morte apenas presente um gravador.

Comprava o jornal de manhã e lia-o ponta a ponta, entrecortando a leitura de suspiros e exclamações aterrorizantes. Tudo o preocupava, a situação em África, no Vietnã, as revoluções na América do Sul, o problema racista, de Gaulle e o ressurgimento europeu, o Mercado Comum, o diferendo sino-russo, as experiências nucleares... tudo era motivo para preocupação com excepção feita ao boletim meteorológico, pois tanto se lhe dava que chovesse como fizesse sol...

Na madrugada do dia quinze, sentiu-se muito fraco. Não era a cabeça que lhe doía, eram as costas como se lhe tivessem posto pesos de quilo em cima dos frágeis ombros. Sentiu-se mais desamparado e só e ao alvorecer a pouca vontade que tinha de viver desvaneceu-se. Então, se bem que a custo, mas calmo, levantou-se, vestiu-se com esmero e voltou a deitar-se à espera da morte. Nem por sombras lhe passou pela cabeça a ideia de suicídio. Quem aguentara até àquele instante com o mundo e seus pecados, bem podia agora esperar, saboreando o prazer de uma libertação tão próxima, como próximo estava o tecto que os seus olhos fixavam. Lembrou-se então, enquanto esperava, de deixar testemunho de si aos do seu tempo e que tão caluniosamente o criticavam. Transportou o gravador para a mesinha de cabeceira e começou a gravar o seu discurso a que pomposamente chamou: Testamento de um homem do século XX.

Eis o que ele gravou:

— Eu, Simplicio de Moraes, prestes a finir-me quero deixar aos do meu tempo, como testamento, uma luta de guerrilhas no Vietnã, o problema de Berlim, a questão do desarmamento, o caso Chipre, o diferendo sino-soviético, a guerra no Congo, o problema racista, em suma, todas as guerras, guerrilhas, revoluções, gol-

na minha escola...

Na minha noite indefinida há uma escola que eu construí à custa de pensar e convenci-me que na existência de cada Homem há uma escola feita de pensamento sem tempo e sem presença e de cuja existência se não

pode duvidar

uma escola construída na noite à custa de pensar uma sala ampla, de uma amplitude ilimitada onde é possível correr. Correr até cansar sem encontrar limites

tectos a confundirem-se com o azul aéreo e um jardim banhado de sol o dia inteiro com canteiros de flores, maravilhosamente estranhas e relva, muita relva, tão alta que pudemos esconder nela a cabeça

quando nos deitarmos na hora do recreio e sonhar imperturbavelmente E fontes. Linhas de água pura, como cristais a correrem frescas,

pelas golas das camisas, quando nos debruçamos nelas a beber.

Na minha escola igual a cada escola na existência de cada Homem há pássaros

Pássaros multicores — donos da imensidão que vêm pousar-nos na cabeça comer os restos de pão que sobram das nossas merendas

e uma professora com um sorriso que eu conheço mas não me lembro donde...

A minha escola não tem muros a limitar um recinto e nós podemos correr pelo prado, até ao horizonte ou até onde seja possível imaginar

Mas

uma tarde, na minha escola na escola que eu idealizei à custa de sonhar a professora disse-nos na aula de ciências os homens? Quem são os homens? São seres, inorgânicos! Não nascem, não crescem, não vivem, não morrem

e não têm movimentos próprios. De repente senti ser preciso lutar, lutar pela escola da minha existência, que eu construí à custa de pensar

e despropositadamente tive vontade uma vontade enorme de gritar!

...os pássaros levantaram voo do jardim não me lembro se não soube gritar ou se era proibido gritar...

LOURIVALDO MARTINS GUERREIRO

pes de estado, etc., etc., etc. Que não se diga que fui pouco generoso pois deixo-vos tudo isto como herança que podeis disfrutar uns aos outros no mundo inteiro como arena. Não quero pompas funebres, nem inscrições em lápides, apenas um tumulo em campa rasa encimado por um burro empinado que é o símbolo actual da vida. Eu, Simplicio quero que vós empinados, vós empineis ainda mais nas assembleias, reuniões, congressos. Pus os séculos às costas e fiz deles a minha cruz. Pensava assim sustar a louca corrida para a hecatombe universal. Como homem, na parcela que me coube tive êxito, sustive o apocalipse. Agora, o fragor da tempestade aproxima-se. Os séculos fizeram no esquecimento do tempo, eu trouxe-os ao presente, mas eles não nos redimem, pesam na balança contra nós, vós empinados empurrados de novo para o caos que outro caos se avizinha. Há muito que deixastes a vossa condição de homens, sois empinados, procedei como empinados. Atolai-vos na lama, chapinhal nela, talvez que ao sairdes venhais curados na alma e no corpo, e que a lama em contacto com a lama de que sois feitos, actue como vacina. Chamei um homem verdadeiro e desde sempre nin-

guém me respondeu. Em contrapartida, vós sempre me acenastes com a cauda e as orelhas. O século é vosso. Acaba comigo a condição humana, morre o ultimo homem. Que dizeis? Pareceu-me ouvir alguém falar. Que dizeis? Nada como sempre, assim o século é vosso, responderéis por ele. Eis aqui a minha homenagem à alienação mundial, à corrida aos armamentos, apressai-vos a hecatombe, para isso vós deixai a arena livre.

Aqui jaz um homem, o ultimo dos homens que preferiu a morte à sorte dos empinados.

Assim falou Simplicio de Moraes, pela ultima vez na sua vida.

Alguns conhecidos ouviram o seu testamento, eu fui um deles. Não esquecerei que no final quando se fez silêncio, alguém disse: — Tinha o cérebro envolto em nuvens que o faziam ver a vida como através do nevoeiro, pessimista e tacturno.

Lembrei-me então daquele poema composto por um indio:

Não estás ó Manitu
que habitas aí no alto, no céu,
não estás fatigado
de ver sempre nuvens entre ti
e nós?

M. LEONOR XAVIER

SÓ

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

as queria? Nem o sabia. Olhou-as uma vez mais.

— Magreza.

Que coisas eram aquelas que ali estavam na extremidade dos braços? Bocados de carne frouxa, onde os ossos vinham espreitar maliciosos. As velas escapavam-se dali como meninas apanhadas a praticarem travessuras, arranhando a pele na fuga desordenada. Mãos. Que coisa! Só serviam para escrever disparates, apoiadas no papel? Só serviam para ser escravas dos lançamentos contáveis lá na secção do escritório? E tudo isso lhe picou a ideia. Como se lembrava daquela gordura inútil do patrão, a bailar-lhe dentro das calças enodadas e sebosas. E a dactilógrafa bonita? Era linda, sim, e como escrevia rápido! E aquelas paredes esquisitas e acinzentadas do elevador? Para baixo e para cima? Para cima e para baixo? Sabia lá. Vai e vem. Vem e vai. Que inconsistência! E o tempo não passava. Enquanto que as horas pingavam do relógio desconjuntado por cima da porta de entrada, o tempo caminhava lento sobre o «Razões», sobre o «Cai-xa», enodando-o de recordações absurdas. E o ajudante do guarda-livros lá ao canto? Que sujeito emburrante e safado. Parecia estar sempre a vigiá-lo por baixo daqueles óculos nojentos de aros de tartaruga. Aquele riso amarelo parecia estar sempre a troçar dele.

— Que sujeito besta!

Tiquetaque. O relógio pingava horas sem parar. Desce. Sob. Lá andava o elevador. O empregado velho de fato escuro a cumprimentá-lo. Pobre homem. Miséria. Acende. Apaga. Apaga. Acende. Lá estavam aqueles anúncios berrantes em constante mobilidade luminosa. O verde zanga-se, arranha o encarnado a gritar entristecido por sobre os telhados das casas pobres. Que fazer? Indecisão! Porque não sair? Porque não espalhar as mágoas nas sombras das esquinas tortas? Porque não andar nas ruas desertas no dia da consoada? Abandono! Alguém lhe perguntaria quem era? Haveria alguém a dispensar-lhe carinho? Abandono! Inquietação.

Fechou as vidraças sujas e olhou. Os anúncios gritantes estilizaram-se, afastavam-se, iam e vinham, misturados numa só cor confusa. A torre da igreja parecia ir desabar a todo o instante sobre o asfalto negro e molhado da rua. Através das lágrimas a correrem de mansinho do canto dos olhos, via tudo embaciado. Do coração subiu-lhe um punho fechado pela garganta que o estrangulava. Suspirou profundamente e soluçou baixinho a dor oculta. Abandono enorme. Não era pessoa? Tal qual como os outros naquela aula de paredes amareladas. Tal qual a jogar o berlinda com a rapaziada lá da rua. Quando? A construir casinhas de pedra e areia de dois andares. A jogar a bola. A fugir à polícia. A falar de assuntos importantes como qualquer. Pessoa? Pois. Sim, senhor! Era gente como qualquer outro. Então porque abandonado? Incompreensão.

Desceu as escadas carunchosas pisando firme na passadeira desbotada de tanta lavagem. O luar lambia as soleiras desertas das casas cheias e ia sentar-se sorridente nos beirais dos telhados, rebolando-se de papo para o ar nas pontas agudas

das telhas encarniçadas. Para onde? Incógnita! Os pés o diário. Os pés? Que frio! Uma bofetada de luz encandeante despetou-o bruscamente da solidão. Vozes. Risos. Felicidade. Não poderia partilhar? Não! Que negativa tão pesada! Houvera anos já que tal felicidade também fora sua.

— Esmolando felicidade.

O cérebro embrulhava-se em complicadas estratégias de imaginação. Uma garra de mão hedionda esfarrapava-lhe a noite de consoada, lançando destroços na campa de uma morta. O pente creme nas mãos da morta. O sorriso de uma caveira luzidia no negrume da noite. Chutava o passado diante dos sapatos cosidos e recosidos, lambendo com os olhos lacrimejantes os paralelepípedos irregulares da calçada.

— Recordação e Angústia.

Tiquetaque. Um relógio algures pinga horas que se enroscam no silêncio da noite. Tiquetaque. O escritório. O sujeito safado de óculos de aros de tartaruga. A gordura inútil do patrão. A dactilógrafa bonita. Sob. e desce. O elevador. Pobre homem. Miséria. Desce e sobe. Acende, apaga: apaga. Acende. Tiquetaque, tiquetaque, tiquetaque, tiquetaque. Ora bolas!!!

RUY NUNES PEDROSO



não importa o
esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO
DO CÉREBRO
E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil,
desperta e evita o cansaço
cerebral, mantendo o orga-
nismo na plenitude das suas
faculdades físicas e inte-
lectuais

A VENDA NAS FARMACIAS



PÁGINA 4

4 MAIO - 1965

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO